ANNO LXIV —— NUMERO 112 — SEXTA-FEIRA 18 DE MAIO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs Amedée Prince & C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 17 de Maio, ás 5 horas da tarde (pela linha terrestre).

Realisou-se hoje na praça de Pedro I perante incalculavel concurrencia de povo uma missa ao ar livre, mandada celebrar pela imprensa.

Esta solemnidade esteve imponente e produzia um effeito deslumbrante.

Continuam ainda muito animados os festejos e o regosijo publico.

Todas as repartições ainda se conservam fechadas, em ferias.

Foram agraciados com os titulos:

De Marquez de Monte Paschoal, D. Luiz Antonio dos Santos, metropolitano e primaz do Brazil e arcebispo da provincia da Bahia;

De Conde de S. Agostinho, D. José Pereira da Silva Barros, bispo de Pernambuco;

De Conde de Santa Fé, Dr. D. Pedro Maria de Lacerda, capellão-mór de S. M. o Imperador e bispo do Rio de Janeiro;

De Visconde de Sinimbú, com grandeza, o senador, conselheiro João Luiz Vieira Cansansão de Sinimbú, presidente do Senado;

De Visconde de S. Paulo, com grandeza, o senador conselheiro Antonio da Silva Prado, ministro de estrangeiros;

De Visconde de Serro Frio, com grandeza, o senador conselheiro Antonio da Cruz Machado;

De Barão de Lucena, com grandeza, o desembargador Henrique Pereira de Lucena, presidente da Camara dos Deputados.

Foram concedidas as honras de grandeza:

Ao Barão de Mamanguape, senador pela provincia da Parahyba.

Foram elevados a marquezes:

O Visconde de Tamandaré, almirante e ajudante de campo de S. M. o Imperador;

O Visconde da Gavea, marechal do exercito;

O Visconde de Muritiba, senador pela provincia da Bahia.

Foi condecorado com o commenda da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, o Dr. Carlos Peixoto de Mello, deputado por Minas Geraes.

Foram concedidas outras muitas graças.

PARA', 17 de Maio, ás 4 horas e 15 minutos da tarde.

Continuam em delirio os festivaes abolicionistas.

No dia 14 á noute houve illuminação geral, passeiatas, *marche aux-flambeaux* pelo commercio.

No dia 15 pela manhã sessão solemne commemorativa da sociedade - Liga Redemptora - no paço da Camara Municipal.

Encerrou a sessão o presidente da provincia com eloquentes palavras, sendo muito saudado.

Hontem todo o dia passeiatas, avultando a do commercio.

A' noute grande e imponente procissão civica, mais de 10 mil pessôas.

Hoje ás 7 horas da noite terá lugar uma sessão solemne na Camara, da Sociedade Liga Redemptora, que é digna de justos encomios pelos esforços empregados para maior realce dos festivaes.

O conselheiro João Alfredo tem sido alvo das mais vivas saudações.

MARANHÃO, 17 de Maio, ás 6 horas e 50 minutos.

Realisou-se hontem com enorme concurrencia de povo no Theatro S. Luiz, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Moreira Alves, uma sessão solemne promovida pelos estudantes, em commemoração da lei lebertadora.

Foi orador official da festa o ex-deputado Belfort Duarte,

Houve passeiata depois da sessão dissolvendo-se em bôa ordem.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

Serviço directo

ROMA, 15 de Maio, á noite.

Uma nova interpellação ao ministerio foi dirigida na Camara dos Deputados acerca da politica financeira do governo.

A discussão d'esta interpellação terminou sendo por 210 votos contra 29, approvada a conducta do governo e exprimindo-se assim a confiança do Parlamento ao ministerio Crispi.

ROMA, 16 de Maio.

M. Maglioni, ministro da fazenda do gabinete italiano acaba de retirar o seu pedido de demissão.

LISBOA, 16 de Maio.

Na sua sessão de hoje as côrtes portuguezas decidiram mandar as suas felicitações ao parlamento brazileiro a proposito da votação do projecto sobre a abolição do elemento servil no Brazil.

MILÃO, 17 de Maio, manhã.

A convalescença de S. M. o Imperador D. Pedro II segue um curso normal.

BARCELONA, 17 de Maio, manhã.

S. M. a Rainha Christina entrou n'esta cidade levando nos braços o joven rei.

A população fez aos soberanos uma enthusiastica ovação.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 17 de Maio de 1888.

PARTE OFFICIAL

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 411.—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 15 de Maio de 1888 —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc.. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José de Souza do Nascimento pronunciado no artigo 257 do codigo criminal, no termo de Guarabira da provincia da Parahyba, Rufino Ramos da Rocha Vasconcellos, como pronunciado tambem no mesmo artigo e Manoel Delfino dos Santos, como sentenciado vindo do termo de Goyanna, e João de tal, menor, por disturbios.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Heleodoro dos Santos Siqueira, Braz Tertuliano dos Santos, por embriagues, disturbio e uso de armas defeza, Manoel Rozendo da Cruz, por crime de furto, Francisco Dantas da Costa Leite, por crime de defloramento a disposição do subdelegado de Ipojuca.

A' ordem do do 2º districto, Manoel Francisco Soares, Manoel Lindolpho de Oliveira e Manoel Francisco das Chagas, por disturbios e uso de arma defeza.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Felippe das Neves, José Rodrigues da Silva, José Fernandes das Neves, Joaquim José de Oliveira, João Francisco Nepemuceno, Joaquim Benedicto da Silva, por embriagues e disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Francisco Antonio de Barros, Veneranda Maria da Conceição, Eusebio Manoel da Assumpção, por embriagues, disturbio e uso de armas defeza.

A' ordem do do 2º districto da freguesia da Boa Vista, Severino Correia Barbosa e Olympia Maria das Dores, por embriaguez e disturbios.

Por telegramma de hoje, Antonio Xavier, do engenho Penedo de Baixo, da freguezia de S. Lourenço, pede providencias contra a fabrica do mesmo engenho, que se levantou.

Recommendei por telegramma ao delegado que fizesse effectiva a execução completa da lei promulgada no dia 13 do corrente extinguido a escravidão no imperio, visto constar-me que aquelle Antonio Xavier, insiste em mandar a fabrica para o trabalho.

Ordenei que fosse ao engenho sem apparato de força entender-se com o Sr. do mesmo engenho e assistir a que fosse mantido aos beneficiados o direito de se moverem para onde quizessem, exigindo informações circumstanciadas sobre o resultado de seu procedimento.

Communicou-me o delegado de S. Lourenço da Matta por telegramma datado de hontem, ter prendido no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, na matta de S. João, daquelle termo, o individuo de nome José Fausto de Souza, por ter espancado e roubado a quantia de 10$000, de José Lavras da Silva.

O Dr. delegado do 1º districto da capital, participou-me que a 13 do corrente, ás 9 horas da noite, em o hotel chinez á rua larga do Rosario n. 13, freguesia de Santo Antonio o individuo João Pedro de Oliveira, armado de uma navalha ferio a Francisco Pereira de Paiva, proprietario do mesmo hotel.

O criminoso foi preso em flagrante e o offendido foi vistoriado pelo Dr. Mello Gomes que declarou leve o ferimento.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Pelas 12 horas do mesmo dia, na rua da Palma, daquella freguezia, Liberato Francisco de Araujo ferio com uma navalha ao individuo de nome João Pereira da Silva, sendo tambem preso em flagrante e recolhido a Casa de Detenção.

O offendido foi vistoriado pelo Dr. José Felix da Cunha Meneses, que declarou leves os ferimentos.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto, e abrio competente inquerito.

— No dia 13 tambem d'este mez, pelas 7 horas da noite, a rua da Senzalla da freguezia do Recife o individuo de nome João Deval ferio com uma navalha na mão esquerda de Aquilino José de Britto, logrando evadir-se em seguida.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto e mandou vistoriar o offendido pelo Dr. Souza que declarou leve o ferimento.

Ainda no mesmo dia pelas 8 horas da noite no becco do Canavial d'aquella freguezia, desabarão quatros pequenas casas, ferindo levemente apenas a Joanna Maria dos Prazeres.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito como o caso exigia.

Com a inclusa copia do officio que em data de hontem dirigio-me o delegado de policia do termo de Olinda, julgo respondido o officio que na mesma data me foi endereessada por V. Exc. acompanhado de um telegramma do promotor publico d'aquella comarca, a proposito do assasinato de uma praça do destacamento de Maricota.

—

Delegacia de policia do termo de Olinda, 14 de Maio de 1888.—Illm. Sr.—Em cumprimento ás ordens de V. S. de hontem, dirigi-me ao lugar Desterro de Iguarassú, pertencente a subdelegacia de Maricota, onde se deu o facto de terem assassinado a praça de policia João Vicente Ferreira, acompanhado da força de policia remettida por V. S.

Alli chegando ás 10 horas da noite, entendi-me com o subdelegado João Chrisostomo Leitão Rangel, que já tinha dado as devidas providencias para a captura de Manoel Targino assassino da praça João Vicente Ferreira, tendo já em presença do Dr. promotor publico de Iguarassú, feito o corpo de delicto e em seguimento o competente inquerito, o qual foi logo remettido ao Dr. juiz de direito d'aquella comarca.

O subdelegado tem se portado com toda energia, tendo distribuido paisanos por diversos lugares para a captura do criminoso e á sua disposição deixei a força que me acompanhou afim de melhor coadjuvar as diligencias.

O facto do assassinato deu-se pela maneira seguinte:

Tendo no sabbado á noite, o infeliz praça João Vicente, ido a um samba em companhia de sua amasia, encontrou alli a Manoel Targino com quem vivia em desarmonia por causa de ciumes que tinha da referida sua amasia, e depois de algumas trocas de palavras, ameaçaram-se mutuamente, chegando ao ponto de Manoel Targino dar 2 facadas em João Vicente, uma no peito esquerdo e outra na fonte, causando-lhe a morte immediatamente.

Consta que o criminoso seguio para Goyanna d'onde é filho e tem familia ou para o engenho Aldeia da comarca de Páo d'Alho, onde disse esperar protecção.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Francisco Domingos Ribeiro Vianna muito digno chefe de policia da provincia.—O delegado, José Joaquim Antunes.

Secretaria de policia de Pernambuco, 15 de Maio de 1888.

Conforme.—Pelo secretario, Francisco Geraldo da Silva Barroso.

2ª secção.—N. 418.—Secretaria da Policia de Pernambuco, em 16 de Maio de 1888.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Joanna Maria da Conceição, Anna de Souza Lima e Bazilio Grego, por espancamento e offensas á moral publica.

A' ordem do da freguezia de Santo Antonio, Manoel Francisco do Espirito Santo, e José Galdino da Trindade, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1º districto da freguezia da Boa Vista, Justino José da Silva, Fernando Raymundo da Costa e Thomaz José Romão de Oliveira, por disturbios.

Communicou-me o delegado do termo do Bonito, pue no dia 4 do corrente, no lugar Boa vista, do 1º districto daquelle termo, o individuo de nome Manoel Alves da Costa, por motivo de ciumes, assassinou com tres facadas a João de Moraes do Nascimento.

Aquella autoridade tomou conhecimento do facto, abrio sobre elle o competente inquerito, que já teve o conveniente destino, e conseguio a captura do criminoso.

O delegado do termo de Aguas Bellas, deu-me sciencia de que no dia 30 do mez ultimo, das 2 para 3 horas da tarde, o individuo Vicente Marinho Leite, assassinou com um tiro e 12 facadas, a Aniceto Cardeal dos Santos, evadindo se logo após o crime.

O delegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria, abrio o competente inquerito e diligencia a captura do criminoso.

No dia 12 deste mez, das 9 para as 10 horas da noite, no lugar Campinas do 1º districto do termo de Santo Antão, o individuo de nome Antonio José do Nascimento, aggredio a Francisco Pereira do Nascimento, no intuito de tomar o cavallo em que aquelle montava, e travando luta, della resultou cahir Francisco Pereira do Nascimento, e fallecer em consequencia da queda.

O criminoso foi preso em flagrante.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto e abrio sobre elle o competente inquerito.

Participou-me o delegado do termo de Nazareth ter no dia 12 do corrente acompanhado do Dr. promotor publico, do escrivão e do respectivo carcereiro, feito a revista na cadeia publica, onde encontrou 32 presos, sendo 10 pronunciados, 10 sentenciados e 12 indiciados em diversos crimes. Nenhuma reclamação fizeram.

O subdelegado do districto de Palmeira de Garanhuns, deu-me sciencia de ter no dia 11 do corrente feito remessa ao Dr. juiz municipal do termo, do inquerito policial procedido contra o tenente Sebastião Francisco de Siqueira e de Pedro Bernardo e Manoel Machado, pelo crime de tentativa de morte na pessoa de José Delfino Bispo.

O Dr. delegado do 1º districto da capital, communicou-me que hontem nenhum facto notavel occorreu no mesmo districto

Em additamento a minha parte diaria, de hontem, no ponto relativo as occurrencias do engenho Penedo de Baixo do termo de S. Lourenço da Matta, devo dizer a V. Exc., em vista do telegramma que acabo de receber do respectivo delegado, que nada digno de menção se passou no mesmo engenho, sendo alli respeitado em toda sua plenitude o decreto de 13 do corrente acabando a escravidão no Imperio.

Participou-me o delegado do termo de Páo d'Alho, ter ante-hontem feito revista na cadeia publica, onde encontrou 15 presos, sendo 5 condemnados, 1 pronunciado e 9 indiciados em diversos crimes.

Nenhuma reclamação fizeram.

O delegado do 1º districto da Escada acaba de communicar-me em resposta ao telegramma que lhe dirigi hontem, que fará respeitar a lei que extinguio a escravidão no Imperio.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE MAIO DE 1888

José Jacindio dos Santos e Cosma Joaquina de Lima Nunes. Certifique se.

Walfredo Barreto de Mello Rego.—Registre se e façam se os assentamentos.

Manoel Joaquim da Costa Carvalho.—Informe o contencioso.

Martinho João Torres Rolim, Antonio Luiz Peixoto de Barros, Sophia Guilhermina de Mello, João Fernandes Vianna, officio do Dr. procurador dos feitos, Anna Euphrosina de Barros e Silva, Izidoro de Freitas Gambôa, José Candido de Moraes, Secundina P. C. de Abreu, Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque e Jacintha Candida de Alencar.—Informe o Sr. contador.

Maria Magdalena da Natividade.—Junte os attestados de frequencia para serem necessarios para liquidação da divida.

— 16 —

Thereza da Cunha de Queiroz Fonseca, José Luiz, José de Azevedo Maia e Silva, Henriqueta Amelia de Menezes Lyra, Alfredo Ribeiro & C., provedor da Santa Casa e officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. contador.

Adelaide G. dos Santos e Antonio Malheiros de Mello.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

Candida de Novaes Paes.—Satisfaça a exigencia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 DE MAIO DE 1888

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCUSSÃO DA LEI DA ABOLIÇÃO

(*Jornal do Commercio*)

Sessão de 8 de Maio de 1888.

Entra no recinto o Sr. ministro da agricultura e tomando assento na mesa, á direita do Sr. presidente, procede á leitura do seguinte:

« De ordem de S. A. a Princeza Imperial Regente, em nome de S. M. o Imperador, venho apresentar-vos a seguinte

Proposta

Art. 1.º E' declarada extincta a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario ».

(Applausos ruidosos e prolongados nas galerias).

O Sr. presidente—As galerias não podem dar signaes de approvação ou reprovação.

(Continuam os applausos durante longo espaço de tempo).

O Joaquim Nabuco pede ao Sr. presidente e á camara que tenham tolerancia por esta unanime manifestação do povo, visto que não houve ainda dia igual ao de hoje na nossa historia patria; isto é, como se o territorio brazileiro até aqui estivesse invadido pelo estrangeiro e de repente este o deixasse livre.

Faz diversas considerações para provar que a camara dos deputados deve elevar-se á altura do governo, considerando como a maior das necessidades da nossa patria a abolição total da escravatura.

Mostra que o decreto que vai abolir a escravidão no Brazil deve ser revestido de toda a solemnidade, deve passar como nenhuma lei já passou; é preciso que a camara, no minimo espaço que a Constituição e o regimento permittem, vote por acclamação a proposta do governo.

Sabe que esta lei não pode ser votada hoje; porém por uma intrepretação rasoavel do regimento, póde ser votado amanhã, nomeando-se uma commissão especial para dar parecer sobre o projecto apresentado; podendo suspender-se a sessão por meia hora, emquanto a commissão lavra o seu parecer, afim da proposta ser dada para a ordem do dia de amanhã e amanhã mesmo, embora hoje haja sessão noturna, poder mandar-se a proposta para o senado, porque ella passará de certo por acclamação.

Appella para os sentimentos mais fortes, inveterados ou mesmo de bronze, daquelles que queiram ficar ao lado do regimento; para o que cita o exemplo da historia contemporanea, exemplo da França, quando, esmagada pela Allemanha, que depois de dar a ultima gotta de sangue, offereceu o ultimo ceitil para pagar a indemnisação ao inimigo, afim de que esse deixasse a patria livre.

Depois de outras considerações, termina enviando á mesa a sua proposta, certo de que cada um dos membros da camara saberá elevar-se á altura do movimento mais sublime de que o Brazil tenha sido testemunha.

(Applausos prolongados das galerias e do publico que enche o salão cobrem as palavras do orador).

E' lido, apoiado e approvado o requerimento do orador para que seja nomeada uma commissão especial encarregada de formular parecer sobre o projecto apresentado.

O Sr. presidente nomeia para a commissão especial os Srs. Duarte de Azevedo, Joaquim Nabuco, Gonçalves Ferreira, Affonso Celso Junior e Alfredo Correia.

A commissão nomeada retira-se à respectiva sala para formular o seu parecer e á 1 hora e 40 minutos entra no salão.

O Sr. Duarte de Azevedo diz que a commissão nomeada pela mesa para dar parecer a respeito da proposta do governo, convencida de que nesta materia não é possivel retardar um momento só a aspiração do povo brazileiro no sentido de satisfazer uma necessidade social e politica, que é ao mesmo tempo homenagem prestada á civilisação do seculo e á generosidade do coração de todos aquelles que amam o bem da humanidade, vem apresentar o seu parecer sobre a proposta do governo e pede licença para lel-o, apresentando ao mesmo tempo um requerimento de urgencia para que seja dispensada a impressão do parecer e da proposta, afim de ser dado para ordem do dia de amanhã.

O parecer, que o orador lê, conclue assim:

Art. 1.º Como na proposta.

Art. 2.º Como na proposta.

(Ao terminar a leitura do parecer é o orador muito applaudido).

O Sr. Andrade Figueira (pela ordem) observa que quaesquer que sejam as impaciencias para converter em lei a proposta do governo, é preciso collocar acima de tudo a legalidade dos actos da camara.

Entende que o Sr. presidente, representante do regimento, não podia aceitar o parecer da commissão que acaba de ser lido e enviado á mesa, porque o regimento marca um processo para semelhantes propostas, e para que esse processo seja annullado é preciso uma indicação que reforme o regimento.

Se não fôra o respeito e a consideração que tem pela pessoa do Sr. presidente, o orador teria reclamado ha alguns minutos contra o facto da invasão do recinto por pessoas estranhas á camara e contra os applausos das galerias, que perturbam a augusta magestade do recinto dos representantes da nação, convertendo-o em circo de cavallinhos.

(Manifestação de desagrado das galerias, tolhidas pela advertencia energica do Sr. presidente e de alguns Srs. deputados).

O orador nota que a suspensão momentanea dos trabalhos da camara, sem que esta o determine, tira as deliberações da mesma camara o caracter augusto que nunca a deve abandonar; e como se não bastassem as transgressões do regimento, o nobre relator da commissão, apenas eleito, sem observar o processo parlamentar que diz respeito ás commissões especiaes, apresentou o seu parecer, pedindo dispensa de impressão e urgencia para ser discutido na sessão de amanhã.

Não podendo aceitar como regular o que se tem passado, convida o Sr. presidente a que faça observar o regimento.

Aproveita-se da palavra para observar ao nobre deputado por Pernambuco que o orador não sabe como o nobre deputado tem conhecimento da materia de que é formado o seu coração, mas ainda assim prefere tel-o de bronze a tel-o de lama!

O Sr. Joaquim Nabuco não crê que lhe fosse atirado o coração de lama de que fallou o nobre deputado, porque então seria um insulto; mas, se o foi elle o deixa no tapete.

Julga que o nobre deputado comprehende que o sentimento que palpita em todos os corações é o do patriotismo.

Acredita ter feito homenagem aos sentimentos do nobre deputado, qualificando o seu coração de bronze, emquanto o nobre deputado comparou a solemnidade da presente sessão a um circo de cavallinhos.

Entende que o povo não póde dar outra prova do seu respeito e enthusiasmo pela grande obra da civilisação do Imperio.

Mostra que a commissão especial não infringio os termos do regimento, reunindo se immediatamente e dando o seu parecer, sem o intervallo de 24 horas que o mesmo regimento prescreve, mas quando sobre o projecto tem de ser ouvidos interessados; neste projecto, porém, todo o brazileiro se interessa para que seja convertido em lei.

Termina acreditando que a camara está perfeitamente dentro do regimento, acceitando o parecer da commissão, que não precisava de 24 horas para o maduro exame da materia.

(Applausos prolongados, advertindo o Sr. presidente que são elles prohibidos).

O Sr. presidente diz que o requerimento que está sobre a mesa não importa dispensa de formalidade essencial, trata-se apenas de dispensa de impressão para ser posto na ordem do dia o parecer da commissão e a proposta do poder executivo, por conseguinte, vai pôr a votos o requerimento.

O Sr. Andrade Figueira (pela ordem) respeita a decisão do magistrado encarregado de cumprir o regimento da camara e ainda que não lhe pareça de todo acertada, jámais appellará para a camara.

Lembra, porém, que não se trata de infracções secundarias do regimento, começando pela nomeação da commissão especial, que era de exclusiva eleição da camara e acabando na formalidade substancial que o regimento marca para a marcha dos trabalhos da commissão, que o orador descreve.

Pondera por ultimo que, se se dispensam as formalidades essenciaes do regimento, achava então melhor prescindir de todas as demais formalidades e ser votado o projecto por acclamação.

O Sr. Juvencio de Aguiar diz que a commissão de orçamento do anno passado procedeu do mesmo modo, sem reclamação alguma.

O Sr. Andrade Figueira contesta salvo se o nobre deputado se refere á redacção do projecto, porque esta não tem taes formalidades.

Conclue repetindo que, quaesquer que sejam as impaciencias d'aquelles que querem levar de vencida uma questão tão importante, o orador colloca acima de tudo o sentimento da legalidade, sem o qual um povo não póde ser regido.

O Sr. Presidente justifica o procedimento da mesa com os artigos do regimento e consulta a Camara se dispensa a impressão e os intersticios do parecer da commissão especial para ser elle dado para ordem do dia de amanhã.

E' approvado este requerimento. (Applausos prolongados das galerias e dos cidadãos que enchem o recinto).

Suspende-se a sessão ás 2 horas da tarde até á chegada do Sr. ministro da marinha.

Comparece o Sr. ministro da marinha e, tomando assento na mesa, á direita do Sr. presidente, é a proposta do poder executivo fixando as forças navaes para 1889.

O Sr. Presidente declara que a proposta do governo será tomada na devida consideração.

O Sr. Carlos Peixoto (1.º secretario) requer que se levante a sessão em homenagem aos factos occorridos.

E' approvado o requerimento.

O Sr. Presidente levanta a sessão ás 2 horas e 35 minutos da tarde.

Sessão em 9 de Maio

Entra em 2.ª discussão a proposta do governo, convertida em projecto de lei, extinguindo a escravidão.

(Entram no recinto e occupam os seus lugares os Srs. presidente do conselho e ministros da agricultura, justiça e imperio).

O Sr. Andrade Figueira pede permissão á camara para que, em circumstancias um pouco semelhantes áquellas em que se achou um illustre orador francez, venha mais uma vez advogar a causa do bom senso, contra paixões desordenadas.

As scenas que tiveram lugar no Paço do Senado por occasião da abertura da Assembléa Geral e as que hontem se deram no recinto da Camara, advertiram o orador que toda a discussão é inutil.

Não póde deixar de protestar contra o que se passa, embora se considere isolado na Camara.

Vozes—Não está.

O Sr. Andrade Figueira recorda o seu procedimento em 1871 e em 1885, affirmando que, apezar da força da torrente, conserva-se hoje como então se manifestou; entretanto que os poderes publicos nada mais fizeram que comprometter a marcha do paiz, para apenas poderem libertar pelo fundo de emancipação cerca de 30,000 escravos.

Pergunta, depois da lei de 1885, qual a necessidade de uma solução tão prompta desta grave questão, que dispensa até a discussão e o protesto d'aquelles que não podem deixar de considerar que a opinião do paiz não se póde afferir pela imprensa da côrte e pelas manifestações do povo que frequenta as galerias da Camara?

Mostra que a indifferença do poder publico na solução desta questão é um dos effeitos da agitação que se observa, porque até tem sido negada aos proprietarios a protecção legal do governo.

Combateu em 1871 o projecto de emancipação gradual, em nome da iniciativa individual, que honra o caracter brazileiro; entretanto, as promessas do legislador de então foram illudidas pelo governo, tornando-se a agitação esteril; o governo não cumprio a lei em relação aos ingenuos, como demonstra; o fundo de emancipação, que produzio uma quota a cerca de 10,000:000$000, não teve em parte a devida applicação; nem se crearam estabelecimentos onde fossem creados e educados os ingenuos que fossem entregues ao governo e onde trabalhassem libertos.

Veio a lei de 1885 e o governo tambem fez promessas que não pôde cumprir; essa lei não teve até hoje os devidos regulamentos para ser executada; tudo quanto ahi se estabeleceu em beneficio da propriedade agricola, ficou lettra morta e tudo que foi estabelecido em favor da emancipação teve a devida execução.

Observa que ao lado desse procedimento do governo, a iniciativa particular, de que tanto se desdenhava então, offereceu um espectaculo singular, a maioria dos escravos foi libertada espontaneamente, o que honra o caracter brazileiro. (Apoiados).

A primeira matricula de 1872 marcava 1,000,000 escravos, a segunda matricula de 1887 marcou 720,000 tendo desapparecido 930,000.

Comprehende-se que diante de tal resultado, o poder publico, armado de duas leis emancipadoras, se tranquillisasse, sobretudo quando a proporção que a opinião caminhava, o governo se devia considerar exonerado de qualquer intervenção para tomar novas medidas; mas o poder publico assim não entendeu, pelo contrario, julgou que devia dar o ultimo golpe, antecipando a manifestação da iniciativa individual.

Mostra que assim o poder publico roubou á iniciativa particular a gloria de extinguir o elemento servil, para repartil-a comsigo.

Pergunta quaes são as circumstancias, que actuaram, no animo do executivo para entender que é preciso um golpe decisivo no elemento servil e que motivos especiaes occorreram para semelhante golpe.

Condemnou a posição do governo sobre este assumpto, como condemna em todas as questões de ordem social a intervenção do governo, porque, apezar de ser conservador, não deixa de ser liberal, querendo circumscripta a acção governamental, deixando-a á sociedade que a esta pertence.

Pela falla que foi aberta a presente sessão legislativa e pelas declarações ministeriaes que têm sido ouvidas, porque até hoje não se conhecem outras, parece que o governo se vio constrangido a dizer a ultima palavra em vista do movimento abolicionista que se pretende ter invadido a sociedade brazileira.

Segundo a doutrina do orador, era isso razão de mais para o governo não intervir; se a população se mostrasse indifferente, se as manumissões fossem raras, era o caso do governo, por meios indirectos, procurar realisal-se; mas quando o espirito publico liberta inteiramente, sem indemnisação, que necessidade ha da intervenção do governo para entorpecer a marcha natural das cousas? Acredita que dentro de poucos mezes o governo não teria a quem libertar.

Recorda que alguns factos tem sido praticados, que não é mais possivel manter a disciplina dos estabelecimentos agricolas das provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas Geraes e de outros pontos do Imperio.

Responde a um aparte do Sr. Mac-Dowell, que o pouco que conhece dos outros pontos do Imperio denota apenas que o ministerio de que S. Exc. fez parte não usou da energia necessaria nas medidas decretadas com relação ao elemento servil.

Acredita que esse ministerio tinha o pensamento de não executar fielmente as leis votadas; houve presidentes de provincia que reuniram nos respectivos palacios sociedades abolicionistas, e houve chefes de policia que obrigaram proprietarios de escravos a assignarem termo de segurança.

Responde a outro aparte do Sr. Mac-Dowell, que, abolidos os açoites, desappareceu a pena dos escravos, porque a condemnação á prisão era desejada para não trabalharem, provocando assim o crime dos escravos.

Mostra que a indisciplina começou a gravar na provincia de S. Paulo, em que davam-se fugas de escravos em massa immigrando para Santos, onde chegou haver cerca de 15,000 escravos, considerando as autoridades locaes que os deviam proteger, desde que se propagou que era indigno do exercito pegar em escravos fugidos e desde que o Sr. senador Prado, de accordo com o qual o governo procedia, manteve alli os delegados que eram da sua exclusiva confiança.

Respondendo a um aparte do Sr. ministro da agricultura, descreve as tropelias praticadas pelos escravos fugidos, sem a intervenção da força publica, senão quando chegava a haver assassinatos vivendo os fazendeiros em uma conflagração e sem segurança individual.

Felizmente, os proprietarios de S. Paulo comprehenderam que, diante da inacção da força publica, melhor seria capitular dando a liberdade a seus escravos.

Responde a outro aparte do Sr. Mac-Dowell, que o exercito foi creado para manter a ordem publica e não para proteger, como foram protegidos, os escravos evadidos das fazendas.

Em outra discussão terá de instituir debate a este respeito, para corresponder á confiança dos lavradores que lhe mandaram suas queixas, apezar de não conhecerem pessoalmente o orador.

Mostra que a provincia do Rio de Janeiro, que passa por atrasada, não tem competidora em generosidade (apoiados da deputação fluminense); tem havido muitas emancipações na provincia e maiores teriam sido se o poder publico não tivesse intervindo com actos irritantes, compromettendo a marcha do problema emancipador.

Pergunta se o poder publico está apto para decretar a libertação geral, sem conhecer a matricula ultimamente feita e se póde medir o alcance dessa libertação em relação á segurança e á ordem publica.

Entendem que pelo menos existem 600,000 escravos de 17 a 50 annos, representando a força activa do trabalho; sendo assim, tirar esse contingente de força disciplinada ao trabalho, não affectará a organisação do mesmo trabalho, não affectará as finanças do Estado e por consequencia a todas as classes sociaes?

Referindo-se aos ingenuos, em numero superior a 600,000, que até agora concorriam para a producção, mostra que vão sahir das fazendas, sem que o governo tenha estabelecimento montado para onde elles vão trabalhar e educar-se.

Responde a apartes, que não se póde appellar para a experiencia da provincia de S. Paulo, porque tudo quanto existe actualmente nessa provincia é devido ao trabalho escravo; os colonos não têm feito mais do que colher, porque o café não nasce nem fortifica dentro de um anno.

Referindo-se ao trabalho da colonisação, diz que as experiencias feitas mostram que elle só se desenvolverá lentamente e pergunta se a colonisação é possivel sem que os lavradores tenham capitaes disponiveis, e quaes os estabelecimentos de credito para fornecerem capitaes.

Descreve o modo por que se sophysmou a lei de 1872, que procurou prover essa necessidade de capitaes, fazendo intervir o Banco do Brazil.

Acredita que a provincia do Rio de Janeiro seria a primeira a pôr-se na vanguarda da libertação, se podesse dispor dos recursos indispensaveis para o trabalho livre. (Apoiados da deputação fluminense.)

Prova que a provincia do Rio de Janeiro concorre, como nenhuma outra, para as despesas do

Estado; as provincias do Rio de Janeiro, de Minas e de S. Paulo concorrem para a renda publica com dous terços da somma total dessa renda entretanto que representam um terço da população do imperio.

Diz-se que a provincia de S. Paulo está quasi emancipada; o orador folga em ouvir isso, mas não lhe inveja a sorte, (porque o argumento não colhe, visto que a riqueza que existe nessa provincia actualmente é a producção do trabalho escravo.

Já disse que limitava-se a um protesto para não prolongar este debate; mas existem alguns pontos em que não póde deixar de tocar.

Entende que esta lei é escusada para operar a transformação do trabalho, porque esta se faria em periodo diminuto, estando nas mãos do governo auxiliar a emancipação, creando um estabelecimento de credito que offerecesse aos lavradores capitaes necessarios para occorrerem a essa transformação em sua marcha ascendente; entretanto que querer destruir sem edificar é expor a patria a grandes perigos, é expor o credito publico, que se acha compromettido com companhias estrangeiras a desastres.

Entretanto, em compensação desses perigos, apenas se colhe satisfazer as impaciencias de individuos que levaram para o coração uma questão que só a razão podia resolver.

Depois de referir-se a outros pontos, com a indemnisação aos proprietarios de escravos, como as condecorações a alguns daquelles que têm libertado seus escravos, o orador conclue que ao menos fica aos seus compatriotas esta lição; saberão de hoje em diante usar melhor de seus direitos na defesa dos proprios interesses não confiando nas leis nem nas promessas do governo. (Muito bem.)

O Sr. Rodrigo Silva (ministro da agricultura) respondendo, diz que o nobre deputado ao fazer o historico do abolicionismo esqueceu alguns factos, que elle orador vai recordar.

Apreciando as causas que deram lugar ao projecto diz que a abolição da pena de açoites, que o nobre deputado apontou como factora da indisciplina nas fazendas e geradora de crimes por parte dos escravos, foi aceita pela maioria da camara sem o menor constrangimento e com muita satisfação.

Em relação á fuga em massa de escravos na provincia de S. Paulo e para responder ao seu collega do ministerio passado, o Sr. Mac-Dowell, lembra a declaração solemne que fez de não ter o governo naquella occasião dado ordem alguma para que a força publica fosse enviada para aquella provincia, para capturar os escravos fugidos, mas simplesmente o foi para garantia e manutenção da ordem publica.

Além d'isto, a reclamação neste ponto é inopportuna; devia ter sido feita em tempo, durante o ministerio passado.

Justificando a apresentação do projecto, diz que os movimentos operados no paiz indicavam perfeitamente a grande manifestação da opinião desde a palavra sagrada do episcopado até o seio das familias, em que as festas intimas eram coroadas pela obra da libertação.

Nisto cifra-se o que o orador tem a dizer sobre o projecto, cuja votação não deseja demorar.

Passando a tratar da sua posição no actual gabinete, mostra que o seu acto permanecendo no governo nada tem de censuravel, porque não se apresenta nenhuma incompatibilidade, quer constitucional, quer politica ou pessoal, que o prive de collaborar no ministerio 10 de Março.

Desde que entrou para o ministerio 20 de Agosto, tem a satisfação de declarar que trabalhou sempre para a transformação do trabalho; está satisfeito com a sua consciencia; e isso é quanto lhe basta.

(Applausos das galerias, que são admoestadas pelo Sr. presidente.)

O Sr. Alfredo Chaves, em resposta, mostra que abolição da pena de açoites não podia ter influido para que, como disse o nobre ministro, o governo tivesse necessidade de apresentar o projecto que se discute; assim, tambem não procedem as outras razões apresentadas, mas o seu fim, vindo á tribuna, foi para declarar ao nobre deputado pelo 11º districto do Rio de Janeiro que S. Exc. não se acha isolado, como suppõe; os representantes da bancada conservadora, hoje como hontem, estão ao seu lado e continuam a defender os interesses da lavoura.

O Sr. Affonso Celso Junior diz que tudo quanto se podia dizer sobre o projecto já está dito; portanto requer o encerramento da discussão.

Submettido á votação, é approvado este requerimento.

O Sr. Araujo Góes apresenta a seguinte emenda:

« Ao art. 1º do projecto: E' declarada extincta a escravidão—accrescente-se: da data desta lei. »

E' apoiada a emenda.

Indo proceder-se á votação do art. 1º, o Sr. Zama requer e a camara approva que seja ella nominal.

Procede-se á chamada.

Respondem *Sim* os Srs.: Passos Miranda, Clarindo Chaves, Cantão, Mancio Ribeiro, Cruz, Costa Aguiar, Dac-Dowell, Silva Maia, João Henrique, Dias Carneiro, Coelho Rodrigues, Coelho de Rezende, Torres Portugal, Alencar Araripe, Barão de Canindé, Rodrigues Junior, Ratisbona, Jaguaribe Filho, Alvaro Caminha, Tarquinio, João Manoel, Carneiro da Cunha, Soriano de Souza, Elias de Albuquerque, Nabuco, Theodoro da Silva, Figueira, Juvencio de Aguiar, Beltrão, Henrique Marques, Alcoforado, Rosa e Silva, Bento Ramos, Gonçalves Ferreira, Alfredo Correia, Bernardo de Mendonça, Luis Moreira, Marianno da Silva, Lourenço de Albuquerque, Theophilo, Freire, Olympio Campos, Coelho Campos, Barão de Guahy, Freire de Carvalho, José Marcelino, Araujo Góes, Barão de Geremoabo, Junqueira Ayres, Fernandes da Cunha Filho, Zama, Mattoso Camara, Ferreira Vianna, Fernandes de Oliveira, Rodrigues Peixoto, Lemos, Sebastião Mascarenhas, Custodio Martins, Penna, Pacifico Mascarenhas, Mourão, Henrique Salles, Cesario Alvim, João Penido, Soares, Barros Cobra, Olympio Valladão, João Caetano, Montandon, Paula Primo, Matta Machado, Pedro Brandão, Carlos Peixoto, Affonso Celso Junior, Almeida Nogueira, Rodrigues Alves, Rodrigo Silva, Duarte de Azevedo, Cockrane, Xavier da Silva, Marcondes Figueira, Esperidião Marques, Barão do Diamantino, Pinto Lima, Paulino Chaves, Seve Navarro, Maciel, Miranda Ribeiro e Silva Tavares. (Total 89)

Responderam *Não* os Srs.: Barão de Araçagy, Pedro Luiz, Bulhões Carvalho, Castrioto, Bezamat, Werneck, Figueira, Cunha Leitão e Alfredo Chaves. (Total 9.)

E' approvada a emenda do Sr. Araujo Góes, com a declaração do Sr. Duarte de Azevedo de que vota contra ella por ser inutil.

E' approvado o art. 2º do projecto que, a requerimento do Sr. Joaquim Nabuco, vai á commissão de redacção.

Approvada a redacção, a camara dispensa a impressão para a 3ª discussão.

O Sr. presidente dá para a ordem do dia 10 a 3ª discussão do projecto.

Noticias do sul

O paquete nacional *Maranhão*, entrado hontem dos portos do sul, foi portador das noticias abaixo.

Além das que acima inserimos, e relatando a apresentação e discussão da lei da abolição na Camara dos Deputados nos dias 8 e 9 do corrente, sob a rubrica *Interior* publicamos na sua integra os discursos proferidos na mesma Camara a 7 e 8 pelo Exm. Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, deputado pelo 1º districto desta provincia, e a minuciosa carta do nosso correspondente da côrte.

Pacifico e Rio da Prata

As folhas da côrte publicaram os seguintes telegrammas:

Buenos Ayres, 8 de Maio.

Realisou-se hoje a abertura da sessão ordinaria do Congresso Argentino.

Na sua mensagem annual, o presidente da republica, Dr Miguel Juares Celman, depois de certificar a existencia de excellentes relações diplomaticas com todas as nações, passa uma revista aos progressos realisados no anno ultimo.

O constante augmento da immigração que em 1887, foi além de 120,000, affluencia dos capitaes estrangeiros, o constante augmento da renda nacional, o crescente desenvolvimento do commercio exterior de importação e de exportação são provas do adiantamento da Republica Argentina e um testemunho seguro do futuro que lhe está reservado.

Além disto a mensagem indica o saldo excedente obtido no ultimo exercicio e enumera as obras publicas actualmente em construcção, entre outras, a do porto de Buenos-Ayres e as de grande numero de estradas de ferro destinadas a levar a vida e a riqueza a regiões até agora quasi não exploradas.

Em seguida o presidente deixa conhecer a intenção de converter a divida publica, falla das medidas projectadas para reduzir a especulação da bolsa e para evitar a depreciação do papel-moeda.

A mensagem é muito optimista.

Insistindo sobre a questão de immigração, o presidente apresenta o numero de 137 mil colonos introduzidos durante o anno passado.

Declara que a divida externa da republica em 31 de Março deste anno era de 93 milhões de pesos e a interna de 54 milhões.]

Ao terminar, mostra que o governo apenas soffreu opposição por parte de alguns jornaes, que reina em todo o paiz a paz, a liberdade e a garantia dos cidadãos.

Finalmente menciona o bom exito da convenção sanitaria oriental, argentina e brazileira.

Montevidéo, 8 de Maio.

As acções do Banco Nacional obtiveram grande alta, em consequencia do privilegio que o governo concedeu ao referido Banco.

Annuncia-se que a variola e a diphteria teem augmentado em certa escala nesta capital.

Buenos Ayres, 8 de Maio

Realisou-se hoje, ás 2 horas da tarde, com as formalidades do estylo, a abertura da sessão ordinaria do Congresso Argentino.

O presidente da Republica, Dr. Juarez Celman, compareceu com 4 dos os seus ministros, e nas tribunas notavam-se varios membros do corpo diplomatico, officiaes generaes e superiores.

O presidente leu uma mensagem, na qual felicita-se com os representantes do povo pela prosperidade constante da republica e do bom estado sanitario; depois de ter explicado os successores de Cordoba, o presidente, fallando das questões de limites pendentes entre a republica, o Chile e o Brazil, declarou que espera que ellas terminarão na melhor harmonia, sendo resalvados os legitimos direitos da nação. O governo esforçar-se-ha para manter as excellentes relações que continuam a reinar entre o povo argentino e as demais nações, para augmentar a immigração, animar o commercio e a industria e sobretudo para melhorar a circulação monetaria, procurando os meios de tornar mais estavel o preço do ouro.

Declarou na sua mensagem o presidente que a commissão brazileira de limites recusou-se a explorar o rio Santo Antonio, e que o governo brazileiro consentio naquella recusa.

Tratando da fazenda publica, diz que ha um saldo no Thesouro Nacional de seis milhões de pesos.

A mensagem contém outras informações e foi muito bem acolhida e applaudida.

O Dr. Juarez Celman conversou largamente com o ministro brazileiro, Barão de Alencar.

— 8 de Maio

O premio do ouro é 44 3/4.

Telegrammas aqui recebidos dizem que o imperador do Brasil acha-se seriamente incommodado em Milão.

Foram chamados medicos de Roma e de Napoles.

Montevidéo, 8 de Maio

Na Camara dos Deputados o Sr. Balza fallou longamente sobre o projecto de colonisação apresentado pelo governo.

Lima, 9 de Maio

Voltará a esta capital o general Iglesias.

Santiago, 9 de Maio

A esquadra chilena que foi buscar as cinzas do valente marinheiro Prat, emulo do grande Grau na guerra do Pacifico, chegou a Iquique, passando para bordo do navio chefe a urna funeraria.

Buenos-Ayres, 9 de Maio

O premio do ouro é 44 1/2 %.

Effectuou-se no elegante salão do Café Pariz, na rua Corrientes, o banquete offerecido pelo Club Naval ao coronel Garmendia, chefe da commissão de limites, fazendo-se varios *toasts*.

O Barão de Alencar, ministro brazileiro, foi convidado, porém não compareceu, apresentando escusa.

Diversos jornaes desta capital publicaram hoje artigos fazendo o elogio do Dr. Luiz de Castro.

La Presna afixou boletim e encarregou telegraphicamente ao seu correspondente de apresentar os pesames á familia do illustre jornalista e á redacção do *Jornal do Commercio*.

Correm aqui boatos contradictorios a respeito do estado de saúde do imperador Frederico III. E' impossivel descortinar a verdade no meio desses boatos.

A Nacion diz que aquelle monarcha peiorou consideravelmente e que os medicos não têm esperanças de salval-o.

Telegrammas de Berlim e de Londres tambem declaram ser gravissimo o estado de saúde do referido monarcha.

Por informações da via Galveston, annuncia-se que Frederico III melhorou e que tem pouca febre.

Em Santiago del Estero houve desordens de alguma importancia; a autoridade, porém, conseguio reprimil-as.

Montevidéo, 9 de Maio

O paquete inglez *Tagus* traz um milhão e quatrocentos pesos em libras esterlinas, do emprestimo contrahido pelo governo da Republica do Uruguay.

S. Paulo

Datas até 9 de Maio.

— A 28 do passado, no lugar onde se acham os trabalhadores que constróem o leito da estrada Sorocabana, que se prolonga até á cidade de Tatuhy, foi assassinado Francisco Antonio.

Sobre este facto criminoso informam ao *Tatuhyense* o seguinte:

« Francisco Rodrigues e o assassinado Francisco Antonio, que habitavam á mesma casa, jantavam juntos e bebiam, quando ouviram, fóra, o ganir de uns cães: Francisco Rodrigues, dizendo que ia vêr o que era, sahio levando comsigo uma garrucha, e momentos depois voltando, disparou a contra seu companheiro, que morreu quasi instantaneamente, indo toda a carga empregar-se nas partes correspondentes ao pulmão e figado.

« Foi o assassino preso e apresentado á autoridade policial desta cidade que, mandou lavrar o auto de flagrante e o respectivo corpo de delicto.

« Pelas informações colhidas e confissão do réo parece ter sido casual o sinistro. »

— Falleceu em Campinas, contando 50 annos, o capitão Antonio Carlos de Almeida Nogueira, victima da febre amarella contrahida na côrte, onde estivera havia poucos dias.

A sua morte foi geralmente sentida, sendo grande o acompanhamento do enterro.

Sobre o caixão foram depositadas riquissimas corôas em numero de 19.

Minas-Geraes

Datas até 9 de Maio.

— Um telegramma de Ouro-Preto para a côrte dá o seguinte resultado da votação senatorial em 325 parochias: Santa Helena 7,305, Soares 7,231, Cesario Alvim 7,024, Fidelis Botelho 6,735, Carlos Peixoto 6,653, Carlos Affonso 6,525.

Rio de Janeiro

Datas até 10 de Maio.

No dia 8, no Senado, depois de algumas observações do Sr. Taunay sobre immigração européa, foram approvados; em 2ª discussão, o projecto determinando que aos membros do Supremo Tribunal de Justiça cabe a disposição do § 4º do art. 12 da lei de 9 de Janeiro de 1881; e em 3ª o do melhoramento da reforma ao capitão Azevedo Goytacaz.

Na Camara, depois da leitura da acta e do expediente, procedeu-se á eleição da commissão de orçamento e contas.

A' 1 hora da tarde, compareceu o Sr. conselheiro João Alfredo, presidente do conselho que, depois de ler a proposta da receita geral do imperio, leu o relatorio da repartição a seu cargo.

Retirando-se S. Exc., compareceu o Sr. ministro da guerra, que leu a proposta fixando as forças de terra para 1889.

Compareceu depois o Sr. ministro da agricultura que leu a proposta do poder executivo declarando extincta desde já a escravidão no Brasil.

As palavras de S. Exc. foram vivamente acclamadas, prorompendo de todos os lados da Camara applausos que se prolongaram durante longo espaço de tempo.

O Sr. Joaquim Nabuco requereu a nomeação de uma commissão especial para dar parecer sobre a proposta.

A commissão apresentou á 1 hora e 20 minutos o seu parecer que foi impugnado pelo Sr. Andrade Figueira, ao qual respondeu o Sr. Joaquim Nabuco.

A requerimento do Sr. Duarte de Azevedo, foi dispensada a impressão do parecer para que o projecto fosse dado para a ordem do dia de hoje.

A requerimento do Sr. Carlos Peixoto, levantou-se a sessão ás 2 horas e 35 minutos da tarde.

A 9 não houve sessão no Senado.

Na Camara, foram eleitas as commissões de fazenda, pensões e ordenados, administração provincial e municipal e agricultura, commercio e obras.

Entrou em 2ª discussão a proposta do governo, convertida em projecto de lei, declarando extincta a escravidão no Brasil.

O Sr. Andrade Figueira combateu o projecto, que foi defendido pelo Sr. ministro da agricultura.

O Sr. Alfredo Chaves manifestou-se tambem contra o projecto.

A discussão foi encerrada a requerimento do Sr. Zama

O Sr. Araujo Góes apresentou uma emenda ao art. 1º « declarando extincta a escravidão desde a data da lei, » emenda que foi approvada, sendo tambem approvados os arts. 1º e 2º do projecto.

A commissão de redacção redigio o projecto que deve entrar hoje em 3ª discussão.

— Foram transferidos: para o esquadrão de cavallaria da provincia de Minas-Geraes, o alferes d. 1º corpo Antonio Augusto Santiago; para o 10º batalhão de infantaria, o alferes do 9º da mesma arma Francisco Flarys da Cruz, e daquelle para o 14º o alferes Antonio Joaquim Coelho dos Santos; para o 7º da mesma arma, o soldado do batalhão de engenheiros Francisco de Bulhões Rodrigues da Silva, e para o 12º de infantaria, o musico do 10º da mesma arma José Antonio de Maria.

— Foi exonerado do cargo de capitão do porto do Rio Grande do Norte o 1º tenente Candido Floriano da Costa Barreto, conforme pedio.

— Foi nomeado 3º escripturario da recebedoria do Rio de Janeiro o praticante Manoel Gomes de Almeida.

— Não foi agraciado o réo Manoel da Conceição Carvalho, condemnado á pena de 12 annos de prisão com trabalho, em conformidade com as decisões do jury do termo de Curuçá, na provincia do Pará, por crime de homicidio.

— Foi nomeado engenheiro auxiliar da repartição do quartel mestre general, o major do corpo de engenheiros Francisco da Cruz Ferreira Junior, que servia na directoria geral das obras militares.

— Reuniram-se no dia 5 á noite, no «Grand Hotel», em Botafogo, 17 deputados liberaes, afim de combinarem na attitude que devem tomar na respectiva camara por occasião da apresentação do projecto relativo á abolição do elemento servil.

Consta-nos que não foi tomada nenhuma resolução definitiva, devendo haver hoje nova reunião, a que comparecerão senadores liberaes.

A opinião predominante na reunião de hontem foi que cumpre reclamar do gabinete a representação immediata do seu projecto sobre a magna questão e que o partido liberal não deve embaraçar a adopção da medida tendente a pôr termo á escravidão.

Em a noite de 6, no «Grand Hotel», nova reunião a que compareceram, além dos deputados liberaes, 5 senadores, communicando muitos outros por carta sua adhesão á resolução proposta na reunião anterior, e que parece ter sido definitivamente adoptada.

— No dia 6 á noite effectuou-se uma reunião de cearenses, sob a presidencia do Sr. conselheiro José Julio de Albuquerque Barros, servindo de secretario o Dr. J. Avelino.

Depois de algum debate, affirmando o accordo e união de toda a colonia, foram votadas as seguintes conclusões:

1ª Pedir ao governo o prolongamento e construcção dos ramaes das actuaes estradas de ferro de Baturité e Sobral, e, logo que permittirem as condições financeiras do paiz, a construcção de outras estradas, especialmente a do Aracaty ao Icó.

2ª A construcção de açudes pelo systema que for julgado melhor.

3ª Fazer estudos sobre a exiquibilidade de communicar o rio de S. Francisco com o Jaguaribe.

4ª Facilitar o transporte para a emigração de cearenses, no caso de verificar-se uma secca.

Estas conclusões farão parte de uma exposição de motivos, que será presente aos deputados e senadores cearenses, por uma commissão composta dos Srs. conselheiro José Julio, Drs. J. Avelino e Alves Linhares.

— Do *Monitor Campista* extrahimos o seguinte:

« Em S. Fidelis, no dia 28 do passado, no vallão que atravessa a fazenda de Manoel Jorge Baptista, nesta freguezia, foram encontrados os cadaveres de duas crianças recemnascidas, de côr preta, naturalmente alli atiradas pela mãe deshumana, que não trepidou em commetter o mais hediondo dos crimes.

« O Sr. Francisco Dutra, subdelegado de policia em exercicio, acompanhado do seu escrivão, o Sr. alferes José Agostinho Nogueira da Rocha, dirigio-se á dita fazenda, onde procedeu a interrogatorio minucioso, recahindo as suspeitas do monstruoso infanticidio sobre uma rapariga, que foi detida por aquella autoridade.

« Transportados os cadaveres para esta cidade, os Srs. Drs. Arminio de Lima e Antonio José Pacheco procederam a autopsia, verificando que as crianças nasceram vivas e que a morte fôra produzida por asphyxia.

« A autoridade prosegue activamente nas demais deligencias para chegar ao conhecimento pleno da verdade.

« A rapariga presa á ordem do subdelegado é submettida a exame e interrogatorio, acaba de confessar o crime.

« São dignos de louvor os esforços envidados pelo Sr. Francisco Dutra, para esclarecer a justiça publica. »

Prestou no dia 9 juramento como conselheiro de estado o Dr. Domingos de Andrade Figueira.

Por decreto de 9 foi nomeado conselheiro de guerra o marechal de campo Severiano Martins da Fonseca.

Foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr. Arthur Raul Pinheiro.

Concedeu-se troca de corpos entre si os capitães Eugenio Augusto de Mello e Joaquim Alfredo Garcia Terra, este da 1ª companhia do 17º batalhão de infantaria e aquelle da companhia da mesma arma da provincia de Minas-Geraes.

Foi transferido para a 2ª classe do exercito, de conformidade com a imperial resolução de 1 de Abril de 1871, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o tenente do 6º batalhão de infantaria, Augusto Luiz de Souza, ficando aggregado á arma a que pertence, visto ter sido julgado incapaz do serviço, em inspecção de saude a que foi submettido.

Foi exonerado do lugar de 2º official da secretaria da intendencia de guerra o Dr. Eduardo Ferreira França.

Por decreto de 9 foi condecorado com a medalha humanitaria o soldado do 10º batalhão de infantaria, José Luiz de Sant'Anna, pelo acto humanitario que praticou, procurando salvar, com risco da propria vida, o soldado do 7º da mesma arma, Joaquim José de Carvalho, que pereceu quando a nado atravessava o rio Chopin, e conseguindo livrar de igual sorte, ainda com risco de vida, um trabalhador que acompanhava o alludido soldado.

Foram commutadas: em 10 annos a pena de galés perpetuas a que foi condemnado o ex-soldado João Bisck do Rosario, por sentença do conselho supremo militar de justiça de 21 de Maio de 1884; em 7 annos a pena de 11 annos de prisão imposta ao ex-soldado Albano Sabino de Mello, por sentenças do referido conselho supremo de 15 de Outubro de 1881 e 26 de Agosto de 1882; em 3 mezes a pena de 6 mezes de prisão a que foi condemnado o soldado do 1º regimento de cavallaria, Antonio Esperança de Souza, por sentença do dito conselho de 3 de Março ultimo.

Por decreto de 9 foram alteradas diversas disposições do regulamento do asylo de meninos desvalidos sendo restabelecido o lugar de commissario do governo.

— S. A. a Princeza Imperial Regente conformando-se, por imperial resolução de 2 do corrente, com a secção de guerra e marinha do conselho de estado, houve por bem declarar que, comquanto subsista a disposição do art. 20 do decreto de 6 de Maio de 1868, não deve o governo usar da faculdade de promover a capitão tenente os officiaes de fazenda de 1.ª classe que se acham nas condições do mesmo artigo, emquanto o poder legislativo não conceder os fundos necessarios para a despeza resultante da promoção que, em nenhum caso, é obrigatoria.

— Foi por decretos de 30 de Abril ultimo que concedeu-se exoneração do lugar de commandante das armas da provincia do Pará ao coronel do corpo de estado-maior de 1.ª classe Francisco José Cardoso Junior, sendo nomeado para substituil-o no dito lugar o brigadeiro José Angelo de Moraes Rego.

— Concederam-se as honras do posto de 2.º tenente da armada a Antonio José Vieira, actual patrão das galeotas imperiaes.

— De accordo com o parecer do conselho naval mandou-se contar ao 1.º tenente João Velloso de Oliveira, como tempo de serviço e para os effeitos da concessão do habito da ordem de S. Bento de Avis, o periodo em que estudou com aproveitamento na Escola de Marinha, na qualidade de alumno paisano.

— Tiveram ordem de embarcar no encouraçado *Solimões* o machinista de 3.ª classe Orlando Baptista Roquete; no encouraçado *Riachuelo* o guardião Firmino Teixeira Coelho e no encouraçado *Bahia* o 1.º enfermeiro Camillo Gomes de Oliveira.

Teve ordem de desembarcar do encouraçado *Javary* o 2.º tenente Alfredo de Azevedo Alves.

Tiveram ordem de passar: do vapor *Amazonas* para o vapor *Purús* o 1º tenente Francisco Marques Pereira de Souza, e para o encouraçado *Aquidaban* o 1º tenente Eduardo Verissimo de Mattos; do vapor *Purús* para o encouraçado *Javary* o 2º tenente João Augusto dos Santos Porto, e do encouraçado *Solimões* para as lanchas *Torpedeiras* o 2º tenente Alberto Fontoura Freire de Andrade.

— Foi nomeado o capitão do estado-maior de artilharia, João Baptista de Azevedo Marques, para o lugar de ajudante de ordens do presidente de S. Paulo, em substituição do capitão Luiz Augusto Soares Woolf, que foi exonerado a seu pedido.

— Foi transferido o alferes do 14 batalhão de infanteria Thomaz Diniz Villas-Boas para o 17 batalhão de infanteria.

— Foram designados: o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Julio Adolpho da Fontoura Guedes, para servir no Rio Grande do Sul, e o 2º cirurgião do mesmo corpo Dr. Tito Rodrigues Vaz, para servir em S. Paulo.

— Foram designados: o capellão capitão conego José Correia Dias de Moura, para servir no 1º batalhão de infanteria; o capellão-tenente padre João Francisco da Silva Nené, para servir no Ceará; o capellão-tenente padre Antonio Leopoldo da Guia, para servir na escola de aprendizes artilheiros; e o capellão-tenente padre João Leite de Oliveira, para servir em Pernambuco.

— Foi nomeado capitão do porto do Rio Grande do Norte o 1º tenente Carlos Augusto de Faria Veiga.

Bahia

Datas até 13 de Maio:

— Trabalhava regularmente a Assembléa Legislativa Provincial.

— As folhas publicaram no dia 13 o seguinte programma do festejos:

« Logo que se receba a noticia da passagem da lei extinguindo a escravidão, irá o povo em massa buscar os emblemas da liberdade na Lapinha.

Prestito — Cavallaria a « Joaquim Nabuco, » carros do 2 de Julho, carros com a commissão da « Libertadora Bahiana, » levando o seu estandarte, carros com a commissão de todos os clubs abolicionistas, commissões da Assembléa « Fantoches » e « Cruz Vermelha » com os seus estandartes, bem como todas as demais sociedades desta capital, que para isso foram convidadas.

O prestito seguirá até o Campo Grande.

A commissão executiva, representante da corporação academica da Faculdade de Direito da Bahia, promotora dos festejos destinados a solemnisar a promulgação da lei que vai extinguir a escravidão no Brasil, convida aos differentes clubs abolicionistas, á imprensa e ao povo desta capital, para no theatro S. João, no dia em que Sua Alteza a Princeza Regente der sancção ao projecto de 8 do corrente, a assistir o festival com que pretende a mocidade cumprir o seu dever de patriotismo.

O itinerario da passeiata academica é o seguinte, que pode soffrer pequenas alterações:

Partirão encorporados e com o seu estandarte, da praça Conde d'Eu, percorrendo em seguida as ruas do Collegio, Misericordia, praça e rua Direita de Palacio, praça Castro Alves, S. Bento, praça da Piedade, rua Pedro Luiz, Campo Grande, Victoria até o palacio da presidencia.

No regresso será observado o mesmo itinerario até S. Raymundo, seguindo d'ahi pelo Portão da Piedade, Lapa, Campo da Polvora, Tingui, ladeira de Sant'Anna, Estrada Nova, Baixa dos Sapateiros, Portas do Carmo, dispersando-se no Terreiro.

A digna commissão pede-nos para que em seu nome peçamos ás familias que, no caso da passeiata ser á noite, illuminem suas casas.

A commissão executiva da « Libertadora Bahiana, » pede ás commissões parochiaes e ás sociedades ás quaes se dirigio para festejar a passagem do projecto do elemento servil, que promovam a illuminação da frente das casas e que compareçam á festa a pé, cavallo ou a carro, trazendo cada uma o seu estandarte ou o distinctivo que tiver.

O directorio do partido liberal convida os abolicionistas para logo que vier a noticia da sancção ao projecto que extingue o captiveiro, reunirem-se no edificio do *Diario da Bahia*.

As distinctas sociedades « Fantoches » e « Euterpe » promovem tambem uma esplendida passeiata.

Alagoas

Datas até 16 de Maio.

— A *Gazeta do Norte* de 15, dá a seguinte noticia dos festejos sobre a extincção da escravidão.

« Ante-hontem apenas o telegrapho noticiou a sancção do projecto abolicionista, grande numero de pessoas reunio-se na séde da *Libertadora Alagoana*, reinando indescriptivel enthusiasmo entre todos.

« D'ahi acompanhado da musica de policia desfilou até palacio, onde levantou vivas S. Exc. o Sr. vice-presidente, tendo fallado o Sr. Sobral.

« O prestito foi agradavelmente sorprehendido ao passar pela casa do Exm. Dr. Mariano da Silva, deputado geral pelo 3º districto d'esta provincia.

« Das janellas de sua casa, á rua Nova, cantaram suas dignas filhas o hymno abolicionista composto pelo saudoso poeta Joaquim Cavalcante e musica de Manoel Aguiar.

« O povo que ouvia attento rompeu em applausos quando terminaram ellas o canto do inspirado hymno.

« Foram ouvidos muitos discursos de regosijo e felicitação pelas ruas por onde passou o prestito tendo-se dispersado este ás 10 horas da noite em frente da Escola Central. »

— No dia 16 disse o *Orbe*:

« Ao annunciar nos o telegrapho a noticia da lei diamantina, que libertou o Brazil da escravidão dos pretos, foi enorme o enthusiasmo.

« A Sociedade Libertadora tomou a iniciativa dos festejos que têm sido dignos do grande assumpto.

« Ha tres dias acha-se em delirio esta capital; as festas continuam, aguardando-nos para, ao findarem-se, darmos noticia circumstanciada. »

INTERIOR

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 7 DE MAIO DE 1888

APRESENTAÇÃO DO MINISTERIO

O Sr. Joaquim Nabuco: — Sr. presidente, ao contrario do meu illustre amigo, deputado pelo Rio Grande do Sul, cuja intenção ficou mais clara do que elle nos não disse do que do que elle nos disse e cujas ironias cahiram sobre o ministerio e a Corôa, eu levanto-me para offerecer ao honrado presidente do conselho, para a realisação do seu grande programma, o apoio desinteressado, si não de toda, de uma parte daquella fracção do partido que foi sempre antes de tudo abolicionista. (Muito bem).

Eu, pelo menos, não faço questão da publicação da carta da Princeza Imperial, que o nobre deputado exige com tanta insistencia. Basta-me saber, Sr. presidente, que essa carta continha a demissão do chefe de policia e com ella a do ministerio solidario, para não querer fazer passar de novo, diante desta camara, as figuras de um periodo que eu quizera ver tão apagadas de nossa memoria, como o estão da memoria do homem os monstros das épocas anti-diluvianas.

Não, Sr. presidente, não é este o momento de se fazer ouvir a voz dos partidos. Nós nos achamos á beira da catadupa dos destinos nacionaes e junto della é tão impossivel ouvir a voz dos partidos, como seria impossivel perceber o zumbir dos insectos atordoados que atravessam as quedas do Niagara. (Apoiados. Muito bem).

E' este incomparavelmente o maior momento de nossa patria, a geração actual ainda não sentio cousa semelhante e precisamos lembrar-nos do que nossos paes que viram o 7 de Abril ouviram os nossos avós que viram a Independencia, para imaginar que nesta terra brasileira houve de geração em geração uma cadeia de emoções parecidas com esta. (Apoiados. Muito bem).

Dentro dos limites de nossa vida nacional e feito o desconto da marcha de um seculo todo, 1888 é um maior acontecimento para o Brasil do que 1789 foi para a França. (Apoiados. Muito bem, bravos). E' litteralmente uma nova patria que começa e assim como a mudança de uma fórma de governo cahem automaticamente no vacuo as instituições que a sustentavam ou viviam della, é o caso de perguntar, Sr. presidente, si os nossos velhos partidos, manchados com o sangue de uma raça, responsaveis pelos homens de uma legislação barbara, barbaramente executada, não deviam ser na hora da libertação nacional, como o bóde emissario das festas de Israel, expulsos para o deserto, carregados com as faltas e as maldições da nação purificada.

A nação, neste momento, não faz distincção de partidos, ella está toda entregue á emoção de ficar livre, ella confunde no mesmo sentimento Dantas e João Alfredo, José Bonifacio morto e Antonio Prado vivo; ella não pergunta si quem vai fazer a abolição é liberal ou é conservador, como a repercussão estrondosa das victorias contra o Paraguay, para deixar pulsar os seus corações de brazileiros, os conservadores não queriam saber si Osorio, o vencedor de 24 de Maio, era liberal, nem os liberaes indagavam si quem tinha tomado Assumpção Caxias, era conservador. (Apoiados e bravos nas galerias).

Quando a abolição estiver feita, Sr. presidente, então sim, podem recomeçar essas nossas lutas partidarias que se travam de facto em torno das comarcas para juizes de direito e das patentes de guarda nacional (risos), parecendo que se travam em torno de ficções constitucionaes; neste momento, porém, o terreno é outro e muito diverso, porque do que se trata é nada menos do que de fechar « a cova » americana, de que falla Michelet, « onde, por amor do ouro, foram atirados dous mundos, o negro por sobre o indio. (Apoiados. Muito bem).

Depois da abolição, podem voltar os velhos partidos com os seus chefes aos quaes, si eu tivesse que pedir alguma cousa, não pediria, por certo, Sr. presidente, a coherencia rigorosa que o meu illustre amigo, no fim do seu discurso, exigio como primeira condição para um politico impor se ao respeito da opinião; eu lhes pediria exactamente o contrario, isto é, uma incoherencia tão grande que parecessem outros e a nação não os pudesse reconhecer pelos mesmos que fizeram o nosso povo perder a fé no governo parlamentar.

Sim, Sr. presidente, si é o partido conservador que vai declarar abolida a escravidão no Brasil, eu digo-o sem recriminação, a culpa dessa substituição de papeis ha de recahir toda sobre essa dissidencia liberal de 1884, que impedio o ministerio Dantas de vencer as eleições daquelle anno, de arrastar comsigo o eleitorado todo do paiz, e de realisar uma reforma muito mais larga do que o seu projecto. (Apoiados).

Houve, porém, sempre no partido liberal uma minoria de homens timidos que fizeram com que os grandes nomes de nossa historia, na questão que mais interessa ao partido liberal, a da abolição, isto é, da formação do povo brazileiro, fossem conservadores em vez de liberaes: foram elles que impediram Antonio Carlos de fazer o que fez Euzebio, que impediram Zacharias de fazer o que fez Rio-Branco e que impediram Dantas de fazer o que vai fazer João Alfredo, que nunca tiveram fé nem no povo, nem nas idéas liberaes. (Muitos apoiados). Mas o escravo já tem sido por demais explorado...

Eu sei, Sr. presidente, que os liberaes estão soffrendo e a todas as provincias do jugo conservador, mas estão soffrendo em suas garantias constitucionaes apenas, ao passo que os escravos estão soffrendo em suas pessoas e no seu corpo. Antes de pensar nos nossos correligionarios, temos que pensar em nossas victimas, e os escravos o são, victimas da politica estreita até hoje de ambos os partidos... E' exactamente porque esquecemos o que estamos soffrendo para salval-os do captiveiro em que ainda estão por nossa culpa, mostrando assim sermos abolicionistas antes de sermos partidarios, que ha merito no apoio que prestamos ao ministerio conservador. Nós temos muito que nos fazer perdoar pela raça negra e eu acredito estar servindo os interesses do partido liberal, que não é outra cousa senão o povo, o qual não é outra cousa em vastissima extensão senão a raça negra, tomando a attitude que tomo ao lado do gabinete no baptismo da liberdade que elle vai agora receber.

Discutir, Sr. presidente, si é o partido liberal ou o partido conservador que tem direito de fazer esta reforma, é cahir sob o rigor de uma etiqueta constitucional muito peior do que essa etiqueta monarchica, que fazia um rei de Hespanha morrer suffocado por não se achar perto o camarista que tinha direito de tocar no braseiro. (Apoiados. Riso). Por ventura, os escravos são liberaes! Riso) Apoiados). Fazem elles questão de serem salvos por este ou por aquelle partido? Não, Sr. presidente, o que elles querem é ver-se livres do captiveiro, seja quem for o seu libertador, e eu colloco me no mesmo ponto de vista que elles e penso que essa é a unica verdadeira theoria constitucional, porque é a unica de accordo com a urgencia da salvação que elles esperam de nós..

Eu comparei em Pernambuco esta lei á uma capella dos Jesuitas perto de Roma, onde se vêm nas paredes, como trophéos da religião, os punhaes e as pistolas entregues pelos bandidos arrependidos, e disse que essa lei era a verdadeira igreja nacional onde o partido conservador vinha depôr as armas com que combatêra a abolição e os escravos e na qual elle tinha o mesmo direito de ajoelhar-se e rezar que os mais antigos abolicionistas... E' que, Sr. presidente, o exemplo dado hoje pelo partido conservador corresponde á noção do unico verdadeiro conservatismo. Ainda recentemente um estadista inglez, em cujo procedimento eu procuro muitas vezes inspirar me, o Sr. John Morley, querendo exemplificar o que elle entendia pelo verdadeiro espirito conservador em politica, tomava o exemplo de Lincoln. Ao subir á presidencia em 1860, Lincoln queria sómente que a escravidão não se estendesse aos novos territorios da União, que se respeitasse o direito dos Estados de tratar exclusivamente da questão, mas que, á medida que os acontecimentos se foram desdobrando, resolveu dar o golpe final e decretou a abolição no dia em que as victorias de Grant puderam dar força de lei em todo o territorio americano á proclamação do governo de Washington.

Esse é o conservatismo nacional e politico, Sr. presidente, por opposição ao conservatismo doutrinario, que até hoje tem perdido todas as instituições que se confiaram á sua obstinação e á sua cegueira e que ainda não ressuscitou nenhuma com o seu despeito.

O meu illustre amigo, deputado pelo Rio Grande do Sul, fallou nos da illegitimidade do actual gabinete. O que é que constitue tal illegitimidade? Ter a Princeza Imperial demittido um ministerio que gozara até ao ultimo dia de sessão passada da confiança da Camara? Mas não o demittio ella por factos supervenientes e inspirando-se com tal segurança no pensamento da illustre maioria que o novo gabinete veio encontrar o mais forte apoio nesta Camara? Ha muito tempo, Sr. presidente, que eu abandonei o caminho das subtilezas constitucionaes que se adaptam a todas as situações possiveis. Pelo estado do nosso povo e pela extensão do nosso territorio, nós teremos por muito tempo, sob a monarchia ou sob a republica, que viver sob uma dictadura de facto. Ha de haver sempre uma vontade directora, seja do monarcha, seja do presidente. Esta é a verdade, tudo mais são puras ficções sem nenhuma realidade a que correspondam no paiz.

Pois bem, todo o meu esforço em politica ha bastantes annos tem consistido em que essa dictadura de facto se inspire nas necessidades do nosso povo até hoje privado de tecto, de educação e de garantias e que ella comprehenda que a verdadeira nação brasileira é cousa muito diversa das classes que se fazem representar e que tomam interesse na vida politica do paiz. E' para as necessidades moraes e materiaes da vastissima camada inferior que formam o nosso povo, e das quaes a abolição é a primeira, sem duvida alguma, que eu tenho trabalhado para voltar as vistas da dictadura existente.

Eu nunca denunciei o nosso governo por ser pessoal, porque com os nossos costumes o governo entre nós ha de ser sempre por muito tempo ainda pessoal, toda a questão consistindo em saber se a pessoa central será o monarcha que nomêa o ministro ou o ministro que que faz a Camara... O que eu sempre fiz foi accusar o governo pessoal de não ser um governo pessoal nacional, isto é, de não servir-se do seu poder, creação da Providencia, que lhe deu o throno, em beneficio do nosso povo sem representação, sem voz, sem aspirações mesmo...

Agora, porém, o que se vê, Sr. presidente, é essa dictadura de facto assumir o caracter de governo nacional no mais largo sentido da palavra, promovendo a abolição, e é por isto que eu entendo que, longe de merecer as censuras, as ironias e até os ultrages que estão sendo accumulados pelo despeito partidario sobre a sua cabeça, a Princeza Imperial merece a maxima gratidão do nosso povo. Nos mezes em que o imperador lhe confiou o imperio ella achou tempo de fazer d'elle uma patria, um paiz livre. Com uma lagrima do seu coração de mãi ella cimentou em um dia essa união do throno com o povo que, com toda a sua experiencia dos homens e das cousas, seu pai não pôde consolidar inteiramente em 47 annos de reinado. (Apoiados.) Não ha nada mais bello, Sr. presidente. A simples intuição de uma brazileira, que não é mais do que qualquer de nossas irmãs, com a mesma singeleza, a mesma honestidade e o mesmo carinho, escreve a mais bella pagina de nossa historia e illumina o reinado inteiro de seu pai. 1871 é todo d'elle, mas 1888 é todo d'ella. Ha neste momento uma manhã mais clara em torno dos berços, uma tarde mais serena em torno dos tumulos, uma atmosphera mais pura no interior do lar... Os navios levarão amanhã por todos os mares a bandeira lavada da grande nodoa que a manchava, os nossos compatriotas nos pontos mais longiquos da terra onde se achem, sentirão que é um titulo novo de orgulho e de honra o nome de Brasileiro... A quem se deve essa mudança tão rapida senão á Princeza Imperial? Os *grandes pensamentos veem do coração* Ao dito de Vauvenargues, Sr. presidente, póde se accrescentar—*e tambem os grandes reinados*, como esta curta regencia que em tão pouco tempo deu ao sentimento de patria outra doçura e á palavra humanidade outro sentido. (Apoiados, muito bem.)

Ha, Sr. presidente, na *Salammbô* de Gustave Flaubert, admiravel reconstrucção da vida carthagineza, uma scena de grande poder descriptivo. Elle nos pinta o chefe dos mercenarios revoltados contra Carthago penetrando guiado por um escravo no templo de Tanit e roubando o manto da deusa, ao qual estava ligada na crença popular a sorte da propria cidade... Coberto pelo manto sagrado elle atravessa a multidão innumeravel dos carthaginezes impellidos pela vingança, mas dominados pelo terror, que não ousavam tocal-o porque, tocal-o seria attentar contra a deusa que o protegia, contra o symbolo sagrado para o qual era sacrilegio mesmo levantar os olhos. (Muito bem.)

Pois bem, Sr. presidente, eu quizera que o partido liberal neste momento comprehendesse que o honrado presidente do conselho vai tambem envolto no manto sagrado ao qual está ligada a fortuna do nosso partido. Esse manto confere o privilegio da inviolabilidade a todo aquelle que se apossa d'elle.

O nobre presidente do conselho mostrou comprehender que o que faz o homem de Estado é a imaginação que penetra no mais fundo do coração do povo e lhe adivinha o segredo de que, ás vezes, elle mesmo não tem consciencia. Leis, grandes leis encommendam se, Sr. presidente, á sciencia dos juristas; a eloquencia achava-se ás vezes em inspirações alheias, mas essa chamma sagrada que a alma do povo accende de muito longe no coração do estadista, que põe o coração de Bismarck em contacto com o coração da Allemanha, o de um Cavour com o da Italia, o de um Gladstone com o da Inglaterra e hoje o de um João Alfredo com o do Brazil (applausos), inspiração do verdadeiro homem de Estado, Sr. presidente, não se encommenda, não se aprende, não se estuda; é uma revelação divina dessa luz que illumina o universo e que dirige a humanidade.

Eu, Sr. presidente, tenho dez annos de vida politica e nesse tempo tenho visto como neste paiz crescem e consolidam-se as reputações solitarias dos homens que se inspiram sómente nos principios... Eu vi com que reputação subio o Sr. Dantas e com que reputação baixou ao tumulo José Bonifacio; eu vi com que reputação appareceu de repente o Sr. Antonio Prado..e em todos os casos eu tenho visto sempre a reputação politica dos homens que se inspiram em si mesmos e não egoisticamente, mas como instrumentos desinteressados de uma idéa, crescer cada vez mais forte, ao passo que os outros, para ficar de pé, precisam encontrar-se uns aos outros, apoiar mutuamente as suas ambições (contrarias, e ainda assim um sopro da opinião os abateria, si o seu verdadeiro ponto de apoio não fosse essa grande e mentirosa ficção do Senado vitalicio. (Muito bem.)

Sim, Sr. presidente, ao pensar na sessão de hoje do Senado, eu lastimava que o tumulo da escravidão não fosse largo bastante para conter tudo o que devera desapparecer com ella. Quando morre o rei de certos paizes africanos, o seu cavallo, o seu cão, os seus escravos favoritos são sacrificados sobre o seu tumulo e os seus herdeiros obrigados a matar-se alli mesmo para que nada reste d'elle. Pois bem, eu quizera que no tumulo da escravidão se fizesse pelo menos o sacrificio da vitaliciedade do Senado para que elle não venha a herdar-lhe o espirito e, abrigado por traz de uma irresponsabilidade absoluta, tornar-se o foco da conspiração que deve resuscitar o escravismo politico.

E' duro para o partido liberal, Sr. presidente eclypsar-se neste momento em que se passa uma verdadeira apotheose nacional. Mas, como eu disse, a culpa é sómente delle, a culpa é sómente nossa. Fomos nós que não acreditamos que a abolição immediata podesse ser feita, embora hoje todos a achem facil. Não o acreditavamos ainda o anno passado! Faltou-nos fé na idéa e as idéas querem que se tenha fé nellas. Hoje, que a abolição immediata e incondicional é apresentada pelo governo, todos dizem que elle não podia ter apresentado outro projecto. E' a mesma do ovo de Colombo! Porque não a fizemos nós? Porque não a propuzemos, senão porque estavamos divididos no nosso proprio partido? Quando se olha para a situação passada, excepto o ministerio abolicionista, o que resta de tantos governos liberaes! O que resta do ministerio Lafayette, quando no paiz o movimento abolicionista já libertava provincias, além da cedula de cinco tostões que elle pedia como captação ao Imperio para fazer a abolição? (Muito bem).

O Sr. Maciel dá um aparte.

O Sr. Joaquim Nabuco—Eu fallo sómente da abolição, não fallo da honestidade, porque para a honestidade é preciso um debate muito mais amplo, muito mais largo, em que não posso agora entrar.

O Sr. Maciel—Mas deve entrar.

O Sr. Joaquim Nabuco—Não sei se o nobre deputado se refere neste momento ao actual ministerio; não é meu dever defendel-o. Mas a que vem a honestidade de um ministerio, quando se falla unicamente de tradição abolicionista da série de governos liberaes que tivemos? Ainda na ultima sessão do parlamento, viu-se que a minoria liberal desta Camara não julgava possivel que se fizesse tão depressa a abolição immediata e incondicional. Eu acabei de dizer ao honrado deputado: não acredito aos meus olhos, não acredito aos meus ouvidos quando ouvi o nobre presidente do conselho pronunciar aquellas palavras—*abolição immediata e incondicional*. Todos se tranformaram, Sr. presidente, não foram sómente os conservadores; tranformou-se o meu nobre amigo (o Sr. Maciel), não pessoalmente porque bem conheço os seus antigos sentimentos abolicionistas, mas como homem de partido, porque ainda ha pouco elle por certo não julgava possivel uma solução tão rapida; como elles transformou se o nosso partido todo que, apezar de ter caminhado muito desde 1884, não tinha chegado ao ponto de inscrever no seu programma de governo a abolição immediata e incondicional, e como o partido liberal e o partido conservador, tranformou-se a opinião toda, transformaram se os proprios fazendeiros, cujas festas maiores são agora as libertações dos seus escravos; é a graça divina, que, talvez pela intercessão do honrado ministro da justiça (riso). desceu sobre nós todos.

Mas, Sr. presidente, como fallo com sinceridade ao partido liberal, e não tenho dentro do partido uma só desaffeição pessoal, não desejo que um só dos seus membros fique retardado na sua carreira, e desejo que o mesmo partido volte ao poder o mais cedo possivel, mas, como disse, transformado; que elle dispa esses andrajos, como diz-me aqui o honrado deputado pela Bahia (o Sr. Góes), communs a ambos os partidos da época anti-abolicionista; eu direi com toda sinceridade e franqueza o que se me figura ser a unica estrada que o nosso partido deva querer trilhar.

O que nós temos a fazer primeiro é sustentar o ministerio para que elle realize o mais breve possive a obra da abolição e, depois de realizada essa obra, devemos levantar a grande bandeira da autonomia das provincias, sem a qual não teremos base possivel para nenhuma politica de futuro. (Apoiados).

Mas, Sr. presidente, isto não quer dizer que devamos mandar no mesmo dia aos escravos a noticia de que estão livres e a noticia de que derrubamos o gabinete que os libertou. Isto não teria sinão um significação; que o escravismo tinha tomado a sua desforra logo depois da abolição. Nós temos de ficar solidarios até sua completa execução com essa politica abolicionista representada pelo actual gabinete, e si com ella obtivermos outras reformas, si tivermos de facto por algum tempo o dominio liberal no paiz, teremos preparado o melhor terreno para as futuras eleições; no que não podemos pensar é em forçar o actual governo a uma dissolução que, depois da lei, não lhe seria por certo negada, antes dessa lei ter tido execução inteira, porque, isto seria complicar com uma questão politica e eleitoral a libertação effectiva da raça negra. Seria pôr em duvida a verdadeira execução da lei, por que nós, senhores, sabemos o que são candidatos em vesperas de eleições, não

haveria nada que os candidatos liberaes não promettessem aos senhores de escravos despeitados. Em um paiz em que todos os acontecimentos politicos estão nas mãos da grande propriedade territorial, depois de um golpe terrivel como este é, torna se altamente impolitico appellar para ella.

A sua ferida está ainda sangrando, ainda está vivo o momentaneo despeito, que ella ha de guardar áquelles que fizeram a abolição.

Nós somos uma minoria nesta Camara, não podemos subir ao poder pela escada das reformas liberaes porque não temos votos para fazel-as; para derrotar o gabinete teriamos, portanto, que unir-nos á alguma conjuração, que surgisse no proprio partido conservador. Teriamos que ser os alliados do escravismo, e entrariamos, por consequencia, em combate com o mesmo vicio de impopularidade que hoje caracterisa o partido republicano, somente porque teve a fraqueza de aceitar, em vez de repellir, o concurso da escravidão desvairada.

Hoje, Sr. presidente, a situação é uma, no dia em que se fizer a abolição a situação será outra: —uma raça nova vai entrar para a communhão brazileira.

E' quando se entra na vida civil que se escolhe um partido. Isto aconteceu a cada um de nós quasi... E' agora que a raça negra vai escolher o seu partido, vai dar o seu coração, e si mostrassemos indifferença pela sua sorte ou preoccupação exclusivamente de nós mesmos, eu tenho medo, Sr. presidente, que a raça negra, que no fundo é o povo brazileiro, se filiasse ao partido conservador acreditando que foi elle e não o partido liberal sinão quem mais concorreu, quem maior alegria teve na sua liberdade.

Eu fallo, Sr. presidente, como um homem que está habituado, no seu partido, a ver-se muitas vezes isolado e a ver outras tantas o partido reconhecer que a estrada na qual elle se achava era a estrada que levava ao coração do povo, ao passo que a outra só levava, quando levava, a um poder de que o partido não podia usar com liberdade e que em nada aproveitava ás grandes causas liberaes.

Sinto-me bastante fatigado, Sr. presidente, mas creio ter dito bastante a favor da politica abolicionista do gabinete, para ter o direito de exigir que elle execute a lei com a lealdade, que nos deve a nós que o auxiliamos, como a deve a si mesmo.

O honrado presidente do conselho foi o principal auxiliar da lei de 1871, e agora vai ser o autor da lei de 1888; através dos 17 annos decorridos, esse facto mostra uma persistencia da fortuna que, si entrar bem no fundo da sua consciencia abolicionista dos ultimos annos, S. Exc. reconhecerá que não foi de todo merecida.

Pois bem, é no modo de apressar a passagem do projecto nas duas camaras e depois no modo de executar a lei que S. Exc. poderá fixar para sempre no seu nome essa gloria que hoje adeja em torno d'elle. Não seria possivel neste momento prejudicar o prestigio siquer do honrado presidente do conselho, sem prejudicar por alguma fórma a perspectiva brilhante que se abre diante da nação.

Eu, pela minha parte, não tomo a responsabilidade de nenhum acto de tanta significação. O que faço, o armisticio que eu proponho, a alliança abolicionista que eu sustento, tudo se passa á luz desta tribuna. Ha raças que por não fallarem não se entendiam no escuro. Eu espero que não se possa dizer dos partidos brazileiros que não se entendem na claridade, que não podem trazer para o parlamento o fundo de seus corações, que não ha entre elles nenhum terreno commum, nem a patria nem a humanidade...

O honrado presidente do conselho, Sr. presidente, tem direito neste momento de todo o apoio do povo brazileiro, ao maior apoio que o povo americano dava a Lincoln na vespera da abolição, ao maior apoio que a nação italiana dava a Cavour na vespera da sua unificação, ao maior apoio que o povo brazileiro dava a José Bonifacio na vespera da independencia. São tres grandes objectos em uma só bandeira de que elle é o portador e é assim que eu lhe repito por outras palavras a saudação que lhe fez o grande jornalista do norte, Maciel Pinheiro:

« Pudestes ser meu inimigo houtem, has de com certeza voltar a ser meu inimigo amanhã: mas, por emquanto, és o pontifice de uma religião sublime, vais coberto pelo pallio da communhão nacional e levas nas mãos a hostia sagrada da redempção humana! »

(Muito bem! Muito bem! Applausos prolongados nas galerias.)

—

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 8 DE MAIO DE 1888

O Sr. Joaquim Nabuco—Sr. presidente, eu peço a V. Exc. e peço á Camara que tenham tolerancia para esta manifestação que o povo brazileiro acaba de fazer dentro do seu recinto. (Acclamação. Applausos.) Não houve dia igual nos nossos annaes. (Acclamações. Applausos.) Não houve momento igual na historia da nossa nacionalidade. (Acclamações Applausos) E' como si o territorio brazileiro até hoje estivesse occupado pelo estrangeiro e este de repente o evacuasse e nos deixasse senhores de nossa vida nacional. (Acclamações. Applausos.)

Eu desejaria que no peito de cada deputado brazileiro batesse o coração, como neste momento pulsa o meu, para que a Camara se elevasse á altura do governo libertador; para que ella mandasse para o Senado, votada de urgencia como a maior das necessidades publicas, a abolição total da escravidão. (Applausos)

Parece, porém, Sr. presidente, que é preciso, mesmo por amor do escravo, para que a grandeza deste decreto não seja discutida em nenhum dos cantos de nosso territorio, que ella seja revestida de todas as solemnidades, por maiores e por mais dolorosas que sejam todas as delongas que exige a elaboração das leis.

E' preciso, porém, que todo o vapor da opinião nacional entre nas caldeiras estragadas do Senado, para que a locomotiva da liberdade possa galgar as montanhas que temos de transpor. (Apoiados geraes e applausos.)

E' preciso que se respeitem somente as normas que a Constituição estabelece e o nosso regimento; é preciso que se nomeie uma commissão especial que dê immediatamente parecer, e que n'uma especie de sessão permanente, seja votada a proposta do governo.

Esta lei, Sr. presidente, não póde ser votada hoje, mas, por uma interpretação razoavel de nosso regimento, á qual estou certo que se não poderia oppor, nem mesmo o coração de bronze do nobre deputado pelo 11º districto do Rio de Janeiro... (Apoiados e applausos das galerias.)

Pelo nosso regimento esta lei não póde ser votada hoje, mas póde ser votada amanhã, porque podemos nomear uma commissão especial para dar parecer. Podemos suspender a sessão por meia hora, porque bastam cinco minutos, um minuto mesmo para dar o parecer; podemos dispensar a impressão, o prazo para ter lugar a discussão; podemos dispensar os intersticios, e depois de amanhã mesmo podemos mandar a lei para o Senado, votada por acclamação e coberta das benções do paiz. (Apoiados, bravos e applausos das galerias.)

Venho propor, que se nomeie a commissão especial, que a sessão seja suspensa até ser apresentado o parecer, e para isso faço appello aos sentimentos, mesmo os mais zelosos e mais obstinados de qualquer lado da Camara, não esquecendo a responsabilidade do governo, pois que, abrindo-se uma crise nacional, [illegible] preciso que ella se feche quasi immediatamente, para que ninguem fique em duvida, nem o escravo, nem o senhor.

Ha, Sr. presidente, um exemplo na historia contemporanea, que nos deve servir neste momento —é o exemplo da França, quando esmagada pela Allemanha. A Allemanha esmaga a França em Metz, Sedan e em Paris, impondo-lhe uma indemnisação de guerra tal, que ninguem suppoz que uma nação vencida dilacerada pela guerra civil e que via desabar as ruinas de sua capital incendiada pudesse pagar dentro de tão pouco tempo; entretanto, assim como a França esteve disposta a dar a ultima gotta de seu sangue, ella offereceu o ultimo soldo de suas economias para apressar o mais immediatamente possivel a evacuação do territorio; comprou á vista a sua libertação, por um sacrificio que admirou o mundo inteiro, e que faz renascer a confiança perdida na vitalidade da nação franceza e no destino da raça latina. (Muito bem.)

E' o exemplo que eu offereço á nação brazileira. (Muito bem.)

A escravidão occupa o nosso territorio; opprime a consciencia nacional, e é o inimigo peior do que o estrangeiro pisando no territorio da patria. (Applausos.)

Precisamos de apressar a passagem do projecto de modo que a libertação seja immediata. (Muito bem.)

Lembro-me, Sr. presidente, que, quando á convenção franceza foi proposta a abolição da escravidão, e um deputado começava a fallar, ouvio-se logo esta interrupção: « Presidente, não consintas que a convenção se deshonre, discutindo por mais tempo este assumpto. »

E a Assembléa levantou-se unanime e o presidente declarou abolida a escravidão, aos gritos de viva a convenção! e viva a republica! como eu quizera agora, que aos gritos de viva a Princeza Imperial (longos applausos) e viva a Camara dos Srs. Deputados (applausos) decretassemos neste momento a abolição immediata da escravidão no Brasil. (Muito bem)

Estou certo que a Camara approvará a minha proposta; cada um de seus membros vai elevar-se a uma altura a que nunca attingio nenhum membro do parlamento brazileiro.

Teremos, assim, Sr. presidente, por parte desta Camara, uma demonstração de patriotismo, que ficará sendo a epopéa da gloria brazileira, do mais bello movimento de unificação nacional que registra a historia do seculo, do mais sublime exemplo de generosidade de um povo que registra a historia toda. (Muito bem; muito bem; prolongados applausos.)

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—CORTE, 9 de Maio de 1888

SUMMARIO—*Apresentação do ministerio ás camaras. Discursos e explicações.—Causas e effeitos.— Programma do gabinete.—Proposta do poder executivo.—Abolição immediata e incondicional.—A sessão de 8.—Seus incidentes.— Solemnidade — Manifestações populares.—A sessão de 9.— 2ª discussão e votação do projecto.—Occurrencias da sessão.—Votação nominal—O projecto na Camara e no Senado.—Approxima-se o dia da promulgação da verdadeira lei aurea—Fallecimento do Dr. Luiz de Castro.—Reunião dos Cearenses.—Secca no Ceará*

O Gabinete 10 de Março, de accordo com as bôas praticas do regimen parlamentar, apresentou-se no dia 7 ao Senado e a Camara para dar as explicações relativas á ultima evolução politica que se operou na ausencia do parlamento. As duas casas do parlamento regogitavam de espectadores e as tribunas, as galerias e o proprio recinto eram demasiadamente limitados para conter a multidão de individuos de todas as classes sociaes avidos da palavra do governo e das declarações dos ministerio transacto. No Senado como é de estylo, rompeu o debate o venerando Sr. Barão de Cotegipe que deu os motivos que obrigaram o gabinete por S. Exc. presidido a solicitar de S. A. a Princeza Imperial Regente a sua demissão collectiva. Do discurso proferido pelo honrado servidor do Estado depende-se que o ministerio 20 de Agosto pedio a sua demissão porque sentio faltar-lhe o apoio e confiança da corôa. Nestas condições era moral e constitucionalmente impossivel continuar no poder. A desintelligencia entre o ministerio e a corôa manifestou-se principalmente em um ponto S. A. a Princeza Imperial Regente não concordou com as medidas propostas pelo gabinete para manter a ordem e a tranquilidade publica tão seriamente perturbadas nos primeiros dias de Março e indicou como medida essencial a demissão do Sr. conselheiro Coelho Bastos, do cargo de chefe de policia da côrte. O gabinete oppoz-se a isto e preferio demittir-se a lavrar a demissão do ex-chefe de policia. Antes do despacho em que teve lugar o pedido de demissão do ministerio, tinha o Sr. ministro da Justiça recebido de S. A. Imperial uma carta, da qual deprehenderam os membros do Gabinete 20 de Agosto não só o desaccordo de vistas, de pensamento politico em que se achavam com a Augusta Regente mas tambem que esta parecia duvidar das informações do governo, mostrando-se aliás informada dos acontecimentos por outras fontes que não as constitucionaes. Como quer que seja porém o que ficou liquidado de todo o debate quer na Camara quer no Senado é que o Gabinete 20 de Agosto não podia continuar no poder por lhe faltar a confiança da corôa que é como se sabe, no nosso regimen de governo, uma condição indispensavel.

O desaccordo de vistas entre a corôa e o ministerio que se manifestou por occasião dos disturbios de Março e pelo indicação da exoneração do Sr. Coelho Bastos parece-nos ter uma causa mais elevada e prender-se á questão da abolição. Aquelles factos foram apenas a causa occasional sendo que a causa real foi a politica do gabinete no tocante a questão servil.

Aquelle gabinete representava a resistencia escravista e a corôa, de accordo felizmente com a opinião, comprehendeu a vista da eloquencia dos factos que era impossivel deixar sem satisfação uma necessidade publica, um dos mais sagrados reclamos do espirito publico.

Este ponto foi de algum modo elucidado pelas declarações do Sr. presidente do conselho que tanto na Camara como no Senado tornou bem claro que a queda do Gabinete 20 de Agosto seria inevitavel em Maio, por occasião da abertura das camaras.

Houve portanto apenas uma antecipação motivada pelo desaccordo sobre as medidas e providencias propostas para o restabelecimento da ordem publica, então seriamente compromettida. Esta affirmação do nobre presidente do conselho, quanto a queda do Gabinete 20 de Agosto inevitavel em Maio, mereceu constestações do illustre Barão de Cotegipe mas na Camara Temporaria não soffreo a minima replica. Na Camara o ministerio demissionario fez-se ouvir por intermedio do illustrado ex-ministro da justiça cujas declarações foram accordes com as do ex-presidente do conselho.

Tanto na Camara como no Senado, os Srs. Barão de Cotegipe e Mac-Dowell leram a carta que o gabinete por orgão do ex-presidente do conselho, dirigio a S. A. Imperial Regente pedindo a sua demissão collectiva Neste documento polico faz referencia a carta de S. A. Imperial ao Sr. ex-ministro da justiça mas esta não foi lida, apezar das reclamações dos Srs. Silveira Martins e Affonso Celso no Senado e Maciel na Camara, por ser de natureza *confidencial*. O illustre Sr presidente do conselho depois de historiar os passos que deu para organisar o ministerio a cuja frente se acha, declarou tambem que o seu programma de governo estava contido na falla do throno e acabou affirmando que no dia immediato seria submettido ao parlamento a proposta da abolição immediata e incondicional da escravidão.

Estas palavras do benemerito estadista foram cobertas de applausos e vivas acclamações No Senado além dos Srs. Barão de Cotegipe e João Alfredo occuparam a tribuna os Srs. Silveira Martins e Affonso Celso que se occuparam dos ultimos acontecimentos politicos e da nova organisação ministerial sob o ponto de vista do partido a que pertencem emittindo juizos e conceitos contestaveis embora coherentes com as doutrinas que sustentam.

Na camara fallaram os Srs. Mac-Dowell, João Alfredo, Maciel, Joaquim Nabuco, Lourenço de Albuquerque e Duarte de Azevedo. O Sr. Maciel na sua qualidade de *leader* liberal, embora por entre remoques e ironias, e sem a precisa elevação de pensamento, preso completamente pela inspiração partidaria, assegurou o voto da opposição ao projecto abolicionista do governo, sem que este facto impedisse que ella em todas as outras questões assumisse o seu papel de adversaria natural da situação.

Depois do deputado rio-grandense fallou o Sr. Joaquim Nabuco que pronunciou um brilhante discurso, conquistando pela sua eloquencia, pela sua imparcialidade e isenção do espirito, pela elevação de vistas, pela sinceridade de suas manifestações, o applauso de toda a camara que ao ouvir sua ultima palavra levantou-se inteira para saudal-o.

Foi um dos seus mais esplendidos triumphos oratorios. O illustre representante de Pernambuco senhor do terreno em que pisava, possuido do assumpto, escudado pela convicção profunda e coherencia inabalavel que tem sabido manter nesta questão, quebrando todos os moldes do partidarismo acanhado e odiento, esteve na altura da situação e o seu discurso póde sem exagero ser considerado uma das mais bellas ovações parlamentares de quantas registram os nossos annaes. O verbo inflammado, eloquente do honrado deputado que é tambem o de um propagandista e agitador convicto e sincero, echoou festivamente no augusto recinto, deixando em todos os espiritos e em todos os corações uma impressão forte, sã e duradoura.

Por mais importante porém que fosse a sessão parlamentar de 7 de Maio é innegavel que o facto capital destes ultimos tempos, foi a apresentação da proposta do poder executivo abolindo a escravidão.

No dia 8 de Maio presenciámos o maior acontecimento de nossa vida publica, depois da proclamação da independencia. Depois de mais de meio seculo de regimen livre vimos afinal dar-se o ultimo passo para a constituição definitiva de nossa nacionalidade, vimos o principio de reparação de uma iniquidade, de uma injustiça trez vezes secular.

O dia 8 de Maio é um dos mais brilhantes de nossa historia e só elle concentra em si bastante luz para espargir por todas as suas paginas. Foi neste dia que o glorioso gabinete 10 de Março, no desempenho da palavra que antes dera o eminente estadista que o preside, por intermedio do nobre ministro da agricultura, apresentou á camara dos deputados a proposta do poder executivo abolindo a escravidão no Brazil.

O aspecto da camara era dos mais solemnes, dos mais imponentes. As galerias, as tribunas, o recinto, os corredores do edificio estavam apinhados de uma multidão enorme, anciosa, febricitante de enthusiasmo, expansiva, delirante. O edificio era pequeno para conter a multidão que alli se se agglomerava pressurosa por ouvir o projecto de lei que vai converter em realidade uma aspiração nacional. Depois de varios incidentes sem importancia comparavel ao facto que se ia presenciar, foi introduzido no recinto com as formalidades do estylo o Sr. ministro da agricultura, conselheiro Rodrigo Silva, a quem coube a gloriosa missão de apresentar ao parlamento a proposta de lei em nome do ministerio.

Ao entrar foi S. Exc. recebido por uma chuva de flores que lhe foram atiradas por distinctissimas senhoras que, honraram com suas presenças aquella sessão que ficará memoravel em nossa historia parlamentar. Feito o silencio, respeitoso e solemne das grandes occasiões, leu o Sr. ministro da agricultura com voz firme mas visivelmente commovido, a proposta do poder executivo contendo a abolição immediata e incondicional da escravidão. Suas ultimas palavras mal foram ouvidas.

O que então se passou, o que então presenciámos não se descreve; vê-se, sente-se, admira-se. As palavras, os vivas, os applausos, as acclamações prolongaram-se por muito tempo. A Princeza Imperial, o gabinete 10 de Março, a camara dos deputados, os abolicionistas foram saudados freneticamente: foi um verdadeiro delirio. Fóra do edificio a multidão enorme que estacionava á espera desta bôa nova, prorompeu nas mesmas manifestações.

As musicas tocavam o hymno nacional e girandolas de foguetes estrugiam no ar alegremente. A emoção era geral, viva e communicativa; parece que todos estavam sob a influencia de uma só corrente electrica que a todos se communicava, que a todos agitava. Foi um dos espectaculos, uma das scenas mais extraordinarias e commoventes a que se póde assistir.

A alma do povo, o espirito nacional, parecia estar todo alli unido em um só pensamento e em um só sentimento a liberdade e por ella a grandeza da prtria.

Restabelecido a custo o silencio continhou a sessão.

« Pedio então a palavra o Sr. Joaquim Nabuco diz o chronista da *Gazeta de Noticias*, que, em breves palavras enthusiasticas, appellou para os sentimentos da camara, pedindo que não fosse retardada a passagem da proposta e pedindo que fosse nomeada uma commissão especial para dar o seu parecer com urgencia.

Este requerimento foi approvado, e o presidente nomeou para a commissão os Srs. Duarte de Azevedo, Joaquim Nabuco, Gonçalves Ferreira, Alfredo Correia e Affonso Celso Junior.

A commissão voltou pouco depois, e o seu relator, o Sr. Duarte de Azevedo, precedeu de algumas phrases eloquentes a apresentação do parecer, opinando pela approvação da proposta. Novos applausos á commissão.

Depois de lêr-se o parecer na mesa, o Sr. A. Figueira levantou-se para protestar, não só contra a acceitação daquelle *papel*, como contra o que antes se havia passado na camara, que S. Exc. qualificara de *circo de cavallinhos*, com o applauso isolado de alguns collegas.

O fundamento do protesto de S. Exc. era que haviam sido infringidas *formulas* regimentaes. »

Respondendo ao Sr. Andrade Figueira, o Sr. Duarte de Azevedo, relator da commissão especial, fez vêr a sem razão do protesto levantado e o Sr. Joaquim Nabuco em phrases vibrantes e coherentes replicou ao honrado representante do Rio de Janeiro. Afinal a camara dispensou a impressão do parecer afim de poder ser elle dado para ordem do dia de 9—como effectivamente foi.

Occupando-se deste grande acontecimento disse o *Paiz* no seu *Boletim*:

« Apparecendo no recinto o Sr. ministro da agricultura, que tinha de ler o projecto que extingue a escravidão no Brazil, houve um movimento geral de attenção, e em todo o recinto se fez profundo silencio.

Dirigindo-se para a mesa o Sr. ministro, da tribuna das senhoras foram lançadas sobre elle flôres desfolhadas, e então uma estrondosa salva de palmas rompeu de todos os pontos da sala.

Tomando assento á direita do presidente da camara, leu o Sr. ministro, com voz clara e pausada, a seguinte proposta do poder executivo:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Venho, por ordem de Sua Alteza Imperial a Princeza Regente, em nome de Sua Magestade o Imperador, apresentar-vos a seguinte proposta:

« Art. 1.º—E' declarada extincta a escravidão no Brazil.

« Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario. »

Ao terminar a leitura do art. 1.º da proposta, romperam de todos os pontos da camara acclamações e palmas unisonas, estrepitosas e prolongadas, como se uma corrente electrica a todos colhesse em um só movimento, em um só delirio.

E' indescriptivel aquelle momento: todos os deputados de pé, a começar pelo presidente da camara e membros da mesa; de pé os espectadores das tribunas e das galerias; todos a applaudirem e a acclamarem; e nas duas tribunas principaes as senhoras, arremessando flôres para o recinto e acenando alegremente com os lenços, e isso durante cinco, durante dez minutos sem interrupção, deram á historia de nossa patria a mais brilhante de suas paginas até hoje escriptas, e aos que duvidavam do povo a mais solemne prova de que não estava com elles a opinião, mas com a alma generosa e patriotica dos defensores da liberdade e da honra da patria. »

Eis o que foi a sessão do dia 8 na camara dos deputados.

Depois de terminada a sessão, que foi levantada a requerimento do Sr. Carlos Peixoto e em homenagem ao grande facto da abolição, o povo agglomerou-se junto á porta da sahida dos ministros e cada ministro que sahia era acclamado e coberto de flôres. Ao sahir o Sr. presidente do conselho redobraram os vivas e saudações, o povo accompanhou-o até o carro, cobrio-o de flôres e foram tantas as saudações e o enthusiasmo que muito difficilmente pode S. Exc. tomar o carro e furtar-se ás expansões e justas alegrias da massa popular, que o cercava e acclamava.

Organisaram ao depois um prestito civico tendo á frente, uma banda de musica e os estandartes das diversas associações abolicionistas. Percorreram varias ruas, saudaram as redacções dos jornaes, fallando diversos oradores e dissolveu-se o prestito no largo de S. Francisco de Paula na melhor ordem e sem a minima perturbação a lamentar.

No dia 9 entrou o projecto em 2ª discussão, por que, como se sabe, sendo proposta do governo não tem 1ª discussão conforme preceptua o regimento da camara.

A camara como nos dias anteriores regorgitava. Galerias, tribunas e recinto a transbordar. O corpo diplomatico e as senhoras faziam-se representar.

Depois da leitura do expediente e eleição de commissões permanentes, entrou o projecto em discussão.

Iniciou o debate o Sr. Andrade Figueira que proferio um discurso fraco e desalentado, não parecia o grande parlamentar dos outros dias e o seu intuito foi apenas lavrar um protesto. Respondeu-lhe o Sr. Ministro da Agricultura.

Seguio-se com a palavra o Sr. Alfredo Chaves que fallou em nome da maioria da deputação do Rio de Janeiro, manifestando-se adversario do projecto.

A discussão não offerecia o menor interesse, arrastava-se penosamente e todos tinham pressa em findal-a.

Era geral a impaciencia da camara e do publico e o Sr. Affonso Celso Junior incumbio-se de traduzil-a requerendo o encerramento da discussão que foi votado quasi por unanimidade.

Antes de pôr-se a votos o projecto offereceu o Sr. Araujo Góes uma emenda, no sentido de se incluir no Art. 1º da lei o seguinte—*da data da lei em diante*.

O deputado bahiano teve em vista evitar qualquer má interpretação que se podesse dar, em virtude do que dispõe a nossa legislação quanto a publicação das leis entre nós.

E' sabido que as leis entre nós obrigam na côrte 8 dias e nas provincias 3 mezes depois de sua publicação.

Tratando-se de uma lei especial, *sui generis*, declaratoria e referente ao estado civil parece-nos excusada a emenda que entretanto foi approvada.

A requerimento do Dr. Cezar Zama, que nesta mesma sessão tinha tomado assento, procedeu-se a votação nominal e foi o projecto approvado em 2ª discussão pela quasi totalidade dos membros presentes a sessão, apenas contra o voto dos seguintes senhores:

Barão de Araçagy, Andrade Figueira, Alfredo Chaves, Pedro Luiz, Cunha Leitão, Bulhões Carvalho, Bezamat e Castrioto.

O Sr. Duarte de Azevedo requereu a camara que celebrasse sessão amanhã 10, não obstante ser dia santificado afim de adiantar-se a discussão e votação do projecto, correspondendo-se assim a justa anciedade do povo brasileiro. A camara votou o requerimento e celebrará sessão amanhã.

Nesta sessão será o projecto votado em 3ª discussão e provavelmente sem discussão e será logo remettido ao Senado.

Na camara vitalicia o projecto terá a mesma sorte e será votado e discutido com presteza, se não fôr votado por acclamação como pretende o Sr. Dantas.

Deste modo é bem possivel que antes de ahi chegarem estas linhas já esteja covertida em esplendida realidade a abolição da escravidão em nossa cára patria.

Tão auspicioso acontecimento desperta em todos os corações patrioticos e generosos as mais vivas demonstrações de jubilo e por elle desde já me congratulo com esta heroica provincia a quem coube a gloria de concorrer em tão grande parte para esta obra commum do engrandecimento do paiz.

Estes factos occuparam nestes ultimos dias todos os espiritos e para elles se voltaram todas as attenções.

Não obstante não deixarei de registrar o fallecimento do Dr. Luiz de Castro, redactor-chefe do *Jornal do Commercio*.

Referindo a este obito foi a imprensa da côrte, a excepção do *Paiz*, uniforme em reconhecer no illustre morto as qualidades que destinguiam e accentuavam a sua individualidade.

São dignos de ler-se os artigos que a sua memoria consagraram a *Gazeta de Noticias*, a *Cidade do Rio* e o *Novidades*.

Não cabe a nós estudar esta physionomia caracteristica e original que acaba de desapparecer do seio da nossa sociedade, onde representou tão saliente papel.

Um outro facto occorrido nestes ultimos dias foi a reunião dos cearenses residentes na côrte, effectuada no dia 6, em uma das salas do Lyceo de Artes e Officios, para tratar de providencias relativas a secca que começa a manifestar-se no Ceará e em outras regiões do norte.

Dando conta desta reunião diz a *Gazeta de Noticias*:

Hontem, ao meio dia, em um dos salões do Lyceu de Artes e Officios, e sob a presidencia do Sr. conselheiro José Julio, sendo secretario o Dr. José Avelino, reuniram-se diversos cearenses para o fim de se resolver a respeito de providencias relativas á secca que começa a manifestar-se no Ceará.

Depois de ter o Sr. presidente expendido suas opiniões, tomaram a palavra o Sr. Falcão, que promovera aquella reunião, o Sr. Dr. José Avelino, os deputados Jaguaribe Filho e Alvaro Caminha, e o tenente Frederico Severo, ficando resolvido que uma commissão composta dos Srs. conselheiro José Julio de Albuquerque Barros, Dr. José Avelino Gurgel do Amaral e engenheiro Manoel do Nascimento Alves Linhares, se constituisse o orgão da assembléa cearense perante os representantes da provincia no parlamento, afim de solicitarem do governo imperial as providencias mais urgentes, conforme as circumstancias, as quaes se contém nas indicações seguintes, discutidas e approvadas:

1 Pedir ao governo o prolongamento e construcção dos ramaes das actuaes estradas de ferro de Baturité e Sobral, e logo que permittirem as condições financeiras do paiz, a construcção de outras estradas, especialmente a do Aracaty ao Icó.

2. A construcção de açudes pelo systema que fôr julgado melhor.

3. Fazer estudos sobre a exequibilidade do projecto de communicar o rio S. Francisco ao Jaguaribe.

4. Facilitar o transporte para a emigração de cearenses no caso de verificar-se uma secca.

Esta iniciativa exprime um acto de previdencia aconselhado pela experiencia adquirida na adversidade durante a secca de 1877 a 1879.

PERNAMBUCO

Companhia de Edificação

RELATORIO APRESENTADO AOS SRS. ACCIONISTAS NA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DE 7 DE MAIO DE 1888.

(*Continuação*)

MATERIAL DE TRABALHO

Não posso mencionar aqui quanto n'esse artigo possue a olaria, pois importaria isso na transcripção do inventario. Resumidamente direi que consiste em trilhos, wagonetes, de ferro uns e alguns de madeira, carros para o transporte de tijolos, carrinhos de mão, pás, picaretas, alavancas, grades para telhas, taboas para tijolos, etc., etc.

Vejo me na dura contingencia de declarar que tudo isso está estragadissimo e por tanto depreciadissimo, em virtude do longo e aturado trabalho que tem feito, bastando dizer, para confirmar minha asseveração, que dos trilhos, por exemplo, alguns ha bons cinco annos trabalham, e, dos wagonetes, ha os encostados por terem-se lhes inutilisado as rodas, cortadas por aquelles.

Vem á pello lembrar a conveniencia de nomear a companhia uma commissão especial que, examinando todo esse material, e mais os edificios, os animaes e o terreno d'onde sahe o barro, o qual se vai transformando em um immenso buraco que para o futuro talvez se possa aproveitar para um excellente viveiro de peixes de qualidade, mas que na actualidade deprecia bastante o terreno, [illegible] fica no dominio das menores cheias do rio, dê-lhes a devida depreciação. Pelo balanço de 31 de Dezembro vereis que o material de trabalho da olaria sobe a 37:063$014, quando a sua simples inspecção mostra que não vale nem cousa que se approxime d'essa quantia.

ANIMAES

Seis burros em a olaria para seu serviço tratados em estribaria, além dos tres bois que da cocheira que n'esta capital, no local em que se está construindo a sede, possue a companhia, mandei para o cercado d'aquella por motivo de economia.

A' esses bois, que estão soltos, apenas dá-se uma pequena ração, antes para tel-os presos do que por necessidade de alimental-os, porquanto no cercado ha pasto bastante para animaes que não trabalham.

Bois e burros estão gordos e sãos, não prestando estes, na parte economica, o serviço que deveriam prestar, por causa do máo estado das linhas ferreas e dos wagonetes, como já mostrei.

O custeio dos burros sahio por dia a 650 rs.

CAIEIRAS

Tres são as que funccionam, das quaes direi que causam serios prejuizos á companhia, não só por desperdiçarem muito calor, o que equivale á maior consumo de lenha, mas tambem porque, além de produzirem muito material de somenos qualidade, reclamam inevitavel mão d'obra tanto na occasião de erguerem se e barrearem-se, como depois de queimadas, amontoando-se-lhes ao pé muito entulho que é indispensavel remover, proveniente do emboço de barro em que são envolvidas no intuito de concentrar o calor quanto possivel.

Estas caieiras estão assentes na parte mais baixa do terreno junto ao rio, o qual apodera se d'ellas em qualquer cheia, por pequena que seja, com gravissimo e evidente prejuizo dos interesses sociaes. Vale isto dizer que quanto antes, e por todos esses motivos é da ultima necessidade não usar de tão primitivo systema de queimar tijolos, o qual só é admissivel e toleravel em fabricas provisorias, e não n'um estabelecimento qual o da Companhia de Edificação. Infelizmente os dous fornos que teem até agora funccionado não bastam nem para a nossa actual e por ora pequena producção, parecendo-me até que ainda depois de prompto e em effectivo serviço o forno novo não me poderei ver livre das taes caieiras, caso mantenha-se, de encontro a todas as probabilidades, no proximo inverno, occasião em que as construcções diminuem, a procura que tem tido o material da fabrica da Companhia.

FORNOS

Ao entrar para a gerencia encontrei tres: o velho, aberto, isto é, sem abobada, da antiga olaria, para uns 20,000 tijolos dos chamados de alvenaria grossa; um abobadado para 12 milheiros d'aquelles mesmos tijolos, o qual, segundo ouvi, levou 8 mezes á elevar-se e concluir-se, feito pelo primeiro director-gerente da Companhia; e outro, tambem abobadado, pequeno, annexo ao primeiro, especialmente destinado á vidração dos canos, feito tambem pelo mesmo director.

No segundo, que requer serias obras e talvez total reconstrucção na abobada queimam se de preferencia as telhas, pois não sahem tão boas as cosidas no aberto.

Como já disse, de chegada, reconheci a urgente necessidade de mais fornos.

Claro é que entendi e entendo que os que mais convem á Companhia, por todas as considerações quer pela economia do custo da producção, quer pela perfeição do cozimento do material, são os modernos, chamados de fogo continuo; mas, sopesando os recursos pecuniarios com que me era dado contar, e tendo muito em vista não sómente que o pessoal que temos á mão para os misteres de uma olaria nunca vio trabalharem apparelhos desta natureza cuja direcção não convém entregar á mãos imperitas; mas tambem e, sobretudo talvez, que eu mesmo começava a fazer a minha aprendizagem (nunca occultei e todos sabem que jamais estive á testa de olaria alguma) nesta especie de trabalhos, aprendizagem que ainda se não concluio e explica os erros que por ventura e mui provavelmente tenho commettido e venha á commetter apezar dos esforços que emprego em acertar e em bem servir a Companhia, para corresponder á confiança em mim posta; resolvi depois de maduro exame iniciar, sem detença, a construcção de um forno commum, dos abertos ou sem abobada, que são os usados na terra e portanto mui conhecidos dos nossos homens.

Puz por obra minha resolução levantando um forno de capacidade de 212 1/2 metros cubicos, o qual comporta uns 60 milheiros de tijolos de alvenaria grossa (um milheiro destes tijolos, depois de queimados, tem 27 metros cubicos) e apenas carece das grelhas nas fornalhas e da coberta que o ha de resguardar das intemperies, para começar á funccionar.

Póde trabalhar com lenha ou com carvão de pedra.

Supponho que este combustivel, n'um grande forno qual esse, que é o maior da provincia, dará resultado mais economico do que o colhido da lenha.

(*Continuar-se ha.*)

REVISTA DIARIA

Thesouro Provincial—Pela presidencia da provincia foi expedido o seguinte acto:

« 3ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco.—Em 17 de Maio de 1888.—O presidente da provincia, considerando que o supplicante Maximiano Lopes Machado Junior, provou exercicio, mui poucos dias interrompido, no desempenho do cargo de 2º escripturario da secção do contencioso do Thesouro Provincial, de que fôra exonerado por portaria de 15 de Dezembro do anno passado;

Considerando que, dos documentos offerecidos, se evidencia não lhe ter sido imposta pena alguma por falta de cumprimento dos seus deveres;

Considerando que a referida portaria, não fazendo menção do facto algum particular, fundou-se, provavelmente na informação constante do relatorio do procurador fiscal, de 30 de Novembro de 1885, informação que se acha contrabalançada pelas ultimas ministradas;

Resolve que seja reintegrado o dito Maximiano Lopes Machado Junior, no seu cargo, nos termos do artigo 44 da lei n. 244, de 10 de Junho de 1849. —*Joaquim José de Oliveira Andrade*

Tribunal do Jury do Recife—Presentes no Paço da Camara Municipal, ás 11 horas da manhã de hontem, os Srs. Drs. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito do 2º districto criminal e Manoel Clementino de Oliveira Escorel, 2º promotor publico, coronel Corbiniano de Aquino Fonseca, presidente da Camara e capitão Florencio Rodrigues de Miranda Franco escrivão do jury, fez-se o sorteio do 48 jurados que tem de servir na 3ª sessão ordinaria do jury, convocada para o dia 16 de Junho proximo.

Recahio dito sorteio nos seguintes cidadãos.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Bellarmino Correia.
Candido Francisco Simões.
Alfredo Monteiro.
Manoel Moreira Campos Junior.

Freguezia de Santo Antonio
João Antonio Gosendo.
João Francisco de Oliveira Santos.
Manoel José Catanho de Almeida.
Joaquim Ferreira Ramos Sobrinho.
Coronel Luiz Cesario do Rego.
Manoel Januario de Arruda.
Dr João Baptista de Moraes.

Freguezia de S. José
Eustorgio José de Albuquerque.
José Joaquim Fernandes.
João H. de Albuquerque Mello.
João Gomes Ferreira de Abreu Mello.
Francisco José de Abreu.

Freguezia da Boa-Vista
João de Aquino Fonseca.
Dr. José Hygino Duarte Pereira.
Dr. José Joaquim Seabra.
Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Firmino Candido de Figueiredo.
Joaquim Candido de Olivera Marques.
Miguel Lucio de Albuquerque Mello.
José Tavares da Silva.
Francisco José Gonçalves de Medeiros.
Herculano da Silveira Bessone.
Dr. Herminio Moreira Dias.
Justino José de Souza Campos.
Antonio Pedro de Sá Barreto Junior.
Dr. Vicente Ferrer B. V. Araujo.
João Soares Pacheco.

Freguezia da Graça
Joaquim Francisco das Chagas e Silva.
Joaquim Vicente de Mello Pinto.
Dr. José Austragesilo Rodrigues Lima.
José Bernardino Rosas.
José Monteiro de Almeida Malvinas.
Augusto José Gonçalves Leess.

Freguezia de Affogados
Dr. Tobias Barreto de Menezes.
Joaquim Francisco de Amorim Lima.
H. da Fonseca Coutinho.
Manoel Joaquim Machado.

Freguezia do Poço
Jorge Lopes de Abreu.
José Emilio Cysneiro Albuquerque.
Dr. Salustiano José de Oliveira.
Affonso Moreira Temporal.
Thomaz da Gama Lobo.

Freguezia da Varzea
João Bezerra Chaves.

Festas da Liberdade— Hontem a mocidade academica unida á uma commissão de lentes da respectiva congregação, os Srs. Drs. J. Vieira, Seabra e Portella Junior fez uma passeiata á tarde pelas ruas da cidade, precedida por duas bandas de musica, grande numero de cavalheiros com o estandarte da Faculdade, tendo os academicos, como insignia, um laço de fita carmezim.

A passeiata percorreu parte dos bairros do Recife, S. Antonio e Boa-Vista.

Ao passar no palacio da Presidencia, a commissão em nome de seus discipulos pedio a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que dirigisse um voto de felicitação da mocidade academica a S. A. Imperial Regente, e ao Ministerio 10 de Março, pela extincção da escravidão.

Das saccadas do palacio presidencial fallaram e ergueram muitos vivas a S. Exc. o Sr. desembargador Oliveira Andrade, e Drs. Seabra e J. Vieira.

Este ultimo proferio mais ou menos as seguintes palavras:

« *Meus jovens amigos.*—A mocidade das universidades e academias representa o que ha de mais nobre e selecto pela idéa e pelo sentimento no progresso cultural das nações civilisadas.

A Faculdade de Direito do Recife desde a sua inauguração, como curso juridico de Olinda, tem tradições legendarias do grande civismo e elevado amor da patria, honrosissimas á mestres e discipulos.

São exemplos desta verdade Trigo de Loureiro, Paulino da Camara, José Hygino, Maciel Pinheiro e tantos outros que, ora concorrendo para debellar a sedição e anarchia da *Setembrisada*, ora offerecendo-se em holocausto patriotico com a corporação inteira, marchavam para expellir do solo brazileiro a invasão estrangeira, na guerra do Paraguay, essa epopeia, brilhante traçada com caracteres de sangue e de fogo nas cordilheiras e pampas da America do Sul.

Hoje é um eminente pernambucano, filho idolatrado e companheiro dilectissimo da Faculdade do Recife, e ainda seu erudito director a quem cabe muito merecidamente a gloria de presidir os destinos politicos do paiz no grande momento historico que atravessamos, no fasto mais notavel das nossas ephemerides sociaes depois da independencia nacional.

Hosanas pois ao grande pernambucano, ao filho e chefe da Faculdade que se desvanece por ter conferido ao seu justo merecimento dous gráos scientificos.

Tambem a Faculdade se vangloria, vendo com indisivel jubilo e justo contentamento, como iniciadores do movimento abolicionista, em Pernambuco: José Marianno, distincto chefe democrata e notavel tribuno brazileiro; Joaquim Nabuco, o grande chefe abolicionista, Barros Sobrinho, esforçado até o sacrificio, Gomes de Mattos e tantos outros, unidos verdadeiros athletas da grande ideia, cujo triumpho esplendido marcará uma data memoravel para todo brazileiro, indelevel na alma nacional, brilhante constellação que illuminará com a luz do sol equatorial o céo da historia universal do seculo XIX

Viva a esperançosa mocidade academica!
Viva o immortal Ministerio 10 de Março!
Viva o excelso conselheiro João Alfredo!
Viva o distincto Sr. presidente da provincia!
Vivam os precursores do abolicionismo em Pernambuco!
Viva o partido abolicionista do Brazil.
Viva o distincto tribuno José Marianno!
Viva o grande chefe abolicionista Joaquim Nabuco! »

Todas estas saudações foram calorosamente correspondidas.

— Realisou se hontem uma outra passeiata, que pelo seu caracter inteiramente novo foi alvo das attenções geraes.

Encorporadas todas as crianças, que frequentam as escolas primarias aqui na capital, precedidas da banda de musica dos menores do Arsenal de Guerra, acompanhadas de diversos professores, do director da instrucção publica, Dr. Freitas Henriques e outras pessoas, desfilaram por differentes ruas indo até o palacio da presidencia comprimentar a S. Exc.

Foi uma interessante festa.

A' noite continuaram as illuminações das ruas.

Ao anoitecer sahio do Campo das Princezas com uma banda de musica, o esquadrão patriotico em passeio pelas freguezias da cidade, levando em triumpho todos os estandartes, que hoje serão levados processionalmente para o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

A celebre barcacinha do João Ramos acompanhou tambem, carregada pelo povo, á esplendida passeiata, que se realisou no meio de acclamações continuas, das illuminações e fogos de bengala.

Na rua do Imperador foram pronunciados patrioticos discursos e distribuidos os seguintes versos:

17 DE MAIO

(Aos estandartes das Sociedades Abolicionistas)

Em nome da liberdade,
Na luta incruenta e forte
Vencestes! Vossos triumphos
Tem mais força do que a morte!

Quando as gerações futuras
Vos fitarem, pavilhões,
De frontes curvadas todas,
Lembrando tantos grilhões.

Que partistes, altaneiros,
Dirão com affecto profundo:
« Fizestes a nossa gloria,
« Salvaste-nos ante o mundo »

Repousai, sanctas reliquias;
Da patria no coração
Vivereis eternamente
Recordando a redempção!

Como vós, —o nome augusto
Dos patriotas heróes,
Viverá nas nossas almas,
Illuminado de sóes.

Ante-hontem á noite realisou se no Theatro Santa Izabel a sessão civica, sendo aberta pelo Sr. Dr. José Marianno, tocando ao levantar o panno o hymno abolicionista as musicas do 2º, 14º e do corpo de policia, regidas pelo professor Candido Filho, autor do mesmo hymno.

No scenario estavam todos os estandartes das sociedades abolicionistas com as suas respectivas directorias e muito povo.

Os camarotes e a plateia regorgitavam de assistentes, achando-se naquelles muitas familias. Nunca se vio alli enchente igual.

As primeiras autoridades da provincia alli se achavam.

Fallaram durante a brilhante sessão, que terminou ás 11 horas da noite, além do seu presidente, os Srs. Drs. Phaelante da Camara, Fernando de Castro, Seabra, Gaspar de Drummond, Landolpho Campello, D. Carlota Villela, Thomaz Espinca e academicos: do 5º anno Galdino Souto, do 4º Henrique Martins, do 3º Cassiano Lopes, do 2º Valdevino Wandal, do 1º Neves Sobrinho, bem como outros cujos nomes não nos foi possivel obter.

Tambem se recitaram diversas poesias.

Todos os oradores foram applaudidos, correndo a festa animadissima de principio a fim.

Terminou por uma esplendida apotheose, composta pelo Sr. Dr. Affonso Olindense, em que tomaram parte os seguintes artistas dramaticos e amadores, representando:
D. Helena Balsemão, historia.
D. Apolonia da Silva, liberdade.
D. Flora da Silva, abolição.
D. Honorina, humanidade.
D. Rosa Manbonça, justiça.
Sr. Antonio Moraes, escravo.
Sr. Theobaldo Saldanha, Pernambuco.

Emquanto se realisava esta esplendida festa no Santa Isabel, diversas passeiatas, com outras bandas de musica á frente, percorriam as ruas, saudando a abolição.

Ultima hora—Informam-nos que haverá hoje uma passeiata convocada pela Sociedade *Ave Libertas*, e em que tomará parte exclusivamente o bello sexo pernambucano.

A Tribuna e a Republica—Foram hontem distribuidos numeros especiaes destes periodicos noticiosos, em homenagem ao dia 13 de Maio de 1888 e á lei n. 3,358

São muitos e primorosos os artigos que encerram, e tornam-se ambos dignos de serem lidos.

Associação Commercial e Bancos—Em demonstração de regosijo resolveram os Bancos desta cidade e a Associação Commercial fechar os respectivos estabelecimentos hoje, ao meio dia, e assim conserval-os até amanhã.

Cumprimentos — Os empregados da secretaria da presidencia reunidos foram hontem ás 11 horas do dia cumprimentar o Exm. Sr. desembargador Oliveira Andrade.

Usando da palavra o Dr. Pedro Correia, secretario da provincia, cumprimentou por si e por seus collegas ao illustre desembargador Oliveira Andrade, a quem cabia receber nesta provincia as demonstrações de prazer pela promulgação da lei libertadora dos escravos no Brasil tornando bem saliente o quanto devia ser isto agradavel a S. Exc., dotado de coração generoso e aberto sempre aos grandes passos da civilisação e progresso e ao ministerio 10 de Março que pela sabia escolha que fez da pessoa de S. Exc. para administrador desta provincia bem se revelou o arauto generoso das liberdades patrias.

S. Exc. agradeceu a manifestação dos empregados da secretaria folgando mais uma vez reconhecer o auxilio efficaz e prompto que os mesmos empregados teem sempre prestado ás administrações.

Dirigiram-se depois os empregados á sala do Dr. Pedro Correia e ahi pelo orgão sympathico do 1º official João Candido cumprimentaram ao Dr. Pedro Correia por ter sido o illustre pernambucano o senador João Alfredo o autor da lei que extinguio a escravidão no sólo brazileiro.

S. S. agradeceu commovido a manifestação dos seus collegas de secretaria e disse que a lei com que foi dotado o paiz encontrou desde o seu começo batalhadores destimidos e francos e que a

MUTILADO

gloria da magnanima reforma cabe a todos os abolicionistas do imperio tendo Pernambuco direito incontestavel á grande reconhecimento pelo muito que fizeram seus filhos em favor da abolição e buscou para exemplo Joaquim Nabuco, que depois de Rio Branco e com prejuizo de sua carreira politica, ventilou a questão no parlamento e no tempo em que ainda não se cogitava e terminou dizendo que ao conselheiro João Alfredo coube a felicidade de ser o fiel intreprete das aspirações nacionaes e principalmente da dos seus comprovincianos.

— A officialidade da guarnição desta cidade, encorporada, foi, ante-hontem, ao quartel general do commando das armas, comprimentar á S. Exc. o Sr. brigadeiro José de Almeida Barreto, pela extincção do elemento servil.

Hontem, S. Exc. acompanhado da mesma officialidade, dirigio-se ao Palacio da Presidencia, afim de felicitar ao Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, pelo mesmo motivo, proferindo nessa occasião S. Exc. o Sr. general commandante das armas, eloquentes palavras analogas ao assumpto.

Em resposta ao telegramma que, saudando ao Gabinete de 10 Março pela aurea lei da emancipação dos escravos, dirigira ao presidente do mesmo conselho o Sr. general commandante das armas, em seu nome e no da guarnição aqui estacionada, recebeu S. Exc. o seguinte telegramma:

Rio, 15 de Maio de 1888.—Exm. brigadeiro Barreto.—Agradeço penhoradissimo saudações dirigidas por V. Exc. e briosa officialidade dessa guarnição.—*João Alfredo.*

Congratulações—Foram expedidos e recebidos pela Camara Municipal os seguintes telegrammas:

« A Sua Alteza Imperial Regente.

« A Camara Municipal do Recife, interprete do povo pernambucano, felicita, pela sancção da magna lei de 13 do corrente, que representa o mais lindo diadema na corôa do Brazil.

Corbiniano de Aquino Fonseca,
Presidente da Camara Municipal.

« Recife, 15 de Maio de 1888. »

« Ao Exm. Sr. conselheiro João Alfredo.

« A Camara Municipal do Recife felicita e comprimenta V. Exc. como presidente do gabinete, pela lei que fez apagar a negra nodoa da escravidão na America.

Corbiniano de Aquino Fonseca,
Presidente da Camara Municipal.

« 15 de Maio de 1888. »

« Joaquim Nabuco.

« A Camara Municipal do Recife dá parabens a V. Exc., como incansavel pernambucano que mais concorreu para extincção da escravidão em nossa patria.

Corbiniano de Aquino Fonseca,
Presidente da Camara Municipal

« 15 de Maio de 1888 »

« A' Illma. Camara Municipal da côrte.

« A Camara Municipal do Recife agradece a congratulação e une-se a essa Camara para entoar hosannas pelo resgate da patria.

Corbiniano de Aquino Fonseca,
Presidente da Camara Municipal.

« 16 de Maio de 1888 »

A Associação Commercial Agricola recebeu os seguintes:

« 16 de Maio de 1888

« Ao Barão de Nazareth.

« Sua Alteza a Princeza Imperial agradece á Associação Commercial Agricola de Pernambuco as felicitações que lhe enviou.

João Mendes Salgado,
Veador. »

« Exm. Barão de Nazareth.

« Agradeço penhoradissimo felicitações dirigidas pela patriotica Associação Commercial Agricola dessa provincia.

João Alfredo.

« 15 de Maio de 1888. »

« Joaquim Anselmo.

« Agradeço penhoradissimo as felicitações dirigidas pela patriotica Associação Commercial Agricola dessa provincia.

João Alfredo. »

Te-Deum — Realizou-se hontem (16), na igreja cathedral de Olinda o *Te Deum* mandado celebrar pelo governo diocesano em acção de graças pela extincção total da escravidão, para o qual tinham sido convidadas as autoridades civis e ecclesiasticas desta e d'aquella cidade.

O acto esteve imponente; officiou o Illm. e Rvm. Sr. governador do bispado, e compareceram os conegos da Sé, o Seminario e Collegio Diocesano, diversos religiosos, muitos parochos, as autoridades civis e outras pessoas gradas, além de numerosa concurrencia de fieis. A orchestra, que desempenhou-se satisfactoriamente, foi dirigida pelo afamado maestro de capella da cathedral.

O governo do bispado e a extincção da escravidão — Em 14 do corrente foram expedidos pelo governo do bispado os seguintes telegrammas:

« A' Princeza Imperial Regente.

« A diocese de Olinda jubilosa felicita a Vossa Alteza Imperial pela honorifica distincção conferida pelo Summo Pontifice, e congratula-se pela redempção completa do captiveiro no Brazil. »

« Ao presidente do conselho de ministros.

« O clero da diocese de Olinda congratula-se com o gabinete libertador pela extincção completa da escravidão no imperio. »

Hontem o Exm. Sr. governador do bispado recebeu do Rio de Janeiro os seguintes telegrammas:

« Petropolis—Recife.

« Governador do bispado.

« Sua Alteza a Princeza Imperial agradece as felicitações que lhe enviou a diocese de Olinda.—João Salgado Mendes, veador. »

« Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1888.

« Ao Exm. Sr. governador do bispado.

« Agradeço desvanecido saudações dirigidas por V. Exc. em nome clero dessa diocese, ao qual cabe maxima parte da gloria como verdadeiros apostolos da redempção dos captivos. — João Alfredo. »

Olinda—Escrevem-nos:

« As senhoras residentes na cidade de Olinda, pretendendo dar um publico testemunho de que em seus corações tambem se aninha o amor da liberdade, resolveram organisar uma passeiata precedida de uma banda de musica, cuja passeiata sahirá hoje ás cinco horas da tarde do largo do Bom-Fim e percorrerá differentes ruas.

« Os moradores da rua do Amparo tendo ornado e illuminado a mesma rua com grande explendor, e desejando dar não só uma prova do seu regosijo pela promulgação da lei n. 3,353, como do apreço que lhes merece a idéa da passeiata das senhoras, esperarão hoje essa manifestação com musicas, fogos e outras demonstrações de regosijo.

Portos do sul — Para Maceió, Penedo e Aracajú, seguirá hoje, ás 5 horas da tarde o vapor *Jacuhype* da Companhia Pernambucana.

Theses—Obsequiaram-nos os Srs. Drs. Oliveira Escorel e Castro Fonseca com um exemplar das theses e dissertações, apresentadas a Faculdade de Direito para o concurso que tem lugar no corrente mez, perante a congregação dos lentes da mesma Faculdade.

Agradecemos.

Escrivão do civel—Seguio para a côrte em busca de melhoras a sua saúde o escrivão do civel e do 3.º districto criminal capitão Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, sendo substituido pelo escrivão companheiro tenente Felicissimo de Azevedo Mello.

Paquete Maranhão — Procedente dos portos do sul chegou hontem este paquete da companhia brazileira, que hoje continuará a sua viagem para os portos do norte.

Corpo Commercial— Este corpo de cavalheiros, de que é commandante o capitão Rocha tencionava sahir em passeiata hontem; porém, a chuva não dando lugar ficou transferida para hoje ás 4 horas da tarde, partindo da praça do Conde d'Eu.

Aurora do Escravo — Tem este nome uma linda polka para piano agora publicada, composição de nosso comprovinciano, professor Antonio Martins.

Agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco—No dia 15 do corrente reunio-se a assembléa geral desta Associação em sessão ordinaria sob a presidencia do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira.

Aberta a sessão, deu conta o Sr. secretario de estar a acta da anterior sobre a mesa, fazendo então o Sr. presidente seu relatorio mensal por meio da declaração de ter o conselho deliberativo funccionado sómente em sessão economica no dia 3 do corrente; na qual nomeára os consocios Lucillo Varejão, Epaminondas Pinto Bandeira, Isidoro Ferreira e Mello Pitta para comporem o jury de investigação; foram eliminados a seu pedido do quadro social a professora D. Maria das Mercês Peres Drummond e Francisco de Paula Souza Leão; leu-se [illegible] da commissão de syndicancia e finanças o balancete do Thesouro relativo ás operações de receita e despeza dos mezes de Novembro e Dezembro do anno proximo passado, do qual se verificava o saldo de 841$350 por ter sido a receita com o saldo anterior de 2:672$350 e a despeza de 1:831$; e finalmente foi declarado pelo thesoureiro acharem-se em dia os consocios que haviam sido auxiliados sob essa condição.

Em seguida o Sr. presidente propoz e foi unanimemente aceito que se encerrassem os trabalhos com levantamento da sessão em homenagem da Associação ao facto que se solemnisava, e testemunho de sua coparticipação no regozijo publico pela abolição da escravidão no Brazil.

E sob a impressão mais jubilosa, levantou-se a sessão.

A séde desta associação esteve illuminada durante os dias dos festejos populares; e para assistencia á sessão litteraria de solemnisação do grande facto deputou uma commissão de seu seio, que alli foi represental-a.

Juiz de Direito — Acha-se de passagem nesta cidade, vindo de Villa Bella, o Dr. Manoel Joaquim Ferreira Esteves, digno juiz de direito de Itambé.

Comprimentamol-o.

Estrada de ferro de Caxangá—Hoje e amanhã haverá nesta estrada um trem especial até Apipucos, sahindo do Recife ás 12 horas e 45 minutos da noite.

Não terão valor nesses trens os bilhetes de ida e volta, os de séries e as assignaturas.

Fallecimento—Por telegramma particular foi ante-hontem communicado o fallecimento em Lisboa do commendador Manoel Joaquim Machado, antigo e rico negociante desta praça, socio da firma Machado & Pereira.

Faculdade de Direito do Recife—Ao director interino desta faculdade foi expedido pelo ministerio do imperio este aviso:

« Declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 14 de Abril proximo findo, que, só cabendo á congregação das faculdades de direito, na conformidade do aviso n. 234 de 10 de Julho de 1868, permittir que para os effeitos legaes se pague, depois do prazo regulamentar, a segunda prestação da taxa de matricula, quando este facto se realise a tempo de poderem os alumnos attendidos prestar exames na primeira época, o que aliás já foi explicado pelo aviso de 15 de Janeiro de 1887, e por outro lado não competindo ás mesmas congregações decidir a respeito da matricula dos candidatos que a não solicitam opportunamente, senão nos casos especificados no decreto legislativo n. 1,175 de 13 de Abril de 1864, autorisou o governo, por aviso de 3 de Abril ultimo, a V. S. dirigido em additamento ao de 23 de Fevereiro:

1.º, que os estudantes que se matricularam no anno passado e não satisfizeram a 2ª prestação da taxa de matricula, prestassem exame, depois de effectuado aquelle pagamento;

2.º, que fossem admittidos á matricula os estudantes que a não tivessem requerido por esperarem a decisão do governo quanto ao que haviam representado ácerca da providencia contida no ultimo dos mencionados avisos e da solução das questões constantes do telegramma de 4 do mez seguinte.

Desde, porém, que já foram submettidos a exame na segunda época por deliberação da congregação, como informa V. S., os alumnos que no fim do anno lectivo de 1887 tinham deixado de completar o pagamento da taxa, e assim estavam comprehendidos no aviso n. 234 de 10 de Julho de 1868, cuja observancia, nos termos do de 15 de Janeiro daquelle anno, recommendo, resta effectuar a matricula dos candidatos a quem se refere a parte final do aviso de 3 de Abril, para o que V. S. fixará o prazo de 8 dias.

Deus guarde a V. S.—*José Fernandes da Costa Pereira Junior.*

Viagem de SS. MM. Imperiaes—Escreveu ao *Jornal do Commercio* da côrte o seu correspondente:

Roma, 13 de Abril.—Os augustos viajantes chegaram á Genova, na noite de 3, á meia noite, e foram recebidos pelas autoridades, pelos consules e pela colonia brazileira.

No dia seguinte e ao meio dia foram visitados por todas as autoridades e pelo corpo consular, e, depois de visitarem o theatro Carlo Felice e o cemiterio de Stagnielo, partiram para Florença; sendo acompanhados até a estação pelo ministro do Brazil em Roma, pelas autoridades e pelos brazileiros, que alli se achavam.

Em Florença, SS MM. Imperiaes visitaram a Rainha Victoria na manhã de 6, e tomaram parte no grande lunch, que o Rei e a Rainha de Italia offereceram aos soberanos no palacio Pitti.

Ao dirigirem-se para a mesa o Rei Humberto deu o braço á Rainha Victoria, o Imperador do Brazil á Rainha Natalia. A Rainha Margarida acompanhou S. M. a Imperatriz.

Durante a refeição tocou uma excellente orchestra, dirigida pelo professor Sbolci. A reunião, que se seguio ao lunch, durou até as 4 horas.

No dia 7, ás 8 1/2 horas da manhã, S. M. o Imperador visitou o Observatorio de Arcetri. e no dia 8, acompanhado da sua comitiva, foi ao Palacio Velho, onde o recebeu o Marquez Torrigiani, que lhe mostrou todos os compartimentos do historico edificio. A visita durou mais de 3 horas.

No dia 9, ao meio dia, entrou Sua Magestade na academia de le Crusca, de que é membro, sendo recebido no primeiro degrão da escada pelo arci-causel, o commendador Milanesi, e pelo secretario geral commendador Guasti. Os outros academicos esperavam o augusto visitante á porta de entrada da Academia.

Sua Magestade apertou cordialmente a mão de todos e entrou no recinto, dirigindo-lhe em seguida o commendador Milanesi uma allocução, agradecendo a honra da segunda visita de Sua Magestade á academia. Demorou-se alli o Imperador mais de uma hora e tomou parte na discussão.

No dia 11 assistio no Instituto dos Estudos Superiores á lição do professor Montegazza; no dia 12 foi á Piza.

Suas Magestades partiram de Florença a 13 em trem directo e chegaram á Roma ás 3 horas da tarde.

Esperavam-os na estação o Sr. Correnti, o senador Rosa, o questor de Roma, o ministro de Portugal Sr. Carvalho e Vasconcellos e o ministro e o consul do Brazil.

O Imperador conversou algum tempo com o senador Roma, a quem pedio informação ácerca das excavações de Roma, e em seguida almoçou.

A's 4 horas os augustos viajantes partiram para Napolis, em trem especial.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife 16 de Maio de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m	23°—3	760m62	18,15	87
9	27°—2	761m36	20,02	73
12	28°—6	761m21	20,39	71
3 t.	28°—6	759m45	19,25	66
6	27°—4	760m17	20,02	73

Temperatura maxima—29°,00
Dita minima—23°,00
Evaporação em 24 horas—ao sol: 5,m7; á sombra: 9m,2.
Chuva—1,m1
Direcção do vento: SE com pequenas interrupções de ESE de meia noite até 1 hora e 30 minutos; SE com interrupções de SSE até 3 horas e 5 minutos; SSE até 9 horas e 38 minutos da manhã; SE com interrupções de SSE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,52 por segundo.
Nebulosidade média: 0,45.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	16 de Maio	7—43 da manhã	2,m22
P. M.	» »	2—40 da tarde	0,m78
B. M.	» »	8—25 » »	2,m12
P. M.	17 de Maio	2—35 da manhã	1,m00

Leilões—Effectuar-se-hão

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua de Joaquim Nabuco, de bons moveis, pianos, vidros, etc.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua Imperial n. 19 da armação e utensis da taberna ahi sita.

— Amanhã:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 16, de predio.

— Sabbado:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Princeza Isabel n. 10, de moveis, vidros e muitos outros objectos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, nas matrizes de S. José da Boa-Esperança, na de Gameleira e de Santo Antonio do Recife, pela alma de Eudocia Juvina Gomes Esteves; ás 8 horas, no Corpo Santo, pela alma de José Gonçalves da Fonte.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *Maranhão*:

Dr. Jorge Mirandola F., Dr. Christino do Valle, sua senhora e 7 filhos, Luiz Pereira da Silva Guimarães, João Gonçalves Torres, sua senhora e 1 filha, Carlos U Forge, Arnaldo Soares da Silva e sua senhora, Francisco Mendonça de Vasconcellos, João Soares, Manoel Lopes de Azevedo, Joaquim Lopes Maciel, Antonio Pereira da Silva, Anna Rodrigues, Carlota (criada), ex-praça de marinha Orcherino do Espirito Santo, imperiaes marinheiros Leopoldo M. da Cruz e Vicente A. Ferreira, 2 ex-praças do exercito e 1 mulher, Antonio Raymundo de Mello, Alfredo Soares, Lemos Braga, Domingos Torres, Antonio Peroba, Manoel Joaquim Vidal, commendador Manoel de Amorim Leão, coronel Felix J. do G. Lyra, Manoel Martinho F. Soares, Justino Barboza Cabheiros, Salvador Felicio dos Santos, Antonio Diogo de Mello e Maria, criada.

— Chegados do norte no vapor brasileiro *Jaguaribe*:

Manoel Gomes de Freitas, Joaquim de Oliveira Torres, Carlos Salvine, sua senhora, 3 filhos e 1 criada, Romualdo Lopes Galvão, Manoel Nunes Vieira e 1 filho, João Sabino Antunes, José Joaquim Dias, Pedro Joaquim Dias, João Coelho da Silva, Francisco Gomes, Philomena Ferreira, 1 filho e 1 criada, John H. Morant, Maria da Luz Araujo, Dr. José Aminthas da Costa Barros, Aristides F. Nero.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 16 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Amputação do penis pelo processo de Guyon, reclamada por epitelioma do penis.

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação do ante-braço esquerdo pelo methodo a dous retalhos, reclamada por arrancamento da mão, por explosão de dinamite.

— 17 —

Pelo Dr. Malaquias:

Talha perineal pelo processo de Nelaton, reclamada por calculo vesical.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 14 de Maio:

Existiam 288; entraram 24; sahiram 13; existem 299.

A saber:

Nacionaes 284; mulheres 8; estrangeiros 7.—Total 299.

Arraçoados 248, sendo:
Bons 233.
Doentes 15.—Total 248.

Movimento da enfermaria:
Tiveram alta:
João Manoel de Souza.
Pedro José de Oliveira.

— Movimento dos presos do dia 15:

Existiam 299; entraram 8; sahiram 4; existem 303.

A saber:

Nacionaes 285; mulheres 10; estrangeiros 8 Total 303.

Arraçoados 253, sendo:
Bons 240.
Doentes 13.—Total 253.

Movimento da enfermaria:
Tiveram alta:
José Ferreira do Nascimento.
Benedicto José Canuto.
Luiz Francisco do Nascimento.
Manoel Antonio Pereira.
José Rodrigues de Souza Magalhães.

Foram hontem visitados os presos deste estabelecimento por 85 pessoas, sendo 3 homens e 55 mulheres.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 16 de Maio, foi o seguinte:

Entraram	20
Sahiram	13
Falleceram	1
Existem	590

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:
Moscoso, ás 8 1/4.
Cyaneto, ás 9 3/4.
Barros Sobrinho, ás 7 1/4.
Malaquias, ás 9 3/4.
Pontual, ás 9 1/2.
Estevão Cavalcante, ás 10.
Simões Barbosa, ás 9 3/4.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 9 1/2 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante entrou ás 7 1/4 horas da manhã e sahio ás 1 1/2 da tarde.

Loteria do Pará—A 4ª parte da 18ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 60:000$ será extrahida no dia 21 do corrente.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 12 do corrente:

Antonio Vicente de Souza, Parahyba, 48 annos, viuvo, S. José; febre paludosa.
Claudino Luiz Cavalcante, Pernambuco, 39 annos, casado, Afogados; tuberculos pulmonares.
Cosme, Pernambuco, 9 dias, S. José; espasmo.
Guilherme, Pernambuco, 3 mezes, Boa Vista; espasmo.
Alice, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
João Felippe de Lima, Pernambuco 32 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.
José, Pernambuco, 5 mezes, Graça; enterite.

— 13 —

Maria, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; atrepsia.
Emilia, Pernambuco, 27 annos, solteira, Boa-Vista; febre.
Joanna, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; sarampo.
Um homem cuja identidade se ignora, Boa-Vista; congestão.
Uma criança, Pernambuco, Boa-Vista; asphyxia.
Theodoro, Pernambuco, 3 annos, S. José; coqueluche.

— 14 —

Adelaide Maria de Jesus, Pernambuco, 14 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.
Joanna Maria de Freitas, Pernambuco, 72 annos, viuva, S. José; tuberculose.
Maria das Virgens, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa Vista; carcinoma uterina.
Idalina, Pernambuco, 65 annos, viuva, Boa-Vista; hemorrhagia.
Henry Hendricksen, Russia, 33 annos, solteiro, Boa-Vista; gastrite.
Maria, Pernambuco, 2 annos, S. José; gastrite
Alfredo, Pernambuco, 9 annos, S. José; espasmo.
Clementina, Pernambuco, 6 mezes, S. José; convulsões.
Sabino José dos Santos, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Galdino Fernandes da Silva, Pernambuco, 41 annos, casado, S. José; hepatite.
Joanna Paula dos Santos, Pernambuco, 33 annos, casada, Poço; ephisema pulmonar.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, Graça; tosse convulsa.
Augusto, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Angela Francisca de Souza, Pernambuco, 8 mezes, Graça; tuberculos pulmonares.
Francisco, Pernambuco, 17 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Manoel, Pernambuco, 5 mezes, Graça; eclampsia.

— 15 —

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; enterite
Um homem cuja identidade se ignora, Graça; asphyxia.
Maria Anastacia da Conceição, Pernambuco, 43 annos, casada, S. José; hemorrhagia.
Joaquim Felippe de Menezes, Rio Grande do Norte, 50 annos, casado, Recife; pulmonia.
Leoncio Macedo Campos Pessoa, Pernambuco, 21 annos, solteiro, S. José; hemoptise.
Dionisio Francisco de Souza, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculose.
Lydia, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; enterite.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1888

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado e Hermino de Figueiredo, faltando com participação escripta o Sr. deputado Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

Do 3 do corrente, de Augusto Silvestre de Faria, communicando ter assumido a presidencia interina da Junta Commercial de S. Salvador no impedimento do presidente effectivo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Do 5 do corrente, da Junta dos Corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 30 de Abril a 5 do presente mez.—Para o archivo.

Do 27 de Abril, da Junta Commercial da capital do imperio, transmittindo a relação dos commerciantes matriculados nos mezes de Fevereiro e Março.—Responda-se e archive-se.

Diarios Officiaes de ns. 110 a 119.—Sejam archivados.

Distribuio-se á rubrica o livro diario de H. Burle & C.

O Sr. commendador presidente deu sciencia á Junta, que em virtude de urgencia ordenou a 7 do corrente o registro da procuração The Railway Construction Company Limited, de Londres, a William Hughes, desta praça. E sendo apresentada pelo Dr. fiscal a duvida de não ter a companhia autorisação para funccionar no imperio; a Junta proferio o seguinte despacho:—Não tem lugar, em vista dos fundamentos do parecer fiscal.

DESPACHOS

Petições:

De D. Maria Augusta da Maia Costa, para que se registre a procuração pela qual dá a seu pai Joaquim José da Costa Fajozes plenos poderes para gerir todos os seus negocios de bahus e malas á praça da Independencia ns. 27 e 29. — Registre-se.

De Augusto Irmão & C., para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo, que sob dita firma celebraram Antonio Ferreira de Azevedo e Bernardino Ferreira de Azevedo, com o capital de 2:000$ para o commercio de fazendas em grosso e a retalho nesta praça, á rua do Barão da Victoria n. 16.—Seja archivado.

Da Companhia de Fiação e tecidos de Pernambuco, para que se archive a acta da sessão extraordinaria da assembléa geral dos accionistas, na qual se acham transcriptos os novos estatutos approvados pela mesma assembléa em 23 de Abril proximo passado. — Archive-se, na fórma da lei.

De Lourenço Fernandes Braga, declarando que sendo o unico responsavel pela firma Souza Miranda & C., conforme concordara com D. Joanna de Souza Miranda, que não póde cumprir o despacho de 3 do corrente, pede que se mande registrar a marca de seu commercio de cigarros á rua de Pedro Ivo n. 4, sob a denominação «Vencedor ao Prado Pernambucano». — Satisfaça o parecer fiscal.

De Souza Basto, Amorim & C., replicando do despacho de 17 de Abril proximo passado, no qual se declarou que o socio commanditario José Antonio de Souza Basto não podia fazer parte da firma social, uma vez que os demais socios soli-

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 16 de Maio de 1888

Acções do banco de credito real de Pernambuco, do valor realisado de 80$000 á 110$000 cada uma.

Apolices da divida publica, juros de 5 0/0, de 1:000$ a 960$ cada uma.

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Paris, á vista 398 rs. o franco, do banco, hontem.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
4 apolices geraes.
10 acções do banco de credito real de Pernambuco.

Dia 17

Cambio sobre Pará, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 1/8 d. por 1$, do banco, hontem.

Desconto de letras, 8 0/0 ao anno, hontem.

Observação

A hora da bolsa, amanhã e sabbado será ao meio dia em ponto. Logo depois do expediente se fechará o edificio. Todos os bancos fecharão ao meio dia nos referidos dias.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 17 DE MAIO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos saccaram hoje a 24 1/8 d.

Em papel particular constou transacções a 24 1/4.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos, em geral, saccaram a 24 1/4 d.

Ao meio dia fizeram ponto em homenagem á lei que extingue a escravidão.

Cotação de assucar

EM 17 DE MAIO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Colonia Isabel	2$500
Turbina pulverisado	2$000 a 2$100
Branco 3.ª superior	2$400 a 2$500
» 3.ª boa	2$100 a 2$200
» 3.ª regular	1$700 a 1$900
Somenos	1$600
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$200 a 1$260
Retame	$800 a 1$000

NOTA—Não ha cotação para os assucares baixos e humidos.

Cotação de algodão

EM 17 DE MAIO DE 1888

Constou vendas do de 1ª sorte do sertão a 6$750 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MAIO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 16	15.118
Animaes	1 á 17	1.220
Via-ferrea de Caruarú	1 á 17	2.072
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 14	27.716
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 12	1.938
Somma		48.064

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 16	1.396
Vapores	1 á 15	784
Animaes	1 á 17	3.524
Via-ferrea de Caruarú	1 á 17	504
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 14	1.279
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 12	1.318
Somma		8.805

Vapores despachados

Vap. fr. «Ville de Maranhão», para:
Havre: 128 saccas com algodão, 1.000 couros salgados verdes, 4.000 pontas e 161.000 unhas de boi e 1.260 saccos com sementes de carrapato.
Carreg. diversos.

Vap. nac. «Pernambuco», para:
Bahia: 220 barricas com assucar branco e 100 ditas com dito mascavado.
Rio de Janeiro: 383 saccos com assucar branco, 318 ditos com dito mascavado, 70 saccas com algodão, 45 pipas com aguardente e 243 saccos com cocos (fructa).
Carreg. diversos.

Vap. nac. «Camillo», para:
Rio de Janeiro: 2.732 saccos com assucar e 415 saccas com algodão.
Rio Grande do Sul: 1.150 barricas, 200/2 e 200/4 com assucar, 100 saccas com algodão, 35 pipas com aguardente e 10 caixas com oleo de ricino.
Pelotas: 1.420 barricas, 250/2 e 200/4 com assucar, 20 pipas com aguardente e 40 caixas com oleo de ricino.
Carreg. diversos.

Vap. all. «Hamburgo», para:
Rio de Janeiro: 171 saccas com algodão e 120 saccos com cocos (fructa).
Carreg. diversos.

Vap. fr. «Ville de Maceió», para:
Rio de Janeiro: 90 pipas com aguardente e 10 ditas com alcool.
Santos: 1.400 saccos com assucar.
Carreg. diversos.

Navio despachado

Barca norueg. «Fordenskjold», para:
Baltico: 2.020 fardos de algodão.
Carreg. Borstelmann & C.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 14 A 19 DE MAIO DE 1888

(Vide o *Diario* de 13 de Maio

Navios á carga

Barca norueguense *Carle Blanch*, para Baltico.
Lugar inglez *Orinoco*, para Estados-Unidos.
Lugar portuguez *Jose Estevão*, para Lisboa e Porto.
Patacho portuguez *Veritas*, para Lisboa e Porto.

Navios á descarga

Barca nacional *Mariannsinha*, xarque.
Barca ingleza *Inheritance*, carvão.
Barca norueguense *Strauss*, carvão.
Barca norueguense *J. B. D.*, carvão.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Escuna nacional *Carolina*, xarque.
Escuna norueguense *Sverdrup*, xarque.
Barca norueguense *Imacus*, farinha de trigo e farello.
Patacho nacional *Pelotense*, xarque.
Patacho hollandez *Margarethe*, xarque.
Patacho norueguense *Ceres*, xarque.

Importação

Vapor nacional *Jacuhype*, entrado dos portos do norte, em 15 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão em rama 144 saccas a Borstelmann & C, 1,164 a Idalino A. Oliveira.
Barris vazios 7 á ordem.
Cêra de carnaúba 17 saccas a João Victor Alves Matheus, 32 a Gomes de Mattos Irmãos.
Cargas de carnaúba 25 saccas a A. dos Santos Cunha.
Couros seccos salgados 124 a I. A. Oliveira, 2 a Borstelmann & C., 82 a Moura Borges & C.
Pelles de cabra 32 fardos a Abe Stein & C.
Solla 6 rolos a E. da Cunha Beltrão & Irmão, 120 1/2 a Gomes de Mattos Irmãos.

Patacho norueguense *Ceres*, entrado de Pelotas, em 16 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Graxa em bexigas 6.000
Sebo 100 barricas.
Xarque 180,000 kilos aos consignatarios.

Exportação

RECIFE 15 DE MAIO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *Actor*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 10,000 saccos com 750,000 kilos de assucar mascavado

— No vapor inglez *Flaxman*, carregaram:

Borstelman & C. 130 fardos com 29,138 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Eliza*, carregaram:

Para o Porto, S. Guimarães & C. 380 couros salgados com 4,560 kilos.

— Na barca hespanhola *V. de Montserrat*, carregaram:

Para Lisboa, J. S. Loyo & Filho 570 saccos com 42,750 kilos de assucar mascavado; A. D. Carneiro Vianna 1 caixa com 60 kilos de doce.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Maceió*, carregaram:

Para Santos, Burle & C. 100 saccos com 6.000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado; F. S. Macedo Sobrinho 1,000 saccos com 60.000 kilos de assucar branco.

Para Rio de Janeiro, J. H. Boxwell 70 pipas com 33.600 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, S. G. de Brito 250 saccos com 15.000 kilos de assucar mascavado; J. M. Dias 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 25 pipas com 12,000 litros de aguardente; P. Ferreira & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente; R. C. M. Vieira 4.000 cocos, fructa; J. L. de Barros 20,000 cocos, fructa.

Para Bahia, F. A. de Azevedo 200 barricas com 20,749 kilos de assucar branco; S. G. Brito 100 barricas com 12,720 kilos de assucar mascavado; J. M. Dias 20 barricas com 2,183 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Veritas*, carregaram:

Para o Pará, P. Pinto & C. 15 pipas com 7,200 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente e 5 ditas com 2,100 ditos de alcool.

— No vapor nacional *Camillo*, carregaram:

Para Rio Grande do Sul, J. Borges 1,250 barricas com 119,077 kilos de assucar branco e 200 ditas com 21,806 ditos de dito mascavado; J. S. Loyo & Filho 2,000 saccos com 120,000 kilos de assucar mascavado; P. Carneiro & C. 100 saccas com 6,678 kilos de algodão; Pinto, Ferreira & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

Para Rio de Janeiro, P. Carneiro & C. 400 saccas com 26,733 kilos de algodão.

— No cuter nacional *Colombo*, carregou:

Para Macahyba, J. Moreira 30 caixas com 240 litros de genebra.

Dia 16

Para o exterior

— No vapor inglez *Actor*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C. 10,000 saccos com 750,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Flaxman*, carregou:

Para Liverpool, V. Neesen 107 fardos com 21,453 kilos de algodão.

— No lugar portuguez *Jose Estevão*, carregaram:

Para Lisboa, S. G. de Brito 567 couros salgados com 6,840 kilos.

Para o Porto, M. Moraes 6 barricas com 271 kilos de assucar branco e 6 ditas com 135 ditos de café.

— Na barca hespanhola *V. de Montserrat*, carregaram:

Para Lisboa, P. Carneiro & C. 20 saccos com 400 kilos de tecum.

Para o interior

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, S. G. de Brito 182 saccos com 10,920 kilos de assucar branco e 68 ditos com 4,080 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C. 70 saccas com 5,547 1/2 kilos de algodão.

— No vapor allemão *Hamburgo* carregaram:

Para Rio de Janeiro, H. Burle & C. 171 saccas com 13,245 kilos de algodão; Costa & Fernandes 12,000 cocos, fructa e 1,000 mangas idem.

— No vapor frances *Ville de Maceió*, carregaram:

Para Santos, P. Pinto & C. 1 caixa com 60 kilos de doce.

Para Rio de Janeiro, A. M. da Silva 20 pipas com 9,600 litros de aguardente; Moura, Borges & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Camillo*, carregaram:

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 100 barricas com 10,671 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,386 ditos de dito mascavado; F. M. da Silva & C. 40 caixas com 800 litros de oleo de ricino.

Para Rio Grande do Sul, M. dos Santos 10 caixas com 200 kilos de oleo de ricino; J. Borges 50 barricas com 5,456 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,487 ditos de dito mascavado.

Para Porto Alegre, P. Ferreira & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

Para Rio de Janeiro, A. C. da Silva 13 saccas com 822 kilos de algodão.

— No vapor nacional *Jacuhype*, carregaram:

Para Penedo, P. Pinto & C. 2 barris com 180 litros de alcool.

Para Villa Nova, H. Oliveira 70 volumes com 400 litros de genebra.

— No patacho portuguez *Veritas*, carregaram:

Para o Pará, P. Ferreira & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— Na barcaça *D. Anna*, carregou:

Para Villa da Penha, J. Baptista 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Maranhão» do sul, para:

José Candido de Moraes	36.200$000
Antonio Augusto dos Santos Porto	18.000$000
Martins Vianna & C.	4.000$000
Manoel Soares Pinheiro	2.000$000

EXPEDIDO

Pelo vap nac. «Pernambuco», para:

Maceió	120.000$000
Rio de Janeiro	14.100$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 16	472:232$006	
Idem de 17	36:621$055	
		508:853$061
Renda provincial:		
Do dia 1 a 16	61:345$015	
Idem de 17	3:500$786	
		64:845$801
Somma total		573:698$862

Segunda secção da Alfandega, 17 de Maio de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Cicero B. de Mello*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 16	21:283$749	
Idem de 17	926$052	
		22:209$801

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 12 e 13 de Maio foi o seguinte:

Entraram:

81 bois pesando 13,127 kilos sendo de Oliveira Castro & C., 61 de 1ª, e 20 de particulares.

479 kilos de peixe a 20 réis	9$580
228 cargas de farinha a 200 réis	45$600
41 ditas de fructas diversas a 300 rs.	12$300
37 taboleiros a 200 réis	7$400
58 suinos a 200 réis	11$800
51 matutos com legumes a 200 réis	10$200
Foram occupados:	
81 columnas a 600 réis	48$600
3 escriptorio	900
62 compartimentos de farinha a 500 réis.	31$000
74 ditos de comida a 500 réis	37$500
246 ditos de legumes a 400 réis	98$400
54 ditos de suinos a 700 réis	38$800
30 ditos de fressuras a 600 réis	18$800
30 talhos a 2$	60$000
3 dito a 1$	3$000
A Oliveira Castro & C.:	
162 talhos a 1$	162$000
	395$160
Rendimento dos dias 1 á 11 do corrente	2:177$420
Foi arrecadado liquido até hoje	2:572$400

Preços do dia:
Carne verde de 280 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 300 a 320 réis idem
Feijão de 640 a 1$600 réis idem.

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 87 reses para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 64 reses pertencentes a Oliveira Castro & C., e 24 a diversos.

Vapores á entrar

MEZ DE MAIO

Sul	*Alliança*	20
Norte	*Pará*	23
Europa	*Nile*	25
Sul	*Alagoas*	26
Europa	*Tamar*	27
Sul	*Tagus*	27
Estados-Unidos	*Advance*	27

Vapores á sahir

MEZ DE MAIO

Norte	*Maranhão*	hoje ás 4 h.
Fernando	*Pirapama*	19 ás 4 h.
Est.-Unidos	*Alliança*	21 ás 11 h.
Sul	*Pará*	24 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Nille*	26 ás 2 h.
Buenos Ayres	*Tamar*	26 á 1 h.
Southampton	*Tagus*	27 ás 2 h.
Norte	*Alagoas*	27 ás 5 h.
Santos e esc.	*Advance*	28 ás 4 h.

Navios á entrar

Aurorita	Rio de Janeiro.
A. D. Bordes	Rio de Janeiro.
Henrique	Rio Grande do Sul.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 16

Pelotas—18 dias, patacho norueguense *Ceres*, de 171 toneladas, capitão S. Stolt, equipagem 6, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Santa Catharina—21 dias, patacho inglez *Sarah* de 187 toneladas, capitão Mornis J. James, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional *Pernambuco*, commandante Francisco Antonio de Almeida, carga varios generos.

Macáo—Patacho nacional *Oscar*, capitão Antonio J. A. Moreira, em lastro.

Elsinore—Barca norueguense *Tordenskjold*, capitão J. M. Jensen, carga algodão.

Navios entrados no dia 17

Pelotas e escala—12 dias, vapor inglez *Estrella*, de 225 toneladas, commandante W. Wrigt, equipagem 23, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro e escala — 7 dias, vapor nacional *Maranhão*, de 1999 toneladas, commandante Pedro Hyppolito Duarte, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Ceará e escala—7 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 429 toneladas, commandante Alfredo Monteiro, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Buenos-Ayres e escala — 14 dias, vapor inglez *Flaxman*, de 1417 toneladas, commandante Adolph Ohls, equipagem 29, carga varios generos; a Blackburn Needan & C.

Buenos-Ayres — 9 dias, vapor francez *Orenoque*, de 2473 toneladas, commandante Mortemard, equipagem 128, carga varios generos; a Augusto Labille.

Sahidos no mesmo dia

Santos e escala—Vapor francez *Ville de Maceió*, commandante Le Normand, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor allemão *Hamburgo*, commandante W. Josting, carga varios generos.

Rio Grande do Norte — Patacho norueguense *Rans*, capitão Ancreasen, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Marinho 5º*, capitão Guilherme O. Brandão, carga assucar.

Rio Grande do Sul — Vapor brasileiro *Camillo*, commandante Frank Conditt, carga varios generos.

darios, Joaquim José de Amorim e Francisco José de Amorim não transmittiam seus nomes á firma supplicante para archivamento do contracto social em nome collectivo e em commandita com o capital de 150:000$, sendo o fundo em commandita de 90:000$ para a continuação do commercio de generos de estiva e commissões nesta praça, á travessa da Madre de Deus ns. 4 e 6.—Archive-se, em vista dos avisos citados no parecer fiscal.

Da Companhia Usina Pinto, para que sejam archivados o balanço e a relação nominal de seus accionistas.—Seja archivado.

De Albino Silva & C., solicitando que não se declare extincta a fiança prestada por Eduardo Alexandre Burle ao agente de leilões Alfredo da Silva Guimarães, porque este effectuou a 26 de Fevereiro de 1886 a venda de diversas ferragens dos supplicantes na importancia de 600$ e não lhes restituio dita quantia. — Tome-se nota desta reclamação, na fórma requerida.

De José Rodrigues da Silva Duarte e Antonio Frederico Sa ra, para que se archive o contracto de sociedade em commandita que celebraram com o capital e fundo em commandita de 3:000$ para estabelecerem á rua do Imperador n. 12 desta cidade, uma confeitaria e bilhares sob a denominação «Recreio Popular». — Reconhecidas por tabellião as firmas signatarias do primeiro exemplar do contracto annexo, archive-se, na fórma da lei.

Do Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, Dr. José Diniz Barreto e capitão Manoel José de Bastos Mello, directores da sociedade anonyma Hippódromo do Campo Grande, para que sejam archivados os estatutos, lista dos subscriptores, certidão do conhecimento do deposito da 10ª parte do capital e a acta da constituição de dita sociedade, que tem por fim promover por meio de corridas ou espectaculos publicos, exercicios hippicos o desenvolvimento e melhoramento da raça cavallar nesta provincia, com o capital de...... 60:000$ dividido em acções de 200$000.—Archive-se.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 1/2 horas da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A libertação de Olinda e o Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos

A modestia é o engaste do verdadeiro merecimento.

* * *

Acha-se liberta toda a comarca de Olinda, o que é para os habitantes dessa comarca uma grande gloria por ter sido ella na provincia de Pernambuco a primeira e a unica comarca, que se libertou antes da lei redemptora, que acaba de ser sanccionada.

Sabemos que para esse glorioso acontecimento muito concorreu o Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, tão distincto, quão modesto abolicionista, que por amor á *grande causa*, como está em moda dizer-se arrostou até as iras do seu partido, pregando a abolição immediata e incondicional em uma brilhante conferencia no theatro Santa Isabel, quando aquelle partido nesta provincia ainda, içava em seu quartel-general a bandeira do escravagismo.

Perdôe-nos o illustre Dr. esta recordação, que sendo por nós feita em honra sua, talvez ainda agora seja um mal, que lhe estejamos fazendo, aos olhos dos seus correligionarios *abolicionistas da ultima hora*.

O Dr. Meira de Vasconcellos é filho de Olinda e sem duvida essa circumstancia, reunida a de ser um abolicionista convencido, determinou-o a empregar todos os esforços de que era capaz para ver realisada a obra em que collaborou com outros distinctos abolicionistas, que em boa hora o convidaram para tal fim.

Dizemos em boa hora, porque sabemos que quando o desanimo já dominava os seus companheiros e elles suppunham impossivel a consecução do seu nobre *desideratum* pelas difficuldades que tinham a vencer e que a celeridade com que marchava a discussão do projecto da lei redemptora não lhes deixaria mais superar, elle com a vontade firme e tenaz, de que é dotado e de que toda sua vida tem sido uma perfeita confirmação, fez voltar o alento a todos e por sua vez venceu difficuldades, das quaes dependia o bom exito da magnanima empreza, que, se muito deve aos seus companheiros, pode-se dizer que a elle deve a sua realisação.

Fez-se uma bonita passeiata em Olinda, esta fez ovações a todo o mundo, mesmo aquem estava longe de merecel-as, e o Dr. Meira de Vasconcellos levou a sua modestia ao ponto de pedir aos seus companheiros de trabalhos, áquelles que estão conscios de quanto elle os ajudou e de quanto merecia pelo muito que fez, que não o victoriassem, deixando por isso a passeiata de passar em frente de sua casa, segundo ouvimos dizer.

Contessamo-nos maravilhados diante de tanta modestia, de tanto desapego a vaidade, em um tempo em que os que nada fazem se andam favoneando com as glorias e serviços alheios; mas como não estamos de accordo com os illustres directores da passeiata, que entenderam dever satisfazer ao pedido de cidadão tão distincto por muitos titulos, cada qual mais honroso, por serem todos conquistados pelos seus esforços e não pelo patronato ou pregões de encommenda, damos-lhe destas columnas, onde a nossa voz resoará mais do que se fosse desprendida entre o estourar dos foguetes nas ruas da velha Olinda, um *viva*, que os échos da imprensa repetirão tres vezes.

« Viva o Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos. »

Recife, 15 de Maio de 1888.

Epaminondas.

A mulher

E ascende........
Mai—Senhora—vidente.
Amôr—salva os filhos.
Lei de 28 de Setembro de 1871
Luz—illumina tres seculos de oppressão.
Lei de 13 de Maio de 1888.
Terra—produz a liberdade.
O Papa outhorga a Rosa de Ouro e a historia dirá—Muito bem.

Recife de Pernambuco, 16 de Maio de 1888.

*Dor****

Ao commercio

Joaquim Ferreira de Carvalho, retirando-se temporariamente para Europa, deixa encarregado dos negocios de sua casa commercial, e particulares, a seu irmão e socio Manoel Ferreira de Carvalho, e na falta d'este a seu irmão Paulo Ferreira de Carvalho.

Recife, 13 de Maio de 1888.

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Gloria ao povo brazileiro

Recitada por occasião da passeata em 18 de Maio de 1888 na rua da Imperatriz da casa do Illm. Sr. Dr. Montenegro, juiz do crime do Recife.

Nos braços do grande povo
A patria cheia de gloria
Saúda a Joaquim Nabuco
Que caminha para a historia
E elle que traz á frente
Fitado no horisonte
Como o altivo Dalon
Encara de frente o perigo
Sem temer do inimigo
Fidalgos do alto tom.

Novos combates se tramam
Contra a vóz da redempção
Que vem quebrar a cadeia
Da immunda escravidão
Nabuco nesta conflicto.
Não teme nem fica afflicto
Em seu posto sem igual
Ergue se sempre exaltado
Com José Mariano abraçado
Na bandeira liberal.

Vem ingente altivo e forte
A terra de Santa Cruz
Só tu vens trazer ao norte
A liberdade e a luz
Tu és Joaquim Nabuco
O filho de Pernambuco
Que vens as glorias colher
Vens mostrar ao vil negreiro
Que o povo brazileiro
Não póde affrontá temer

Avante altivo colosso
Protector da redempção
Abraça a João Alfredo
Que tambem é teu irmão
Clama contra o vil negreiro
Que resume o captiveiro
Vivendo da corrupção
São horas vão dar batalha
Ao sibilar da metralha
Acclama federação.

José Miranda Correia Lima Gambá.

Gabinete 10 de Março

usticeiro
rdeiro
bolicionista.
ptimo
crysolado
uzeiro
inanceiro
edemptor
xplendido
igno
riginal.

Recife, 13 de Maio 1888

E. F.

Aos moradores da Capunga

A commissão encarregada dos festejos deste risonho arrabalde, desejando fazer uma grande *marche au flambeaux* no dia 19, pelas 6 1|2 horas da tarde, pede a todos os habitantes do lugar, que adornem e illuminem nessa noite a frente de suas casas para, por esse meio, demonstrarem o regosijo e jubilo de que se acham possuidos pela terminação da escravidão no Brasil.

Espera, pois, a commissão, que este seu appello será attendido de modo brilhante pelo brioso povo da Capunga, que sempre se ha distinguido em seu patriotismo.

A. Bezerra de M. Lyra.
João Evangelista Gomes.
Godofredo de Abreu Lima,
Pedro Gomes Torres.
Severiano José da Silva Couto.

Agradecimento

(Transcripto do *Commercio de Portugal* de 18 de Abril de 1888.)

PAGUETE INGLEZ *ELBE*

Os abaixo assignados, passageiros do paquete inglez *Elbe*, em viagem do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco para Lisbôa, servem-se d'este meio para tornar publico o seu reconhecimento para com o digno commandante d'este paquete e mais officiaes pelas suas maneiras affaveis e attenciosas para com todos.

Aproveitam o ensejo para recommendarem os paquetes d'esta companhia não só pelo asseio e bôa ordem, como por terem sempre criados portuguezes a bordo, que se esmeram em bem servir a todos, e com especialidade áquellas pessôas que sentem os terriveis effeitos do enjôo.

Lazareto, 8 de Abril de 1888.

Joaquim José Barbosa.
Albino José da Costa Rocha.
Joaquim José Pires.
Miguel Benitos Pinheiro.
Francisco Teixeira da Motta.
João Paulino de Azevedo.
José Ventura da Silva Loureiro.
Joaquim de Souza Lemos.
João da Silva.
Arthur Pinto de Lemos.
José Leite Teixeira de Carvalho.
José Gonçalves da Rocha.
Manoel Pereira Liberato.
José Luiz Rodrigues Pereira.

Programma

Da festa do Divino Espirito Santo

Domingo, 20 do corrente, ás 4 1|2 horas da madrugada, terá lugar uma missa rezada em honra e louvor do nosso divino padroeiro e em intenção de todos os irmãos vivos e fallecidos.

A's 11 horas da manhã do referido dia 20, entrará a festa, constando de missa solemne com sermão ao Evangelho, pregando o bem conhecido orador, capellão do exercito Revm. padre Leonardo João Grego.

A orchestra, que está confiada ao reconhecido talento do maestro Tavares de Medeiros, executará os mais importantes solos.

A's 8 horas da noite, entrará a ladainha solemne após a palavra eloquente do insigne pregador da capella imperial Revm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves, que occupará a tribuna sagrada.

De ordem do irmão juiz interino, convido a todos os nossos carissimos irmãos o comparecerem em nossa igreja, no referido dia, ás 10 horas da manhã e ás 7 horas da noite, afim de assistirem os mesmos actos

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo do Recife, 17 de Maio de 1888.

O escrivão,
Antonio Magalhães da Silva.

Retiro-me hoje temporariamente para a Europa, despeço-me das pessoas que me honram com sua amizade e peço desculpa de não o fazer pessoalmente pelo meu incommodo de saude.

Recife, 13 de Maio de 1888.

José Albino de Abreu Cardoso.

Despedida

José Maia Sobrinho, retirando-se temporariamente para a Europa, despede-se pelo presente, dos seus amigos, de quem não o pôde fazer pessoalmente por falta de tempo.

A testa dos negocios de sua casa commercial, fica seu socio o Sr. Augusto Frederico de Castro Medeiros, e como seus procuradores particulares, o mesmo seu socio, e seu irmão Affonso de Azevedo Maia.

Recife, 18 de Maio de 1888.

Despedida

Francisco José da Silva Braga, embarcando para Portugal, em busca de melhoras para sua saúde, despede-se pelo presente de seus amigos e lhes offerece o prestimo que possa ter n'aquelle reino.

Recife, 12 de Maio de 1888.

EDITAES

Juizos dos feitos da fazenda nacional

O escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda desta provincia Lindolpho Hisbello Correia de Araujo se venderá em praça publica depois da audiencia do dia 18 do corrente mez os bens seguintes:

Um terreno proprio sito no lugar Burity, no Arraial, freguezia do Poço da Panella, pertencente a José Braz de Lima avaliado em 80$.

Um sobrado de 1 andar e sotão n. 3, sito no pateo do Carmo, freguezia de Santo Antonio, pertencente a herdeiros de José Feliciano Portella, avaliado por 6:000$.

A casa terrea n. 32, de tijolo e cal, sita á rua do Visconde de Pelotas, pertencente a Manoel Paulo de Albuquerque, avaliada em 2:500$

A casa terrea n 121 A, sita em Ipotinga, freguezia da Varzea, pertencente a Leoncio Pereira de Souza, avaliada por 600$.

A casa terrea de tijolo e cal, n. 17, sita no pateo do Carmo, antigo becco da Sarapatel, freguezia de Santo Antonio, pertencente a Manoel Antonio da Silva Rios, avaliada por 1:000$.

Sendo vendidos os mesmos bens para pagamento das execuções promovidas pela fazenda nacional contra os mesmos possuidores dos referidos bens.

Recife, 7 de Maio de 1888.

O solicitador da fazenda nacional,
Luiz Machado Botelho.

João Brindsley Fox, capitão commandante interino do 5.º batalhão de infanteria da guarda nacional no municipio do Recife, presidente do conselho de qualificação da parochia de N. S. da Graça da Capunga, em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem interessar possa, que no dia 20 do corrente, ás 9 horas da manhã, no consistorio da igreja matriz da freguezia de N. S. da Graça, se reunirá o conselho para proceder a revisão da qualificação dos guardas nacionaes para o serviço activo e da reserva, de conformidade com que prescrevem os decretos ns. 1130 de 12 de Março de 1853 e 5573 de 21 de Março de 1874

E para constar fiz o presente edital, que será publicado pela imprensa.

Quartel do commando interino do 5º batalhão de infanteria da guarda nacional do municipio do Recife, 12 de Maio de 1888.

João Brindsley Fox.

DECLARAÇÕES

Matriz de S. José

Mesa geral

O irmão juiz convida aos irmãos da Veneravel Irmandade do S S. Sacramento da matriz de S. José, a reunirem-se no nosso consistorio no domingo 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para paramentados assistir a missa votiva do Espirito Santo e em continuação procedermos a eleição da mesa regedora do anno compromissal de 1888 a 1889, conforme manda o nosso Compromisso.

Consistorio da Irmandade, 16 de Maio de 1888.

O escrivão,—Heliodoro Candido Ferreira Rabello.

Primeira praça

Por esta inspectoria se faz publico que ás 11 horas do dia 19 do corrente mez, serão arrematadas em praça, á porta desta repartição, as seguintes mercadorias:

Armazem n. 5

Marca diamante S no centro e P ao lado n. 90. uma caixa contendo 60 kilogrammos de obras impressas em uma só côr, vinda de Liverpool no vapor inglez *Thales*, entrado em 13 de Março do corrente anno, abandonada aos direitos por Carlos Sindem.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de Maio de 1888.—O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca.

3.ª praça

Pela inspectoria desta Alfandega, se faz publico que, ás 11 horas do dia 19 do corrente mez, serão arrematados em praça na porta desta repartição, as seguintes mercadorias:

Armazem n. 3

Marca H. F. & C., ns. 1217, 1218, 1231 e 1232, quatro caixas contendo 362 duzias de ventarolas de papel, cabos de madeira, vinda de New-York no vapor americano « Alliance », entrado em 26 de Abril findo, abandonados aos direitos por Henry Forster & C.

Idem, idem

Idem, idem, ns. 1220, 1221, 1223, 1224, 1226 1227, 1229, 1230, 1234, 1235, 1238, 1239 e 1240 13 caixas contendo 138 quadros não especificados de madeira ordinaria em estampas, para expôr a venda perfumarias, etc.; idem, idem.

Idem, idem, ns. 1219, 1224, 1225, 1228, 1233, 1236 e 1237, 7 caixas contendo 249 kilos de obras de papel impressos em mais de uma côr; idem idem.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de Maio de 1888.

O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca

Celestial confraria da Santissima Trindade

De ordem da mesa regedora convido a todos os carissimos irmãos á comparecerem em nosso consistorio paramentados com os seus habitos, no dia 18 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de ser hasteada a bandeira do nosso padroeiro, e em seguida assistirem ás novenas, assim como á missa cantada do Divino Espirito Santo, que terá lugar domingo, 20, pelas 9 horas da manhã e ás 4 horas da tarde a benção dos Santos Apostolos.

Consistorio em mesa, 15 de Maio de 1888.

O secretario,
João Jacintho Guedes de Lacerda.

Celestial Confraria da Santissima Trindade

De ordem da mesa regedora convido a todos os Illms. e Exms. Srs. paranymphos já officiados, a comparecerem no convento de Santo Antonio do Recife, domingo 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de assistirem o benzimento dos Santos Apostolos.

Assim como, a mesa regedora pede a todas as corporações religiosas que se dignem de mandar dar um repique pela occasião do acto, que será annunciado por uma salva. A mesa desde já se confessa grata.

Consistorio da mesa, 16 de Maio de 1888.

O secretario,
João Jacintho Guedes de Lacerda.

Veneravel Irmandade do S. S da Boa Vista

Mesa geral

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos a comparecer em nossa igreja domingo 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, para assistirmos a missa votiva do Espirito-Santo, em seguida proceder-se-ha a eleição dos membros da mesa regedora que tem de administrar esta veneravel irmandade no anno compromissal de 1888 a 1889, de conformidade com o que determina os arts. 39 a 56 do nosso compromisso.

O escrivão interino,
José F. de Figueiredo.

S. R. C.

Sociedade Recreativa Commercial

Assembléa geral em 20 do corrente

De ordem do Sr. presidente, convido os senhores socios a se reunirem em assembléa geral domingo 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, em nossa séde, afim de ouvirem a leitura do relatorio e em seguida elegerem a nova presidencia para 1889.

Secretaria da sociedade Recreativa Commercial, em 16 de Maio de 1888.

O 1º secretario.
A. J. Ramos.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 17 do corrente mez pagam-se as classes de professores de 3ª entrancia e no dia 18 aos de 2ª entrancia, tudo com relação ao mez proximo findo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 17 de Maio de 1888.

O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor *Maranhão*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos a registrar até 3 horas da tarde e cartas ordinarias até 4 horas ou 4 1|2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 18 de Maio de 1888.—O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Estrada de Ferro do Recife a Caxangá

Hoje 18 e amanhã 19 do corrente, haverá um trem especial até Apipucos, sahindo do Recife ás 12 e 45. Bilhete de ida e volta, series e assignaturas não terão valor neste trem.

W. Stonehewer Bird,
Gerente.

VENERAVEL IRMANDADE
DE

Santa Cecilia na matriz de S. José

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos professores para reunirem-se em nosso consistorio no dia 18 do corrente, pelas 3 1|2 horas da tarde, afim de em assembléa geral resolver-se sobre negocios de summa importancia.

Consistorio da veneravel irmandade de Santa Cecilia, 12 de Maio de 1888.

O secretario,
Amaro Joaquim do Espirito Santo.

Hippodromo do Campo Grande

De ordem da directoria está aberto até o dia 19 do corrente o prazo para serem remettidas propostas á rua do Imperador n. 49, de 1,000 estacas de coração de negro da folha miuda, de 13 palmos de altura e de 16 á 20 pollegadas de circumferencia, descascadas e com a cabeça serrada; e mais 1,000 ciractas de 22 palmos de comprimento e de 8 á 10 pollegadas de grossura, devendo ser descascadas, de cocão e embiriba. Todas essas madeiras devem ser linheiras, e na proposta o proponente declarará o prazo, dentro do qual as entregará em qualquer dos pontos da estrada de ferro de Olinda.

Recife, 11 de Maio de 1888.

O secretario,
José Diniz Barreto.

S. R J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão em 19 de Maio, por iniciativa dos socios Manoel Dantas Bastos e Manoel José Tavares Girio.

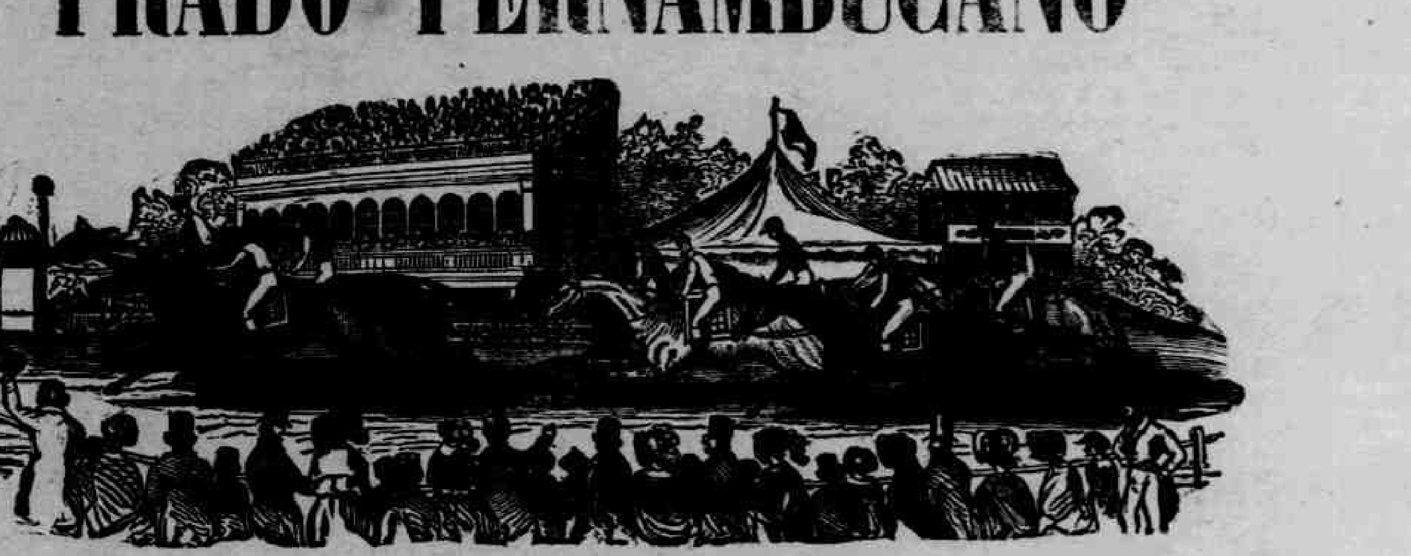
Convites todos os dias, na secretaria desta sociedade; ingressos em mão do Sr. Manoel José Tavares Girio.

Não são admissiveis aggregados.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 12 de Maio de 1888.

O 1º secretario,
Manoel Joaquim Baptista.

PRADO PERNAMBUCANO



Programma da 15ª corrida

QUE SE EFFECTUARÁ

Domingo, 20 de Maio

A's 11 horas da manhã em ponto

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1.º pareo.—**Tentamen**— 600 metros. Pequeiras (1.30 maximo de altura.) Premios: 150$000 ao 1º, 30$ ao 2º e o 3º livra a entrada.							
1	Micoim	3 annos.	Chita	Pernambuco	52 kilos.	Grenat	J. M.
2	Petropolis	6 «	Tordilho	«	56 «	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
3	Taquary	5 «	Russo	«	56 «	Azul e branco	A. S.
4	Violêta	2 «	Castanho	«	48 «	Encarnado e ouro	M. P. A.
5	Petit-gai	4 «	Russo	«	54 «	Verde e branco	J. Lobão.
6	Bugary	2 «	«	«	50 «	Branco e violêta	M. G. R.
7	Onix	2 «	«	«	50 «	Encarnado e branco	J. Cavalcante.
9	Bandolim	8 «	«	«	56 «	Azul e branco	Francisco José.
2º Pareo—**Consolação**—Primeira turma—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2.º e o 3º livra a entrada							
1	Oberon	6 annos.	Oveiro	Pernambuco	56 kilos.	Verde e amarello	Bandeira de Mello.
2	Iliota	4 «	Russo	«	54 «	Branco e azul	Bernardo D. C. Pessoa.
3	Ugly	7 «	Castanho	«	56 «	Verde e amarello	P. Brandão.
4	Rocambole	3 «	Alazão	«	52 «	Azul, branco e encarnado	H. J. M.
5	Zig	4 «	Russo	«	54 «	Grenat	L. L.
6	Muribara	5 «	«	«	56 «	Azul e branco	B. J. S. C.
7	Lambugem	8 «	Castanho	«	56 «	Encarnado e branco	L. A.
8	Elba	6 «	Oveiro	«	56 «	Azul e branco	Antonio L. de Mello.
9	Mondego	8 «	Russo	«	56 «	Encarnado, branco e azul	A. E. B.
10	Atheu	6 «	Castanho	«	56 «	Lyrio e branco	A. F. Cabral.
11	Pegaso	4 «	Russo	«	54 «	Havana e encarnado	Affonso Arthur de Oliveira.
3º Pareo—**Peres Campello**—1600 metros—Animaes até meio sangue. Premios: 350$ ao 1º, 80$ ao 2º e o 3º livra a entrada							
1	Pancy	4 annos.	Zaino	Rio da Prata	55 kils.	Verde e ouro	A. F.
2	Douro	6 «	Alazão	Rio de Janeiro	54 «	Azul e branco	F. P.
3	Ipojuca	4 «	Castanho	«	52 «	Encarnado e preto	Delmiro Gouveia.
4	Africana	4 «	Zaino	Rio da Prata	55 «	«	Djalma Moreira.
5	Figaro	5 «	Chita	Rio Grande do Sul	54 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.
4.º Pareo—**Dr. Souza Reis**—1100 metros.—Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e o 3º livra a entrada							
1	Noruega	5 annos.	Castanho	Pernambuco	60 kilos.	Azul e ouro	Vicente F. S. Menezes.
2	Ociola	7 «	«	«	58 «	Grenat e ouro	A. Oliveira.
3	Ingazeira	8 «	Baio	«	54 «	Encarnado e azul	A. Coutinho.
5.º Pareo.—**Prado Pernambucano**—1609 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$ ao 1º, 100$ ao 2º e o 3º livra a entrada.							
1	Castiglioni	4 annos.	Zaino	França	59 kils.	Encarnado e branco	J. D. da Costa Braga.
2	Duc	4 «	«	«	57 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.
3	Morena	4 «	Castanho	Paraná	50 «	Encarnado e preto	Paulo Moreira
6.º Pareo—**Capitão J. da Rocha.**—1450 metros.—Animaes de menos de meio sangue. Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.º e o 3º livra a entrada							
1	Recife	4 annos.	Castanho	Rio de Janeiro	54 kils.	Verde e ouro	S. P.
2	Aymoré	4 «	«	Paraná	52 «	Encarnado e preto	José Guimarães.
3	Satan	4 «	Preto	«	52 «	Preto, encarnado e ouro	Coudelaria 1º de Abril.
4	Galathea	5 «	Rosilho	Rio Grande do Sul	54 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.
7.º Pareo—**E. Chaline**—1000 metros—Animaes da provincia. Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livram entrada							
1	Condor	5 annos.	Baio	Pernambuco	58 kils.	Encarnado e branco	J. Cavalcante.
2	Tupy	6 «	«	«	60 «	Branco, azul e encarnado	F. C Rezende.
3	Pampeiro	4 «	«	«	54 «	Encarnado e branco	J. S. C. C.
4	Faisca	8 «	Oveiro	«	60 «	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
5	Perdeu	6 «	Alazão	«	56 «	Branco e azul	Manoel G. de Medeiros.
6	L'Epicier*	6 «	Baio	«	56 «	Violeta e ouro	M. B. M. F.
8.º Pareo.—Segunda turma—**Consolação**.—Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada							
1	Cadeux	7 annos.	Russo	Pernambuco	56 kils.	Branco, azul e encarnado	Henrique Gibson.
2	Phlégon	6 «	Baio	«	56 «	Branco e azul	H. de S. Figueiredo.
3	Judeu	8 «	Russo	«	56 «	Branco	L. S.
4	Veado, (ex-Pedra-molle)	7 «	Castanho	«	56 «	Azul e branco	M. C. de Albuquerque.
5	Gia	5 «	Alazão	«	56 «	Branco e azul	Francisco José.
6	Jussanã	5 «	«	«	56 «	«	João F. Nery.
7	Mouro	6 «	«	«	56 «	Amarello e verde	Antonio Barbosa
8	Jaboatão	5 «	Castanho	«	56 «	Verde e ouro	A. A.
9	Idaspé	7 «	Baio	«	56 «	Encarnado e branco	P. S.
10	Furão	5 «	Castanho	«	56 «	Branco e azul	F. D. C. Pessoa.
11	Cariry	7 «	Russo	«	56 «	Verde e amarello	A. Oliveira,

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇOES

Pede-se aos Srs. proprietarios dos animaes inscriptos no primeiro pareo o especial favor de tel-os no ensilhamento ás 10 horas da manhã no dia da corrida.

Os bilhetes acham-se á venda nos lugares do costume, até a vespera da corrida, e no dia da corrida em mão dos conductores dos bonds e no Prado

Os Srs. proprietarios dos cavallos inscriptos podem procurar os seus cartões de ingresso e de seus criados e jokeys, no Prado, até ás 6 horas da tarde do dia 19.

Só serão recebidos os forfaits até o dia 19 ás 6 horas da tarde.

Recife, 16 de Maio de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

AVISO

Estando esta estrada reconstruindo a ponte de Jaboatão, pelo presente faz publico que nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente mez não transportará mercadorias e nem animaes.

O transporte de passageiros e bagagens será effectuado nesses dias com baldeação, tendo os passageiros de atravessar á pé a mesma ponte.

Cabo, 17 de Maio de 1888.

Wells Hood.
Superintendente

MARITIMOS

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do sul até o dia 20 de Maio depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete, tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 27 de Maio o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

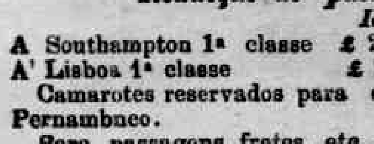
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paqeute Nile

Espera-se da Europa até o dia 25 de Maio, seguindo depois da demora do costume para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Ruenos Ayres

O paquete Tagus



É esperado do sul no dia 27 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

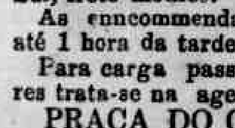
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3 — RUA DO BOM JESUS — N. 3

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Maio e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pélotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N-9

PORTOS DO NORTE

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Maio, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

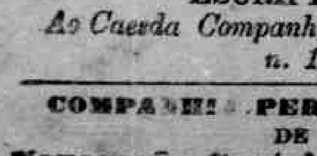
Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Tamandaré e Rio Formoso

O vapor Mandahu

Commandante Albuquerque



Segue no dia 22 de Maio ás 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 21.

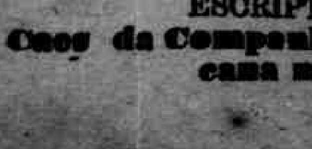
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 4 horas da tarde do dia 21.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha

O vapor Jaguaribe

Commandante Monteiro



Segue no dia 19 de Maio pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 18.

Passagens até as 11 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Pirapama

Commandante Carvalho

Segue no dia 22 de Maio, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Orenoque

Commandante Mortemard

E' esperado dos portos do sul no dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 — RUA DO COMMERCIO — 9

A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brazil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampton todas as quintas-feiras, alternadamente em lugar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem...	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos-Ayres idem...	19 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça-Feira...	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem...	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem...	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

Esta alteração entendeu a companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando-lhes mais seguras accommodações.

Aracaty

Segue para o porto acima, com toda brevidade, o hiate *Deus te Guie*, recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo, a bordo, com o mestre.

LEILÕES

Leilão

De bons moveis, 1 piano, vidros, electro-plate, louça e etc.

A saber:

Sala da frente

Um piano do fabricante Rood com pouco uso, 1 candieiro para o mesmo, uma mobilia composta de um sofá, dous consolos, quatro cadeiras de braços e doze de guarnição, duas ditas de balanço, de jacarandá, uma mesa redonda, um espelho grande, quatro etageres, quatro quadros, seis jarros, dous porta flores, de vidro, tres sancias, tres cortinados, duas escarradeiras, um tapete para sofá, um dito para piano, um candieiro para meio de sala com abat-jour, um dito de cristal, dous pares de lanternas, duas cantoneiras grandes, duas figuras, um porta cartão de metal.

1º quarto

Uma cama de casal, jacarandá, uma cupula e cortinado, um bidet de jacarandá, um toilet.

2º quarto

Um guarda vestido, um commoda, um santuario, um cabide de columnas.

3º quarto

Um guarda roupa, um marquezão, um lavatorio, uma mesinha, um espelho.

4º quarto

Um marquezão, uma marqueza, uma commoda, um lavatorio, uma mesa, uma estante, um espelho.

Sala de jantar

Uma mesa elastica de seis taboas, um guarda comida grande, dous aparadores, um sofá de amarello, doze cadeiras de dito, um relogio de parede, um candieiro, dous jarros, uma quartinheira, dous quadros, um apparelho de electro-plate, uma galheteira de metal, um paliteiro de prata, duas salvas de prata, vinte quatro facas e vinte quatro garfos cabo de prata, um trinchante de dito, fructeiras, apparelhos de jantar e de almoço, garrafas, compoteiras, copos, calices, colheres e talheres.

Sexta-feira 18 do Maio
A's 11 horas
Rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 12, (Capunga)

O Illm. Sr. commendador Henrique da Silva Ferreira, tendo de se retirar para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Modesto Baptista, do que acima se declara, o que tudo se recommenda pelo bom estado de conservação.

O bond que partir ás 10 1/2 da estação no dia do leilão pela linha de Fernandes Vieira, dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

Agente Britto
Leilão

De uma armação, utencilios e grande sortimento de bons generos de molhados, do estabelecimento sito á rua Imperial n. 19, em um só lote ou retalhadamente, a vontade dos Srs. licitantes.

Garante-se a casa.

Sexta-feira, 18 do corrente
A's 10 1/2 horas

Agente Stepple
Leilão

De uma importante e grande casa terrea n. 13, á rua de Riachuelo, freguezia da Bôa-Vista, em solo proprio.

Sabbado, 19 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem á rua do Imperador n. 16

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes a requerimento do inventariante do espolio da finada D. Maria Carolina Gomes Montarroyos, levará a leilão a grande casa com bastantes commodos e um importante sitio com diversas arvores e um grande jardim, agua encanada, e todo murado. Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar, e alguma informação o mesmo agente acima dará. A casa vender-se-ha para pagamento de impostos, legados, sello de herança e despezas judiciaes.

Leilão

Em continuação

De 1 importante mobilia de jacarandá massiço, obra de mourol, com 12 cadeiras de guarnição, 4 poltronas, 2 consolos e 1 jardineira com pedra, 1 importante piano do fabricante R Gros & Rallmann, 6 cadeiras com frisos dourados, 1 cadeira de jacarandá para piano, 2 dunquerques guarnecidos de metal, 4 quadros dos grandes republicanos modernos da França, 4 sanefas de jacarandá, 2 pares de cortinados, 4 etagers entalhados, 1 tapete para sofá, 6 ditos para portas, 2 escarradeiras grandes de porcelana, 1 lustre de crystal com 3 bicos para gaz carbonico, 1 banquinha de amarello, 2 cadeiras de palha para viagem, 1 jarro grande para centro de mesa, 1 tapete pelle de onça, 1 secretaria grande com estante, 1 estante pequena, 1 busto de Hisocrates, 1 navio pequeno, 1 cesta para papeis, 1 craneo, 40 volumes de pathologia interna e therapeutica, 16 volumes de anatomia e cirurgia, 50 volumes de litteratura medica, 13 volumes de hygiene e medicina legal, 19 volumes, de litteratura, 1 diccionario medico de cirurgia e pharmacia, 14 volumes da Gazeta Medica, 9 volumes dos Annaes da Assembléa Provincial, 10 volumes dos Miseraveis de Victor Hugo, 21 volumes das molestias mentaes, 2 volumes do diccionario de Dezobry & Bachelet, 11 volumes das obras de Cl. Bernard, 6 volumes de Historia da Revolução Franceza, 16 volumes de diccionario dos progressos medicos, 15 volumes de litteratura, 2 volumes de diccionario de Bouillet, 2 volumes de historia illustrada, 1 volume de Lamartine, 7 volumes de Broussais, 4 volumes do Instituto Archeologico, 1 importante santuario de jacarandá, 1 altar para o mesmo, 1 cadeira de oração. 1 defumador, 1 lamparina, 4 pés de vidro para piano, 2 forros de esteiras para 2 quartos, 1 lavatorio e toilet com pedra e espelho.

Sabbado 19 do corrente
As 11 horas

O agente Gusmão fará leilão, em continuação, de todos os objectos existentes na casa n. 10, da rua Princeza Isabel, residencia do Illm. Sr. Dr. Ermirio Coutinho, os quaes deixaram de ser vendidos por falta de concurrentes e a hora ser adiantada.

Agente Pestana
Leilão
DE
PREDIOS

Uma linda casa terrea de pedra e cal, com porta e janella de frente, 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, pequeno quintal com cacimba meeira, pertencente ao inventario de Victor Gregorio de Almeida Reis, sita á rua Vinte Quatro de Maio n. 37, outr'ora da Cadeia Nova.

Uma dita de pedra e cal em terreno proprio, sita em Agua Fria do Beberibe, á rua Alegre n. 8, pertencente ao arrolamento da fallecida Anna Idalina Vianna Lins, com 3 quartos, 2 salas e cosinha, tendo cerca de 700 palmos de frente.

Terça-feira, 22 do corrente
A's 12 horas em ponto
No armazem de agencia de leilões, á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e com assistencia do mesmo venderá no dia e hora acima mencionados a quem mais dér as referidas casas.

Agente Burlamaqui
Leilão

De bôas casas e sitio
Terça-feira, 22 de Maio
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria a requerimento do commendador Manoel José da Silva Guimarães, venderá em leilão duas casas, sendo uma grande casa terrea, com sotão interno, tendo janellas de frente e duas portas, duas salas, gabinete, seis quartos, cosinha externa, e mais tres quartos, portão ao lado e quatro janellas no oitão, sendo duas no sotão, e sitio com bôa agua, em solo proprio, na travessa de Sant'Anna, perto da estação da Jaqueira, uma outra casa terrea menor, na mesma travessa, com bom quintal e cacimba, e junta á casa acima, cujos bens pertencem ao acervo do inventario da finada D. Marianna Farias Botelho.

Leilão
No Rio-Grande do Norte- Natal

O agente Amorim Garcia, fará leilão da barca Nyssen, com carregamento de madeira de pinho a qual está encalhada na praia Formosa do Rio-Grande do Norte.

O leilão terá lugar no dia 25 do corrente.

Leilão

De moveis, quadros, jarros, candieiros á gaz carbonico, carros, cavallos e vaccas tourinas.

O agente Pinto, não tendo ultimado o leilão dos moveis e mais objectos da casa de residencia do commendador Castro Rabello na Passagem da Magdalena em consequencia da passeiata da tarde do dia 15, continuará o mesmo leilão em outro dia que será novamente annunciado.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a loja da casa n. 46, á rua da Roda, com armação, e muito propria para fabrica de charutos ou cigarros, ou outro qualquer negocio, é muito bem localisada e já afreguezada; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 78 á rua do Rangel, com muito bons commodos e muito fresco, tendo a vantagem de estar proximo ao mercado publico; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 16.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Aluga-se o sobrado n. 46 á rua da Roda, com bons commodos e muito fresco; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Flores n. 18; a tratar na rua Barão da Victoria n. 39, fabrica Vendome.

— Aluga-se a casa na Encruzilhada de Belem n. 22 por 10$000, está limpa, tem quintal e cacimba; a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, na rua de Hortas n. 17.

— Precisa-se de uma senhora idosa, de bons costumes, para fazer companhia a uma pequena familia, n'um engenho perto de Palmares, não importando ser portugueza.

Paga-se bem.

Quem pretender dirija-se á rua do Livramento n. 32, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma cosinheira, e de uma ama para andar com uma criança, na rua da Matriz da Bôa-Vista n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro para taverna; na rua Conde da Boa-Vista n. 143.

— Precisa-se de um criado; na rua Marquez do Herval n. 33, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar fazendo mais alguns serviços, menos comprar e cosinhar, que durma em casa; na rua Duque de Caxias n. 14, sobrado, se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama que engomme e cosinhe com perfeição, para casa de duas pessoas; na rua Marquez do Herval n. 10.

Ama

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma ama para engommar.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia, em Agua Fria; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de familia, na rua Duque de Caxias n. 14, sobrado.

Ama

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, na rua de Santa Thereza n. 20, sendo obrigada a dormir na mesma casa.

Ama

Precisa-se de uma ama cosinheira, para casa de pequena familia; na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e cosinhar, que seja de boa conducta; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 18.

AMA

Precisa se de uma ama que cosinhe bem e compre, para casa de pouca familia, podendo dormir fóra ou em casa; na rua 1.º de Março n. 17, segundo andar.

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar e lavar, para casa de homem solteiro; na rua Direita n. 45, sobrado.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite para criar uma criança; a tratar na rua do Santo Amaro n. 8 ou 12.

Aluga-se barato

Rua do Coronel Suassuna n. 50, loja.
Rua do Marquez de Olinda n. 48, 3º andar.
Rua do Visconde de Itaparica n. 43 2º. andar.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

O 1· andar de n. 27 á rua Vidal de Negreiros.
O 2· n. 66 e o 1· de n. 18 á rua de Marcilio Dias.
O terreo n. 27 e o 3· de n. 3 á rua da Penha.
A casa n· 1 á travessa da Hora.
Idem 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, em bons commodos.
A tratar na rua do Hospicio, numero 33.

Aluga-se

as seguintes casas: a da rua do Lima n. 30, grande casa, com agua, gas e apparelho; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua Marquez do Herval; travessa do Pocinho n. 33; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1· andar.

Aluga-se

A casa n. 10 na rua da Fundição, Santo-Amaro das Salinas; á tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua do Marquez de Olinda n. 8.

Vinho verde uva pura

Nova remessa, á elle, em casa do Ribeiro, á travessa das Cruzes n. 16; vêr para crer.

Ao commercio

O abaixo assignado participa ao corpo do commercio e ao publico, que nesta data tem justo e contractado com o Sr. João Baptista dos Santos a compra de seu estabelecimento sito á rua Marquez do Herval n. 141, livre e desembaraçado de qualquer onus, e se alguem se julgar com direito ao mesmo, apresente-se no praso de tres dias, a contar da data de hoje.

Recife, 15 de Maio de 1888.

Manoel Jacintho de Oliveira.

Sabão de alcatrão

J. Magalhães & C, á praça Conde d'Eu n. 18 receberam directamente este delicioso sabão, é o melhor que se póde empregar no banho, pois torna a pelle macia e faz desapparecer os pannos da mesma; vende se tambem na casa dos Srs. Joaquim Damasio & C., á rua Conde d'Eu n. 10.

Ao commercio

Manoel Correia & C, de cuja firma faziam parte Manoel José Correia e Lopes Albeiro & C., declaram ter vendido em 30 do mez passado o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15, aos Srs. Silva, Azevedo & C., livre e desembaraçado de qualquer onus.

Ao commercio

Ferreira da Silva & C., proprietarios do estabelecimento de refinação de assucar, sito á rua Visconde de Pelotas (outr'ora Aragão) n. 3, participam ao commercio e com especialidade aos seus freguezes, que o Sr. Manoel Antonio de Magalhães, foi substituido desde o dia 5 deste mez, pelo Sr. Guilherme Gomes Pinto, e como tal é o unico encarregado dos recebimentos dos debitos pertencentes ao precitado estabelecimento. Recife, 15 de Maio de 1888.

Santa Casa

Arrenda-se o sitio n. 1, no Parnameirim, com casa de vivenda. O sitio é extenso e muito arborisado; a tratar na secretaria da Santa Casa.

40$000

Casa e comida no hotel da rua do Duque de Caxias n. 2, ou travessa das Cruzes.

Os novos proprietarios deste estabelecimento que sendo acreditado, admittiram um dos primeiros cosinheiros, pelo que garantem agrado, sinceridade e preços modicos.

Temos bebidas excellentes, café e boa-mão de vacca aos domingos.

Cosinheira

Na rua da Santa Cruz n. 10, precisa-se de uma boa cosinheira, que cosinhe e lave, para casa de pequena familia, paga se bem.

Engommadeira

Na rua da Soledade n. 50, precisa-se de uma engommadeira com urgencia.

Aviso

O administrador do estabelecimento de carros de passeio da rua Marquez do Herval n. 37 (antiga da Concordia), scientifica aos seus amigos e freguezes, que mudou dito estabelecimento para a rua de Santo Amaro n. 1, esquina da rua de S. Francisco, onde encontrarão excellentes carros, bons cavallos e modicidade em preços. O telephone continúa a ser o mesmo n. 93.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES
Irritação do Peito e da Garganta

Contra essas affeições, a PASTA PEITORAL e o XAROPE de NAFÉ de DELANGRENIER, de PARIS, possuem uma efficacia infallivel verificada pelos Membros da Academia de Medicina de França. Não contendo opio nem tão pouco saes de opio taes como *Morphina* ou *Codeina*, esses productos ministrão-se com optimo exito e segurança ás crianças soffrendo de *Tosse* ou *Coqueluche*.

Depositos nas Pharmacias do Mundo inteiro.

VELEDA
O Anjo do Futuro

E' o livro de sortes para as noites festivas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, mais moderno e mais apropriado que tem apparecido neste genero. Vende se em todas as livrarias e na casa editora á rua Barão da Victoria n. 7

Livraria Industrial

José Lucio Monteiro da Franca

Anna Duarte da Cunha Franca, seus filhos e Francisco Cirne Monteiro da Franca, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar na matriz da cidade da Escada, terça-feira 22 de Maio, ás 8 horas da manhã, 1· anniversario de fallecimento do seu sempre lembrado esposo, pai e filho, José Lucio Monteiro da Franca, e por este acto de religião e caridade desde já se confessam agradecidos.

Eudocia Jovina Gomes Esteves

José Rodrigues Esteves, Manoel Antonio Gomes e sua familia, Manoel do Car o Rodrigues Esteves e sua familia agradecem a todas as pessoas que bondosamente acompanharam os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, filha e nora Eudocia Jovina Gomes Esteves; de novo convidam as mesmas pessoas, parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar nas matrizes de Gamelleira, Escada, Santo Antonio do Recife e igreja de S. José da Boa Esperança, sexta-feira 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia de seu infausto passamento.

Alfaiataria industrial

Neste estabelecimento se encontrará um variado sortimento de boas e modernas casemiras pretas e de cores, para bem servir a seus freguezes e amigos por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte. Tambem se encontrará elegantes casacas para alugar, sendo novas e de tamanhos variados.

Noronha & C.
11 — Rua da Imperatriz — 11

O PEITORAL DE CEREJA
Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais desastrosas e fataes da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Porem o progresso póde ser enganoso e a demora fatal. Os Resfriados e as Tosses dão reciprocamente o resultado de Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar e a Tisica.

Todas as familias que tem crianças devem ter

O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, póde em muitos casos acarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

VENDAS

Jaboatão

Vende-se um estabelecimento de molhados nesta cidade, sito á rua do Imperador n. 65, no pateo da feira, o predio tem commodos para familia; a tratar no mesmo.

MEDALHAS de OURO e de PRATA
Diplomas de Honra nas Exposições
Paris: 1865, 1879, 1885, 1886, 1887
CURA
DAS
Incontinencias de Urina
COM AS
GRAGÊAS GRIMAUD
de Poitiers
Ferro-Ergotadas
Approvadas por diversas Sociedades de Medicina de França e do Estrangeiro.
Empregadas ha mais de 30 annos nos Hospitaes, Asylos, Colonias penitenciarias, sempre com feliz exito, nas *Affecções Chloroticas* e *Anemicas* de toda especie.
Pallidas côres.
NOVA MEDICAÇÃO PRECIOSA E UNICA
PARA CURAR
INCONTINENCIAS DE URINA
Venda em Grosso na Casa de GRIMAUD FILS
3, rua Ribera, Paris-Auteuil.
Em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cᶦᵃ.
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Chegou a boa occasião

Vende se a taverna do Maia á rua da Concordia n. 165, ou se admitte um socio que entre com algum capital; só se faz este negocio porque o seu dono está doente e precisa de ir para o sertão.

NÃO HA MAIS ENFERMOS DO PEITO

Administrando diariamente uma injecção sobcutanêa com o conteudo de uma seringa de Pravaz *(modelo Le Brun)* cheia de

EUCALYPTINA LE BRUN
CURA-SE
a *Tisica*, as *Bronchites*
E OS
Catarrhos pulmonares

A Eucalyptina não contém morphina

LE BRUN, Pharmaceutico-Chimico
PARIS, 50 e 53, Faubourg Montmartre e 47, rua Lafayette, PARIS
Deposito em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cᶦᵃ.

Attenção

Vende-se uma grade de boa madeira, propria para porta; assim como um resto de azulejo e uma tesoura grande para jardim: a tratar na travessa das Flores n 3, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Licenciados pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.
CURA RAPIDA & CERTA
PELO
ARSENIATO
DE
OURO DYNAMISADO
do Doutor ADDISON

da *Chlorose, Anemia*, todas as *Molestias* do *Systema nervoso*, mesmo as mais rebeldes, *Molestias chronicas dos Pulmões*, etc., etc.

As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: **o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.**

O Frasco: 6 francos (em França)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura [Gelin] Unico Fabricante deste Producto. deve ser rigorosamente recusado.

PARIS, Société Médopathique, 7, rue Bélidor.
Depositos em Pernambuco:
FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cᶦᵃ
e em todas as boas Pharmacias do Brazil.

Trastes

Vende-se uma mobilia de amarello vinhatico, obra do bem conhecido artista Remigio, constando de 12 cadeiras, 1 sofá, 1 jardineira e 2 consolos, tampos de pedra, tudo de vinha e em perfeito estado, baratissimo: na estrada de Luiz do Rego, taverna n. 40-F

NINGUEM TEM MAIS **ASMA**
PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

PEITORAL DE CAMBARA

Este poderoso e importante medicamento, vende-se em casa dos unicos agentes e depositarios geraes n'esta provincia

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

droguistas, á rua do Marquez de Olinda, n. 23; aos preços de 2$500 o frasco, 13$000 1/2 duzia e 24$000 a duzia.

Cuidado com as falsificações! **Cuidado com as imitações!**

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL
FORMULA
DE
ANGELINO JOSÉ DOS SANTOS ANDRADE
Approvada pela Inspectoria Geral da Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue. Para maior garantia da efficacia deste medicamento, publicou-se grande numero de attestados de alguns Srs. medicos residentes nesta provincia e de muitos cavalheiros que teem feito uso deste depurativo, em numero superior a 300; notando-se 50 pessoas que se curaram da terrivel beriberi com este poderoso depurativo.

O uso deste Elixir é muito recommendado no tratamento geral nas molestias das senhoras—e a prova está no bom resultado que tem obtido áquellas das Exm^as^. Senhoras que delle tem usado.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As creanças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos, frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

MOLESTIAS NERVOSAS
CAPSULAS do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As Capsulas do Doutor CLIN ao **Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes: **Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias** et para calmar toda especie de excitação.

1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & C^ia^**, de PARIS, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

GALERIA DUCASBLE
PHOTOGRAPHIA E PINTURA

1.° premias e medalha de ouro na Exposição de Berlim de 1886.

Medalha de prata, Exposição Universal de Anvers, 1885.

1.° premio, Exposição Artistica Industrial, Rio de Janeiro, 1882.

Diploma de Progresso e Merito em diversas exposições.

—:::::—

Photographias artisticas em todos os generos, o melhor que se póde produzir, retratos a oleo, preços razoaveis.

Grande collecção de molduras e variado sortimento de passepar-touts.

65--RUA BARÃO DA VICTORIA--65

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D^R^ FRANCK

(VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK)

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL. **Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos** Contra a **Falta de appetite**, a **Obstrucção**, a **Enxaqueca**, as **Vertigems**, as **Congestões**, etc. — *Dose ordinaria : 1, 2 á 3 grãos.*

Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez e com letras de 4 côres, sendo cada uma letra de uma côr differente e **O Sello da União dos Fabricantes.**

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

PECHINCHAS!!

São os seguintes artigos por menos de 40 % de seu valor, cujos preços admira, os que em seguida appresentamos.

A saber:

Batistas e nanzucs, de côres firmes, a 160 e 200 rs., o covado.
Merinés lisos, uma largura, todas as côres, a 200 rs., o dito.
Idem idem de duas larguras, lã para, a 500 rs., o dito.
Setinetas modernas, padrões de phantasia, a 240, 280 e 320 rs., o dito.
Zefiros de quadrinhos, é bastante largo, a 200 e 240 rs., o dito.
Brins de côres para roupa de criança, a 320 e 360 rs., o dito.
Brim pardo lona, superior, a 320 e 360 rs., o dito,
Idem de linho de côres, padrões novos, a 800 rs., o dito.
Casimiras diagonal, preta, a 1$800 e 2$200, o dito.
Idem de côres para costumes, a 2$500 e 2$800, o dito,
Cheviots, superior, preto e azul, a 3$000, o dito.
Pannos de côres para mesa, a 1$400 e 1$700, o dito.
Atoalhados de algodão, duas larguras, lisos e bordados, a 1$200, o metro.
Bramante de algodão de quatro larguras, a 800, 1$000 e 1$200 o dito.
Idem de linho puro idem, a 1$800, o dito.
Guardanapos de linho, a 2$500, 3$500 e 6$000, a duzia
Lenços de algodão e linho a 1$800, 2$000 e 3$000, a dita.
Meias inglezas para homens e senhoras, a 3$000, 4$000 e 5$000.
Camisas de cretones finas, francezas, a 24$000, a duzia.
Idem brancas, inglezas, a 36$000, a dita
Seroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000, a dita.
Cobertas de genga, forradas, a 2$500 e 3$000, uma.
Lençóes de bramante para cama de casal, a 2$000, um.
Tapetes avelludados, grandes, para quartos e salas, a 8$000 e 16$000, um.
Cortinados ricamente bordados, a 7$500, 8$000 e 10$000, o par.
Cambraias bordadas para berços e camas, a 800 rs., o metro.
Fustão branco bordado, a 320 e 400 rs., o covado.
Madapolão americano, superior, a 6$000, 24 jardas.
Algodão crú para toalhas, a 3$000, 3$500 e 4$000, a peça.
Fichús de lã, modernos, a 2$000, 2$500 e 3$000, um.

Enxovaes para casamentos

Grinaldas e véos para as Exmas. noivas, a 9$000 e 10$000.
Damascés e setins branca, a 900, 1$000 e 1$200.
Espartilhos, leques e luvas para todos os preços.
Saias bordadas a preços sem competencia.
Toalhas de labyrintho, riquissimas, a 30$000.
Deposito de fazendas para os Srs fazendeiros.
As vendas em grosso teem o desconto da praça.

59—rua Duque de Caxias—59

Loja de

Pereira & Magalhães
SUCCESSORES
de
Carneiro da Cunha & C.

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &^a^ **FORTIN** **INJECÇÃO** Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As **GRAGEAS FORTIN**, forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) e que adoptaram-se nos Hospitaes. **Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.**

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em *Pernambuco* **: FRAN^co^ M. da SILVA & C^a^, e nas principaes Pharmacias.**

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

VINHO MARIANI
DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Paris, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E o Reparador das Perturbações digestivas

e o FORTIFICANTE por EXCELLENCIA

O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE **Sr. MARIANI, P^ie^ Paris, 41, boulevard Haussmann; New-York, 19, East, 16^th^, Street.**

Em *Pernambuco* : **Francisco M. da SILVA & C^a^.**

INDUSTRIA NACIONAL
COGNAC BRAZILEIRO
DE
A. M. VERAS & C.
PERNAMBUCO

Esta excellente bebida preparada com todas as regras da sciencia, é de sabor e aroma iguaes aos do cognac estrangeiro. O **Cognac Brazileiro** tem feito grande successo pelas provincia do norte e sul.

Preços da fabrica

	PEQUENAS	GRANDES
Uma garrafa.	1$000	1$500
Uma duzia	9$000	12$000

O Cognac Brazileiro encontra-se na fabrica, em todos os hoteis, restaurants, bilhares e vendas desta cidade, e em Beberibe no hotel do João e venda de Jacintho.

—):o:(—

Alcool á 40° purificado e desinfectado, perfumaria para homœopathia.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiêne do Imperio do Brasil

Dôres do Estômago, Dyspepsias, Anemia, Febres, *etc.*

QUINA-LAROCHE

Premio de 16,600 fr. em LAROCHE Pharmaceutico — **Medalhas de OURO PARIS, VIENNE, NICE, etc.**

O **Quina-Laroche** *não é um qualquer preparado, porém o resultado de trabalhos que grangeirão ao seu autor as mais altas recompensas do Estado. O* **mesmo ferruginoso.**

[illegible]

MUZEU DE JOIAS
DE
WOLFF & C.
N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generos.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competência.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &^a^ **FORTIN** **INJECÇÃO** Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As **GRAGEAS FORTIN**, forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) e que adoptaram-se nos Hospitaes. **Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.**

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em *Pernambuco* **: FRAN^co^ M. da SILVA & C^a^, e nas principaes Pharmacias.**

ULTIMO ESFORÇO DO SECULO XIX
REVOLUÇÃO UNIVERSAL
A resurreição do cabello e a morte da caspa
PELO
ARCHI-EXTRACTO

A queda do cabello, que resulta do enfraquecimento do tecido celular em que se alimenta o bulbo capillar, é uma molestia que póde ser completamente combatida por meio do **Archi-Extracto**, RESURREIÇÃO DA CABELLO.

Esta preparação tem uma acção tonica e restauradora sobre o tecido celular sub-cutaneo, de extraordinaria efficacia para a conservação do cabello, ao qual fornece o mesmo tecido, tonificado novos e mais abundantes elementos de vida.

E não sómente o **Archi-Extracto** dá vigor e assim effectua a conservação do cabello, como o restaura e renova quando tem cahido, impedindo a atrophia de bulbo capillar, tal é a sua efficacia em tonificar o tecido celular.

A CALVICIE

A calvicie, pois, pode ser de hoje em diante o luxo dos excentricos, que queiram chamar sobre si a attenção publica e tornarem-se os *notaveis* do seu tempo, mas já não é um mal sem remedio, de que se possa alguem queixar com razão. Os calvos pódem afinal triumphar de todas as intrigas da mocidade... e perder inteiramente o receio de descobrirem-se.

A CASPA

Com a applicação do **Archi-Extracto**, a caspa, esse mal que tanto mortifica e concorre directamente para a quéda do cabello, desapparecerá em pouco dias, para não mais voltar.

O bello sexo, oh! esse tem agora o meio facil de obter com abundancia o mais gracioso dos seus ornamentos—uma basta e longa cabelleira—propria!

A hereditariedade e' tão exacta como a mathematica!

O moço que ostenta uma farta e opulenta cabelleira, cujos anneis, insultam cruelmente a inveja dos faltos de cabello, não estará isento do mesmo mal, se descende de pai calvo: é questão de tempo; será brevemente um calvo tambem, verá essa tão linda cabelleira ir desapparecendo lentamente, deixando ver o principio da calva no alto da cabeça ou nas grandes *enseadas* dos cantos. E o que fazer? Usar em tempo do **Archi-Extracto**, porque elle é o unico preservativo da calvicie

O modo de usar acompanha o frasco
A' venda na Livraria Franceza, rua Primeiro de Março n. 9
PERNAMBUCO

PREÇO DE CADA FRASCO . . . . 2$000

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
[illegible] ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA P. TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Elixir dentifricio

Contra a carie e amollecimento e dôres de dente.

Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.

Grande collecção de alcoloides os mais modernos e raros.

Aguas mineraes de todas as qualidades.

Para photographia e homœopathia

Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.

A Pharmacia Americana tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahenemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamenhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.

Recebu medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America adinalação por preços commodos e aqualquer hora do dia e da noite.

VINHO EMINENTEMENTE TONICO
Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris
Quinium Labarraque
Fabrica: Casa L. FRERE, 19, rua Jacob PARIZ
FEBRIFUGO E FORTIFICANTE

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N.44--Rua do Brum--N.44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preço modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, , 5, 6 e cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

ASSEMBLEA GERAL

Senado

SESSÃO EM 6 DE MAIO

(Conclusão)

Como se deve entender isto? Acaso ha alguma cousa mais que determinasse a retirada do ministerio, e S. Exc. julgou-se obrigado a não revelar em respeito as conveniencias do alto cargo de que foi destituido? Ou, ao contrario, as palavras de S. Exc. querem significar que nada mais disse, ou não disse cousa diversa, por ter referido toda a verdade?!

Não convém que a respeito de factos tão importantes, possam formar-se conjecturas, autorisadas por phrases de ambiguo sentido: vivemos em um regimen de publicidade e de franqueza.

Uma ultima explicação pede o orador ao nobre ex-presidente do conselho. Todo o ministerio julgou-se exautorado pela carta de Sua Alteza e pedio por isso sua demissão. O orador desejava saber se o actual nobre ministro de estrangeiros, que exercia a pasta da agricultura, foi solidario com os seus collegas até o fim, e acompanhou-os na deliberação tomada.

Se foi solidario até o fim, se incorreu igualmente na falta de confiança da corôa, não se comprehende, ou pelo menos é difficil comprehender-se como passou de um gabinete para o outro.

Agora dirá algumas palavras em honra do Sr. presidente do conselho.

S. Exc. manifestou-se, como aliás já se previa, francamente abolicionista. Ainda bem! A instituição nefanda vai desapparecer, não em cinco dias, ou cinco minutos, como desejava o nobre senador pela Bahia, e teria realizado se lh'o consentissem; mas tão promptamente, como permittirem-no as formulas parlamentares.

Ellas não serão protelladas no senado, ao menos pela bancada liberal, e na outra camara terão, é de crer-se, a marcha rapida e suave, que fazem esperar a conformidade de vistas da opposição com os seus velhos correligionarios, e as convicções profundas, a dedicação e enthusiasmo da illustrada maioria conservadora, a qual não será menos devotada ao nobre presidente do conselho, que lhe vai fallar em nome da liberdade, do que foi para com o illustre Sr. Barão de Cotegipe, quando, como ha pouco lembrou S. Exc., della conseguio que se prolongasse o captiveiro.

Assim, pois, não ha duvidal-o, em prazo brevissimo póde realizar-se uma grande reforma social, pacificamente e pelos tramites legaes ordinarios, — o que é uma gloria exclusivamente brazileira, que nenhum povo póde disputar-nos, justo motivo de orgulho para esta nossa nacionalidade tão pouco conhecida, tão mal julgada e tantas vezes calumniada por estranhos e até por alguns proprios filhos seus! (*Apoiados geraes.*)

Portanto, já que estamos de accordo e nem sequer receia-se mais que o carro se precipite veloz ladeira abaixo, não ha tempo a perder!

No ponto a que chegou a questão a menor demora será injustificavel, e o nobre presidente do conselho corresponderia devidamente aos intuitos patrioticos de que está animado, se os officios que dirigio com seus collegas á camara temporaria no primeiro dia de sessão, annunciando-lhe a sua ascensão ao poder, tivessem sido acompanhados de outro, pedindo dia e hora para a apresentação da proposta do governo sobre o elemento servil.

Espera, pois, o orador que, senão hoje mesmo, amanhã será a camara convidada a ouvir a esse respeito a palavra do poder executivo.

Para esta parte do programma do nobre presidente do conselho não tem o orador senão applausos, e escusado é assegurar-lhe, o que nada vale e S. Exc. bem pudera dispensar, seu fraco auxilio para realizar a abolição.

Deve, porém, previnir a S. Exc. de que não está isento de apprehensões, que estimará ver dissipadas.

O nobre presidente do conselho referiose ao discurso da corôa, accrescentando que todo o seu programma nelle está expresso.

Ora, o orador, leu no discurso da corôa que o projecto de abolição será acompanhado de medidas collateraes; leu que o governo intenta organizar o trabalho.

O orador não sabe como possa um governo organizar o trabalho, sem montar grandes officinas, sem explorar fabricas, ou exercer industrias. Ahi, sim, póde impôr aos seus operarios as condições que lhe aprouver, e elles aceital-as hão se quizerem. Nisto haverá erro economico, mas não offensa de direitos individuaes.

D'outra sorte, porém, ignoro absolutamente como é que se póde organisar o trabalho, por parte dos poderes publicos.

O que significa este topico do discurso da corôa?

Intenta o governo localisar os novos cidadãos no municipio, na comarca, ou na provincia onde receberem a liberdade, por effeito da lei?

Pretende, porventura, compellil-os a certo genero de serviço? Quer acaso marcar-lhes salario maximo ou salario minimo?

Estas questões preoccupam o orador, e cumpre-lhe declarar ao nobre presidente do conselho que não deve contar com o apoio dos representantes liberaes, se seu projecto não proclamar a liberdade immediata e incondicional. (*Apoiados da bancada liberal.*)

Quaesquer restricções, qualquer limitação encontrarão a mais viva e decidida resistencia. O liberto deve entrar para o regimen commum. (*Apoiados da bancada liberal.*)

Prometteu ser breve e terminará, pedindo venia ao nobre presidente do conselho para uma reminiscencia que não é muito remota.

O nobre senador por Alagôas, cujo restabelecimento todo o senado applaude com o maior prazer (*apoiados geraes*), ha de recordar-se de que em 1879 veio a esta casa pedir treguas nas lutas partidarias, para que opposição e governo realizassem, de accôrdo, uma grande reforma tambem, — a emancipação do voto.

Então levantou-se o nobre senador por Pernambuco, actual presidente do conselho: e exclamou com a sua voz autorizada — pois que, vindes pedir treguas aos vossos adversarios?!

Treguas pedio o Marquez de Olinda, mas além das garantias resultantes do seu nobilissimo caracter, apresentou-se á opposição, tendo por companheiros de gabinete dous nomes illustres e caros ao liberalismo dos Srs. Souza Franco e Jeronymo Coelho!

Treguas, disse ainda o nobre presidente do conselho, pedio-as o Marquez do Paraná, mas á seu lado sentava-se tambem nos conselhos da corôa um homem do valor moral e politico do Visconde de Abaeté, notavel entre os mais distinctos das fileiras liberaes.

Pois bem; pergunto ao nobre presidente do conselho — que garantias offerece á opposição liberal, além da nobreza do seu caracter e da de seus collegas?

Nenhumas: ao contrario, em algumas provincias os liberaes continuam a ser perseguidos por presidentes energumenos, e outras entregues á direcção de individuos, que absolutamente não reunem os requesitos necessarios para tão altos cargos.

O Sr. Evaristo Veiga: — Quanto a Minas, apoiado.

O Sr. Affonso Celso: — Se pelo que toca ao presidente de Minas, não basta ao nobre presidente do conselho, o testemunho insuspeito do nobre senador, seu correligionario politico, o orador convida-o a consultar a respeito o seu collega da justiça.

Mas, como dizia, aos liberaes não foram offerecidas pelo nobre presidente do conselho aquellas garantias, que S. Exc. reclama dos seus adversarios; nem elles as querem, e menos pedem-nas. (*Apoiados.*)

Todavia não lhe concedem sómente treguas no tocante ao ponto principal do seu programma; estão promptos a auxilial-o efficazmente para realisar quanto antes a emancipação immediata e incondicional! (*Apoiados.*)

Registre, portanto, a historia que pelo menos são muito menos exigentes! (*Apoiados; muito bem, muito bem.*)

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) declara que, tendo de comparecer á sessão da outra camara, não póde demorar se no senado.

SCIENCIAS

A photographia celeste

CONFERENCIA NO CONGRESSO DE TOLOSA

(*Continuação*)

A successão destes desenhos mostra o movimento do sol, de que Galileu achou approximadamente o tempo de duração. A descoberta da rotação do sol, de tão grande importancia na mecanica do systema planetario, foi o fructo immediato da descoberta das manchas.

Após Galileu, apresentemo-vos ainda um curioso extracto da celebre obra do jesuita Scheiner sobre as manchas, *La rosa ursina*, que data de 1626. O desenho mostra uma mesma mancha em suas differentes posições com os effeitos de perspectiva que ella apresenta.

Aqui temos um importante desenho do celebre William Herschel: data de 1801 e mostra não sómente as manchas, mas indica por que theoria Herschel explicava o nucleo e a penumbra e a possivel habitabilidade do sol; idéas hoje insustentaveis. Eis aqui uma série de manchas desenhadas por seu filho John Herschel, em 1837, onde vê-se a maxima parte dos accidentes que as manchas podem apresentar. Passemos agora a examinar alguns desenhos de manchas devidos aos mais habeis desenhadores e observadores dos tempos modernos, e assim teremos excellentes termos de comparação para os dous methodos.

Em primeiro lugar, temos curiosas manchas cujos desenhos são devidos ao sabio director do observatorio de Roma, Tacchini, que tanto se tem distinguido por seus estudos de espectroscopia solar, e ainda outro que mostra curiosos effeitos despiral. Segue-se um desenho de mancha do Sr. Nasmyth, bastante conhecido por seus trabalho sobre a lua. Aqui não só vemos as penumbras, as pontes e outros accidentes da photosphera, mas temos reproduzidas essas famosas folhas de salgueiro de que alguns observadores pretendem seja formada toda a superficie do sol.

Temos aqui um suberbo desenho (que occorre em todos os tratados sobre o sol) do Sr Langley, que ultimamente fez bem importantes estudos thermo electricos. Ahi vê-se a granulação, e convem observar que as fórmas desta são completamente differentes das indicadas pelo Sr. Nasmyth. Em vez dos elementos alongados em fórma de folhas de salgueiro, temos grãos de fórma muito irregulares. A contituição das penumbras tambem é totalmente differente. Ainda para o Sr. Spœrer, a constituição das penumbras é differente: approxima-se de elementos regulares alongados, semelhantes ás massas italianas denominadas maccheroni.

Esta curta revista basta para mostrar-nos quão pouco de accordo estão os observadores, ainda os mais habeis, sobre as fórmas desses phenomenos solares, o que bem demonstra que o verdadeiro modo de estudal-os consiste primeiro em obter imagens desenhadas pelo proprio sol. Tornemos a uma dessas photographias solares obtidas em Meudon e veremos que ella corrige e explica as diversas fórmas que obtiveram os observadores.

Granulação. — Na photographia solar de 22 de Junho de 1886, vemos que facilmente se explicam todas as fórmas dadas pelos observadores aos elementos granulares. A granulação, nos pontos em que a photosphera está em calma relativa, affecta a fórma ovaloide, lembrando a dos grãos de arroz; nos pontos em que as correntes gazosas vêm mais ou menos estender-se, sua fórma approxima-se da das folhas de salgueiro. Finalmente vemos, nas photographias que não attingem mui grande perfeição, as strias das penumbras e as faculas tomar as fórmas dadas pelos desenhadores; mas ao mesmo tempo vemos que essas fórmas apenas são apparencias que as imagens mais perfeitas corrigem e explicam.

Em resumo, podemos dizer que, emquanto a photographia lunar conserva-se em estado de inferioridade em relação ás imagens que os instrumentos nos fornecem, a photographia solar, ao contrario, já excedeu de muito os dados desses instrumentos: suas imagens são muito superiores ás oculares, e o estudo dessas imagens photographicas solares proporcionou-nos importantes descobertas que devem incitar-nos a proseguir activamente neste estudo.

(Depois de ter exposto os trabalhos sobre a lua e o sol, o orador passa a tratar das estrellas, das nebulosas e dos cometas, e resume sua exposição como segue.)

Senhores, resumamos. Em muito rapida e demasiado incompleta revista passamos as applicações que, na sciencia do céo, tem tido a arte de fixar as imagens oculares. Vimos que, nascida do genio e da collaboração de dous francezes, esta arte, que tão util devia ser ás sciencias, a principio só deparou uma quasi indifferença entre os sabios europeus: que Arago, entretanto, — cujos nobres esforços tinham obtido para os inventores uma recompensa nacional, — presentira toda a importancia da nova descoberta e traçara o primeiro programma de suas applicações. Vimos começar essas applicações pelo nosso satellite: sua proximidade, os accidentes tão curiosos e tão pronunciados que nos apresenta sua superficie convidaram a tentar esta curiosa experiencia. Acreditou-se a principio que seria obstaculo invencivel a fraqueza dos raios lunares, que só davam um calor apenas sensivel no fóco dos mais poderosos telescopios; entretanto, nas proprias mãos do inventor dos primeiros processos, a luz lunar deixou evidente cunho. Esta primeira e informe tentativa apenas resolvia uma questão de principio.

Pouco tempo após e em outro continente, foi reencetada a experiencia e obteve-se uma imagem ainda bem imperfeita, embora reproduzindo os grandes accidentes da superficie lunar. Mais tarde um astronomo, apoderando-se da questão, obtiveram-se imagens mais satisfactorias, e importantes aperfeiçoamentos soffria o methodo que servia de base a essas applicações; o tempo necessario á acção luminosa era consideravelmente diminuido e tambem relativamente o eram os obstaculos resultantes do movimento diurno. Então tratou-se seriamente do assumpto e, principalmente graças aos esforços de dous observadores — ambos aliás amadores cujos nomes ficaram vinculados a esses estudos, — obteve-se uma série de imagens que dotaram a sciencia com uma primeira e preciosa descripção de nossa satellite; mas vimos que, não obstante todo o merito desses trabalhos, ainda não foi attingido o escopo a que se deve propor a selenographia para corresponder ás exigencias da sciencia actual. Isto explica-se: no adiantado estado do resfriamento e de solidificação a que, em razão de sua pouca massa, chegou a lua, as modificações e as mudanças que sua superficie virá com o tempo apresentar-nos apenas poderão ter importancia minima.

Disto pode-se julgar pela difficuldade que a um observador collocado na lua apresentaria a verificação das insignificantes modicações que as forças subterraneas actualmente fazem soffrer a superficie do nosso globo. Por identicas considerações, chega se a determinar a grande precisão que a selenographia deve attingir para permittir apprehender as mudanças que o tempo pode occasionar na configuração de nosso satellite. Graças a intervenção dos grandes instrumentos em via de construcção em ambos os continentes, é de esperar que em breve a sciencia possuirá uma descripção bastante precisa, de incontestavel authenticidade, que abrirá aos astronomos, aos physicos aos geologos uma vereda onde seus estudos virão confundir-se.

Apezar de seu interesse, a photographia lunar apenas era uma introducção a trabalhos de importancia astronomica infinitamente mais consideraveis, os que têm por campo o sol. Quanto á lua, o fim é limitado, porquanto consiste só na descripção de uma superficie cuja figura e relevos são de algum modo immutaveis. Quanto ao sol, ao contrario, são necessaria imagens não só bastante precisas e delicadas para reproduzir os phenomenos em todas as suas minucias, mas tambem frequentes para permittir seguir-lhes as incessantes transformações. O escopo tambem é diversamente importante, porquanto, em vez da topographia de um modesto pequeno globo, cadaver de astro e satellite de um mundo ainda mais modesto, trata-se de conhecer intimamente, pelo estudo dos phenomenos exteriores, a constituição de um astro que é o centro, o regulador, o dispensador das forças e da vida de todo nosso systema, e cuja constituição offerece-nos a imagem e o typo dessas myriades de soes esparsos na immensidade do universo. Este grande e tudo tem faces bem multiplas: solicita a contribuição da geometra, do astronomo, do physico, do chimico e em breve, sem duvida, a do geologo.

O estudo physica do astro central começou pelo de sua superficie e dos grandes accidentes que ella nos apresenta. Por esses accidentes estreou a photographia solar, que, em breve, póde não só rivalisar com os desenhos que até então tinhamos, como não tardou a excedel-os. Pela comparação dos desenhos devidos aos mais celebres astronomo ou aos mais habeis observadores, podemos ver quanto a imagem photographica os excede em exactidão e em verde. Em breve vimos a arte de fixar as imagens mais elevar-se e tornar-se um instrumento de descobertas, quer revelando-nos a verdadeira constituição dos ultimos elementos da photosphera e mostrando-nos a uniformidade de sua constituição em todas as partes da superficie do astro e em todos os accidentes que a modificam, quer desvelando-nos a existencia dessa rede photospherica que escapara ao poder dos maiores instrumentos. Estes felizes resultados mostraram-nos que era chegada a época de elevar á sciencia solar um monumentos digno della, registrando dia por dia os phenomenos de que é séde a superficie do astro. A esse trabalho cumprirá additar o estudo do poder de sua radiação e tambem o de sua qualidade, por meio dessas imagens prismaticas, de tão grande importancia para o conhecimento da natureza intima da materia solar e das modificações physicas que poderá ella experimentar.

Esses annaes solares têm tanta importancia como os annaes da historia, porquanto, se estes interessam á politica das nações, aquelles preparam ao homem o conhecimento do universo com todos os fructos de poder e de goso intellectuaes que dahi decorrem. Parallelamente a esses estudos sobre o astro central de nosso systema, a sciencia prosegue em outros que não podem ser considerados isoladamente. De facto, o sol nada mais é do que uma estrella, e, si sua proximidade relativa, si é particularmente a titulo de specimen de estrella que elle deve interessar quem aspira ao conhecimento do universo. Sob este ponto, o estudo do sol é apenas uma preparação, e, si devemos applicar-nos com tão perseverante energia ao conhecimento de nosso systema, é para melhor armar-nos, para mais fortalecer-nos.

A sciencia astronomica não esperou esses progressos para iniciar o estudo do céo: desde a origem da astronomia, a enumeração das estrellas, a fixação de sua posição poder de seus raios facilitam seu estudo, o e do poder de seus raios attrahiram a attenção dos astronomos. Vimos que, com igual exito, a photographia se applica a este novo objecto: dá-nos imagens que, quando apanhadas com as precauções indicadas pela sciencia, permittem medidas que pelo menos rivalisam com as obtidas na observação directa (1).

E' verdade que a photographia dá o poder radiante dos astros differentemente do que a observação ocular, mas, em compensação, de modo mais constante e mais seguro. Aqui a immensa vantagem consiste na observação instantanea de cartas que exigiriam annos de observação; vantagem inestimavel, porquanto permittirá fazer, em tempo relativamente curto, um inventario completo de todas as riquezas celestes. Vimos, é certo, que essas cartas photographicas só poderão ser transformadas em catalogos apoz longos e penosos calculos; mas isto é, de algum modo, questão de burocracia scientifica e em nada diminue a vantagem desta simultaneidade na observação das imagens.

Sabeis, senhores, que o observador do céo descobre, além dessas estrellas, esses mysteriosos accumulo de materia cosmica, aos quaes se prendem os mais importantes e obscuros problemas da formação do universo. Sua prodigiosa distancia pouco autorisa a esperança de, nesses astros, determinar movimentos bastante pronunciados para dahi tirar conclusões exactas. Neste ponto, a arte photographica torna-se um auxiliar de valor inestimavel. As imagens de alguns desses corpos já têm deixado distanciados os desenhos dos mais celebres astronomos, e si podemos esperar progressos neste estudo e deixar ás futuras gerações documentos minuciosos, só á photographia o devemos. Quanto aos cometas, de que já nos occupamos, a photographia não tem ido além de tentativa.

Eis, senhores, muito em resumo, apezar da extensão deste discurso, o quadro das principaes applicações que a photographia tem tido em astronomia. Como eu dizia, pudestes verificar que, naquelle campo, ella prepara uma revolução. Taes applicações não devem limitar-se a esta sciencia; quizera que toda a sciencia ahi visse um exemplo, sem duvida o mais eloquente, e que amplamente utilisasse esta grande descoberta. Sim, utilisemos, para o progresso dos nossos conhecimentos, essa admiravel retina que nos conserva as imagens que ahi vêm fixar-se, não alterando a exacta relação de posição das partes, e dá destas a medida do brilho relativo; que até vê objectos que nossa vista é incapaz de perceber e que, pelo accumulo (seja dito) indefinito das acções que permitte, revela-nos phenomenos que a fraqueza luminosa dos olhos parecia tornar para sempre inaccessiveis.

Senhores, neste mesmo recinto, no discurso inaugural de presidencia, em 1882, dizia eu: — «A camada sensivel photographica é a verdadeira retina do sabio.» Ao terminar, seja-me pois, permittido dirigir a palavra a esses jovens sabios, cheios de talento e de futuro, que em si concentra nossa associação, agora unida, forte e poderosa, e dizer-lhes: — «Apoderai-vos corajosamente desta descoberta franceza, deste fructo de genio nacional de que até hoje demasiado temos descurado; applicae-o a todos os ramos de saber que cultivais e em breve colhereis para vós honra legitima, para a sciencia bellas conquistas, para nossa cara patria nova gloria.

J. JANSSEN.

— —

(1) Nesta ordem de idéas, o orador analysou os trabalhos de Bond, de Rutherfurd, de Gould, dos irmãos Henry; e mostrou como os destes ultimos determinaram o projecto de construcção de uma carta photographica do céo.

FOLHETIM

TESTAMENTO VERMELHO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

A FADA DOS SALGUEIROS

(Continuação do n. 110)

LXIII

— Jantaremos ás sete, não é verdade, prima? perguntou Jacques.

— A's sete em ponto, respondeu a ex-vendedora de vestidos usados. E, para que não se impacientem muito, encontrarão absintho e vinho Madeira na sala verde, debaixo dos castanheiros.

— A prima pensa em tudo! exclamou o pseudo Thompson, rindo. Palavra de honra que admiro-a!

Nesse momento entrava Pascal, com a sua apparencia habitual, isto é, livre das soiças e da libré do cocheiro.

— Meu caro Rambert, disse-lhe o doutor, venha saborear comnosco um calix de Madeira ou de absintho.

Os tres homens dirigiram-se para a sala verde, onde os aguardavam os apperitivos, e lá os deixaremos para ter com Paulo Fromental na sua casinha á margem do rio.

Na vespera de manhã, como sabemos, elle vira um homem, cujas feições a distancia não lhe permittia distinguir, mas cuja apparencia era de joven, approximar-se da Fada dos Salgueiros e collar-lhe os labios na testa; depois a moça afastar-se com elle, amparando-se familiarmente ao seu braço.

Então uma dôr aguda, ainda desconhecida para elle, accommetteu-o de subito.

Pela primeira vez na sua vida o ciume apoderava-se lhe do coração.

Durante o dia inteiro errou com o seu bote no Marno, costeando as ribanceiras do Pequeno Castello, na esperança de tornar a ver Martha.

Os nossos leitores já sabem que esperava em vão, pois Martha havia partido para Pariz em companhia de Jacques Lagarde.

Teve uma noite agitada, febril. Quasi não dormio, e no dia seguinte Magdalena vio com angustia que elle estava ainda mais pallido do que de costume, e que profundas olheiras sulcavam lhe as palpebras.

Certa de que não obteria nenhuma resposta, a velha criada não o interrogou; mas formou o projecto de escrever a Raymundo para noticiar-lhe a inquietadora alteração que se operava em seu filho.

— O campo, em vez de ser-lhe favoravel, faz-lhe mal, dizia comsigo a boa mulher. Os ares daqui não lhe convém.... a menos que elle tenha algum desgosto que nos está occultando. Em todo caso, isto não póde continuar assim. E' preciso que o amo esteja prevenido.

Assim que se vestio, Paulo, cedendo ás solicitações de Magdalena, que não o queria ver sahir em jejum, tomou uma chicara de leite e retirou-se.

Desta vez não embarcou em bote; seguio o caminho que costeia o rio, e de onde podia ver o interior do pequeno parque.

Chegou em frente ao braço do rio que costeava a propriedade, passando pelo grupo de castanheiros de flôres côr de rosa. Ahi mergulhou o olhar até o fundo das sombrias avenidas que conduziam ao Pequeno Castello e que elle descortinava atravez a folhagem.

O seu coração confrangeu-se mais uma vez.

Não só as avenidas offereciam o aspecto de um deserto, mas tambem todas as janellas da habitação estavam fechadas.

— Terá ella partido? perguntou a si mesmo o moço, assustado.

E deixou-se cahir, acabrunhado, sobre a relva da ribanceira.

Na base dessa ribanceira, em uma extensão de trezentos metros pelo menos, havia uma porção de vigas de pinho, amarradas e grosseiramente esquadrinhadas, com as quaes formam-se jangadas que vêm dos centros productores para Pariz, onde no commercio compram-n'as como materiaes de construcção, e que se amarram no Marno até á occasião em que encontram comprador.

Então fazem-n'as descer até ao cáes de Bercy ou d'Ivry, onde são separadas e retiradas do rio.

Em cima de uma dessas jangadas estava um homem pescando a anzol, em pé, dando as costas para Paulo e não se incommodando com o que se passava atrás de si.

Esse pescador não era feliz.

O peixe obstinava-se em não tocar na isca.

N'um momento dado, impaciente por não apanhar cousa alguma, deitou o caniço sobre a jangada, levantou-se assobiando e começou a fazer um cigarro.

Paulo, mergulhado na sua meditação, com os olhos voltados para o Pequeno Castello, não o ouvia nem via.

Foi comtudo arrancado da sua contemplação e dos seus pensamentos, ouvindo pronunciar o seu nome.

Abaixando então os olhos para a jangada, deu com Julio Boulenois, por alcunha o Fuinha, que, voltando-se para accender o cigarro, tinha-o visto e reconhecido.

— Como, Sr. Paulo, exclamou o Fuinha. Então está ahi de braços cruzados, com as pernas pendentes para a agua, em vez de ter um caniço na mão!

— E' verdade! respondeu Paulo.

— E por que razão?

— A pesca aborrece-me.

— Oh! lá quanto a isso, não é possivel! exclamou o moço, trepando pela ribanceira e vindo apertar a mão do filho de Raymundo. O senhor, que parecia tomar tanto gosto pela cousa, que eu até começava a orgulhar-me de o ter como discipulo; o senhor, que já começava a apanhar o peixe logo na primeira assentada, e que dizia que achava nisto mais prazer do que em qualquer outra cousa; o senhor começa logo, assim sem mais nem menos, da noite para o dia, a aborrecer-se da pesca a anzol! Ora, qual! Isto não seria natural, e não acredito em semelhante cousa! Está doente?

— Não, meu amigo. Por que me faz esta pergunta?

— Porque o acho pallido. Está com um ar não sei como; em summa, mudou de physionomia de ante-hontem para cá. Será a beira d'agua insalubre para o senhor?... Isto já se tem visto...

— Não creio, replicou Paulo.

— Entretanto, tem qualquer cousa, não está no seu estado normal. Isso entra pelos olhos dentro!

— E' uma indisposição sem importancia... um incommodo passageiro... não é nada... não ha de durar.

— Ora, graças! Olhe, precisa distrahir-se. Não ha nada como a distracção para collocar nos seus eixos seja lá quem for... A carpa não quer hoje morder no anzol. Quer ir commigo pescar uns bordalos na areia do bracinho?

— Não... obrigado... Hoje não...

— Nesse caso, desça commigo para a jangada... conversaremos.

Paulo hesitou, mas uma idéa subita atravessou lhe o espirito: a de interrogar o Fuinha sobre o Pequeno Castello.

Sabendo que o joven pescador não sahia nem de dia nem de noite das margens do Marno, disse comsigo:

— Por elle saberei talvez alguma cousa...

— Vamos.... vamos.... decida-se... proseguio Julio Boulenois.

Pois bem, vá lá.

— Ora até que afinal!.. Então desça e tome sentido de não escorregar. Com as suas botinas, é cousa que lhe poderia acontecer, e o senhor iria parar debaixo da jangada.

Emquanto fallava, o Fuinha deixou-se escorregar pelo plano inclinado da ribanceira e já estava sobre a jangada, estendendo a mão a Paulo, que chegou ao lado delle sem accidente.

— Quer segurar na linha? perguntou Boulenois.

— Não, contentar-me-hei em vel-o pescar.

— Como quizer.

— Passou a noite aqui?

— Não. Vim ao romper do dia unicamente para preparar tudo.

— E foi feliz?...

— Quanto a isso, não!... Olhe só para a rede!

Paulo, debruçando-se sobre a beira da jangada, levantou a rede que estava mergulhada n'agua.

— Como vê.... continuou o Fuinha, dous sargos á tôa e um barbo pequeno. Nem vale a pena! Enfim, talvez seja agora mais feliz.

Atirou a linha n'agua.

O filho de Raymundo tinha deixado cahir de novo a rede, e os seus olhos voltavam-se para as ribanceiras do Pequeno Castello.

— Ah! disse o pescador á meia voz, acabo de sentir morder. Temos peixe graudo. Deve ser carpa.

Paulo não respondia e continuava a olhar.

— Que diabo está o senhor a examinar daquelle lado? perguntou o Fuinha admirado do seu silencio.

— Nada de extraordinario... Conhece aquella propriedade?

— Que propriedade?

— Alli, em frente...

— Conheço perfeitamente... o Pequeno Castello... é assim que o chamam... um dos meus numerosos dominios.

— Um dos seus dominios! repetio Paulo. Como assim?

— Quando passo as noites na pesca e sinto-me muito cansado, trepo-me lá para cima e vou me estender debaixo das arvores, onde durmo como na minha cama, ao abrigo do orvalho. Bem vê que faço o papel de proprietario.

— Com que então, já tem entrado no parque?

— Muitas vezes. De noite e até de dia.

— E se o pilhassem?

— Não havia receio; a casa estava vasia. A cousa foi antes de terem-n'a vendido.

— Ah! a casa acaba de ser vendida?

— E' verdade, ultimamente. Quinze dias ou tres semanas, é o mais que póde haver.

— Sabe quem comprou?

— Homem, não sei. Tudo quanto sei é que ha lá duas mulheres...

— Ah! exclamou Paulo, duas mulheres..

— E' exacto, uma regulando de trinta e oito a quarenta e cinco annos, que deve ter sido esplendida na sua mocidade, e que ainda é bem passavel, palavrinha...

— E... a outra?.. perguntou anciosamente o filho de Raymundo.

— Ah! a outra terá dezenove annos, quando muito... Deve ser filha de um senhor que vi outro dia em companhia della na casa de pasto da ilha, onde já uma vez eu o havia encontrado... Ah! Sr. Paulo, como é bella aquella creatura!... Quer creia, quer não, sustento-lhe que as deusas e rainhas representadas nas mais afamadas pinturas dos *museus* não seriam nem sequer dignas de amarrar-lhe os cordões dos sapatos.

— E essa moça... assim tão bella.... esteve na casa de pasto da ilha em companhia de um homem?

— E' verdade... Com o novo proprietario do Pequeno Castello, segundo me parece...

— Está certo se essa moça mora na propriedade?

— Com a bréca!... Pelo meno lá a vi... e até fallei com ella...

— Você!... Como?...

— Fui perguntar se queriam comprar-me o peixe que eu havia pescado. Encontrei as duas mulheres, a madura e a joven, n'uma aléa. Apresentei a minha mercadoria... a joven estava disposta a compral-o, mas a madura impedio-me de fazer o negocio. «Você sabe perfeitamente, minha querida Martha, disse ella, que o nosso jantar de hoje está preparado, e o peixe não se conserva fresco até amanhã...» Em summa, nada consegui...

— Então, ella chama-se Martha?! murmurou Paulo, que não conseguia occultar a sua emoção.

— De certo que chama-se Martha.... Mas, com mil bombas! dir-se-hia que isso o interessa.. Vio-a já, por acaso?...

— Vi-a, sim, oh! vi-a! respondeu o mancebo com involuntario arrebatamento. E' bella como uma madona, e o canto dos anjos não póde ser tão melodioso como a sua voz.

— Ora vejam só! exclamou o Fuinha rindo-se e olhando para Paulo; não me admira agora que quizesse conversar commigo... era para me fallar nella... e, se não gosta mais da pesca, é porque gosta de outra cousa...

Paulo, comprehendendo que acabava de trahir se, ficou vermelho como uma cereja.

O pescador continuou:

— E essa outra cousa é a moça do Pequeno Castello. Ahi está a causa da sua melancolia... E' por isso que anda tão triste e tão pallido... Sr. Paulo, conheço bem a cousa... eil-o pilhado!... Cahio na rede! Em outras palavras o senhor está apaixonado pela pequena.

O mancebo abaixou a cabeça.

— Desejava saber, balbuciou elle, se essa moça é filha do homem que você vio em companhia della na casa de pasto da ilha...

— Quanto a isso nada posso dizer.

(*Continuar-se-ha*)